Design de Interiores Comerciais e Serviços II

Design de Interiores Comerciais e Serviços II

Cristiane Higueras Simó
Estela Regina de Almeida

© 2018 por Editora e Distribuidora Educacional S.A.
Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Editora e Distribuidora Educacional S.A.

Presidente
Rodrigo Galindo

Vice-Presidente Acadêmico de Graduação e de Educação Básica
Mário Ghio Júnior

Conselho Acadêmico
Ana Lucia Jankovic Barduchi
Camila Cardoso Rotella
Danielly Nunes Andrade Noé
Grasiele Aparecida Lourenço
Isabel Cristina Chagas Barbin
Lidiane Cristina Vivaldini Olo
Thatiane Cristina dos Santos de Carvalho Ribeiro

Revisão Técnica
Alessandra Cristina Santos Akkari
Fabio João Paulo Di Mauro

Editorial
Camila Cardoso Rotella (Diretora)
Lidiane Cristina Vivaldini Olo (Gerente)
Elmir Carvalho da Silva (Coordenador)
Letícia Bento Pieroni (Coordenadora)
Renata Jéssica Galdino (Coordenadora)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Simó, Cristiane Higueras
S593d Design de interiores comerciais e serviços II / Cristiane Higueras Simó, Estela Regina de Almeida. – Londrina : Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018.
232 p.

ISBN 978-85-522-1108-2

1. Projeto de design de interiores. 2. Projeto de comércio. 3. Projeto de serviço. I. Simó, Cristiane Higueras. II. Almeida, Estela Regina. III. Título.

CDD 720

Thamiris Mantovani CRB-8/9491

2018
Editora e Distribuidora Educacional S.A.
Avenida Paris, 675 – Parque Residencial João Piza
CEP: 86041-100 — Londrina — PR
e-mail: editora.educacional@kroton.com.br
Homepage: http://www.kroton.com.br/

Sumário

Unidade 1 | Fundamentação e apresentação da temática 7

Seção 1.1 - História e fundamentação de projeto de design de interiores para áreas comerciais e de serviços de alta complexidade 9

Seção 1.2 - Legislação construtiva, normas técnicas e de segurança aplicadas ao projeto de espaços de uso comerciais e serviços 26

Seção 1.3 - Informações iniciais e briefing para um projeto de design de interiores para áreas comerciais e de serviços de alta complexidade 42

Unidade 2 | Análise projetual para projetos de design de interiores e definição de partido arquitetônico 61

Seção 2.1 - Projeto de design de interiores para áreas comerciais e de serviços e sua relação com o marketing 63

Seção 2.2 - Análise de projeto de design de interiores para áreas comerciais e de serviços: diferentes tipologias 81

Seção 2.3 - Conceito e partido arquitetônico para projeto de design de interiores de alta complexidade 100

Unidade 3 | Desenvolvimento projetual no design de interiores para áreas comerciais e de serviço 123

Seção 3.1 - Programa de necessidades e dimensionamento mínimo dos espaços de um projeto de design de interiores para áreas comerciais e de serviço de alta complexidade 125

Seção 3.2 - Materiais e paletas de cores para projetos de design de interiores em áreas comerciais e serviços de alta complexidade 140

Seção 3.3 - Detalhamento de mobiliário para design de interiores em áreas comerciais e serviços de alta complexidade 156

Unidade 4 | Apresentação do anteprojeto de design de interiores em áreas comerciais e serviços 173

Seção 4.1 - Representação gráfica, detalhamento construtivo, detalhamento de materiais e acabamentos para anteprojeto de design de interiores para áreas comerciais e serviços de alta complexidade 176

Seção 4.2 - Maquete física e maquete virtual do anteprojeto de design de interiores para áreas comerciais e serviços de alta complexidade 193

Seção 4.3 - Memorial e apresentação do anteprojeto de design de interiores para áreas comerciais e serviços de alta complexidade 209

Palavras do autor

Prezado aluno, você já se perguntou sobre a influência do design de interiores na sua vida cotidiana? Consegue responder para si mesmo, por que certos lugares remetem a tranquilidade e paz, enquanto outros podem causar estresse? Muitas vezes, o conforto e bem-estar podem estar associados ao aproveitamento da iluminação natural ou às texturas e cores do espaço, que podem transmitir relaxamento, ou ainda, um simples layout pode demonstrar aconchego. Com esse olhar crítico, a disciplina de Design de Interiores Comerciais e Serviços II, o convida a conhecer e projetar para os espaços terciários de alta complexidade.

A disciplina apresentará as especificações, normas técnicas e legislações vigentes que envolvem nossa temática de projeto. Assim como, ensinará a analisar projetos referencias de design de interiores comerciais e serviços de alta complexidade. Em outro momento, iremos aplicar o aprendizado, desenvolvendo um projeto. E finalizaremos o material por meio das pranchas de apresentação e maquete.

Para um melhor aprendizado, o material foi dividido em: Unidade 1 – *Fundamentação e apresentação da temática* – em que você será introduzido à temática de projeto, além de estudar sobre a história, legislação, coleta de informações iniciais e briefing com o cliente; Unidade 2 – *Análise projetual para projetos de design de interiores e definição de partido arquitetônico* – você verá as análises projetuais de obras de design de interiores comerciais e serviços de alta complexidade, entendendo a relação do espaço com o visual merchandising e o marketing da marca. Nesse capítulo, você inicia sua atividade projetual; Unidade 3 – *Desenvolvimento projetual no design de interiores para áreas comerciais e de serviço* – seu projeto estará a todo vapor! Vamos alinhar o programa arquitetônico necessário para seu cliente, assim como entenderemos a influência das cores e texturas, analisando segundo a paleta de cores do círculo cromático e finalizaremos com os desenhos de representação gráfica e detalhamento das mobílias; e, para o fechamento deste livro didático, a Unidade 4 – *Apresentação do anteprojeto de design de interiores em áreas comerciais e serviços* – servirá para auxiliá-lo

no processo final de projeto, como organizar e elaborar os desenhos finais humanizados, a realizar os modelos físico e virtual, e como realizar seu memorial descritivo e justificado de projeto.

Temos uma boa e deliciosa caminhada projetual! Pegue seus materiais de desenho, este livro e vamos projetar!

Fundamentação e apresentação da temática

Convite ao estudo

O design de interiores vem ganhando mais visibilidade pelas pessoas e, em geral, estas têm buscado melhorar seus espaços de viver e trabalhar. Nos espaços comerciais, o design de interiores se faz presente há um tempo, principalmente no segmento do mercado de luxo, enquanto dentro do mundo corporativo é mais recente a busca por espaços que contemplem o agradável, funcional e esteticamente alinhado ao slogan da empresa. O processo histórico do design de interiores e a delimitação da mão de obra do profissional serão apresentados nesta seção.

Ao término desta unidade, você irá conhecer as especificidades do designer de interiores, assim como a legislação e normas técnicas que devem ser respeitadas sobre projetos destinados aos espaços terciários de alta complexidade, e aprenderá a coletar as informações iniciais para projetar e a criar um roteiro para o briefing com o cliente.

Dessa forma, imaginemos o cenário em que seu escritório tenha recebido uma proposta para contribuir com o desenvolvimento de um empreendimento de alta complexidade. A empresa proprietária de uma rede de hotéis de negócio irá construir na sua região. Você foi contratado para elaborar o projeto de design de interiores e trabalhar interdisciplinarmente com a equipe de arquitetura, engenharia e publicidade.

No complexo, além das instalações de serviços hoteleiros, serão construídos, também pequenas lojas, um restaurante e um espaço de *coworking*. Como compreender esses diferentes espaços no processo histórico do design de interiores? Quais especificidades de projeto devem ser atendidas? Quais leis e

normas técnicas devem ser atendidas para essa temática de projeto? Como devem ser coletadas as informações iniciais, antes do desenvolvimento do projeto? Como criar um roteiro para o briefing com o seu cliente?

Na primeira seção, desta unidade, vamos compreender o processo histórico do design de interiores com foco nos espaços terciários, como foi sua expansão e popularização no mundo e no Brasil. Na segunda seção, vamos entender a aplicação das normas técnicas e legislação vigente para o escopo de projeto. E na terceira seção, vamos aprender a como realizar um briefing com o cliente e quais são as informações que não podem faltar para iniciar seu projeto.

Vamos lá!

Seção 1.1

História e fundamentação de projeto de design de interiores para áreas comerciais e de serviços de alta complexidade

Diálogo aberto

O design de interiores é a atividade que melhora os ambientes de vivência das pessoas priorizando, sempre, o bem-estar. A profissão, muitas vezes é mal interpretada, quando vista como mero exercício de estética. Sabemos que mais do que oferecer um espaço puramente bonito, o papel do profissional é, antes de mais nada, tornar os ambientes funcionais, aproveitando da melhor forma as mobílias, os materiais disponíveis, e otimizar o custo, alinhados ao respeito à identidade do cliente.

Seu escritório, recentemente foi contratado por uma empresa proprietária de uma rede de hotéis de negócio para realizar um projeto de design de interiores. O empreendimento é composto, também, além dos serviços hoteleiros tradicionais, de espaços para pequenas lojas, um restaurante e um espaço de *coworking*.

Você está bastante animado com o projeto, mas reconhece que precisa realizar algumas pesquisas antes de iniciar o seu trabalho. Por ser uma obra de alta complexidade, você quer conhecer como foi o desenvolvimento dos projetos de design de interiores, principalmente nos espaços terciários e, seguidamente, quer alinhar da melhor forma possível o papel de cada profissional que atuará no empreendimento, buscando compreender a função da sua mão de obra. Como foi o processo histórico do desenvolvimento do design de interiores nos espaços terciários? Quais são as especificidades do projeto de design de interiores nos espaços de comércio e de serviço? Qual o papel do designer de interiores em um projeto? Quais são as suas limitações?

Nesta seção, vamos conhecer como surgiu o design de interiores, sua influência na vida rotineira das pessoas e sua popularização, principalmente para o setor terciário. Somado a isso,

vamos compreender o que é especificamente o trabalho de design de interiores e o papel do profissional no mercado de trabalho.

Venha conhecer o universo do design que o rodeia há mais tempo do que imagina!

Não pode faltar

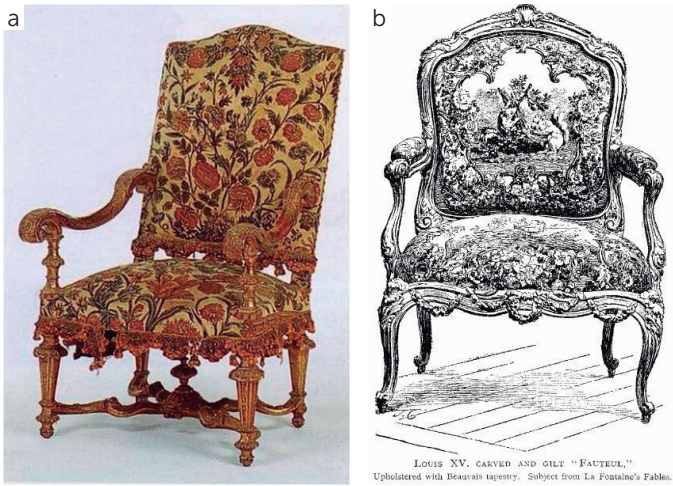
O cuidado estético com os objetos e disposição dos ambientes está presente na humanidade provavelmente desde o período do Egito Antigo, em rituais sagrados e oferendas a deuses. A construção de objetos e espaços harmônicos como design de interiores nasceu concomitante à arquitetura, mas o reconhecimento enquanto utilidade estética e linha de produção de peças teve início na França, mais especificamente no século XVII.

Luís XIV tornou-se rei da França em 1643 com apenas 5 anos de idade, por decorrência da morte prematura de seu pai, e sua mãe tornou-se sua regente até 1661, quando deu início seu reinado pessoal que se seguiu até 1715. Foi em sua gestão que a França iniciou a fabricação de móveis artesanais, com um rigoroso controle de qualidade sobre as mobílias, em que as peças deveriam combinar com a arquitetura. Charles le Brun foi o primeiro diretor da Manufatura dos Móveis da Coroa, responsável por criar móveis de proporções grandes, linhas retas e curvas marcantes, designado como um design masculino: surge o estilo Luís XIV.

Posteriormente, Luís XV, bisneto de Luís XIV, assume o trono em 1723, quando atinge a maioridade - o reinado seguiu até 1774. O estilo Luís XV mais do que design nas mobílias, influenciou com maior força os espaços internos do palácio. É caracterizado pela influência do rococó com muitos ornamentos, curvaturas marcantes nas mobílias, cores neutras e tons pastel nas paredes; é designado como um design mais feminino. A figura mais importante tida como responsável pelo desenho das peças é Madame de Pompadour, amante do rei. É considerado o estilo de decoração francês mais influente no design de interiores, inclusive na atualidade.

A Figura 1.1 (a) apresenta uma mobília de estilo Luís XIV, enquanto a figura 1.1 (b) apresenta uma mobília de estilo Luís XV, comparativamente.

Figura 1.1 | (a) poltrona em estilo Luís XIV; (b) poltrona em estilo Luís XV



Fonte: <https://goo.gl/YUoy32> (a); <https://goo.gl/AUUjkn> (b). Acesso em: 17 abr. 2018.

O design de interiores vai ganhando notoriedade e permanência nas realezas por toda a Europa. No Brasil, chega somente em 1808, com o desembarque da corte portuguesa na cidade do Rio de Janeiro. Quando Dom João VI decidiu foragir para o Brasil com a corte portuguesa, trouxe consigo uma nova forma de viver para os colonos. O convívio com a realeza tornou os moradores mais abastados, preocupados com a decoração das casas e porcelanas da mesa (GOMES, 2007).

Já o design de interiores para o setor terciário nasceu muito tempo depois. Após a revolução industrial (século XIX) e a crescente urbanização das cidades, na Europa, os proprietários dos comércios sentiram a necessidade de atrair os consumidores para dentro de suas lojas. Assim surgiu o design de interiores nas áreas comerciais por meio do vitrinismo.

O responsável pela criação do conceito de design de interiores para os espaços comerciais foi Aristide Boucicaut, em Paris, onde inaugurou a primeira loja de departamento do mundo, em 1852, chamada de Le Bon Marché, na qual se vendia todo tipo de produto. Posteriormente, as outras capitais da Europa foram inaugurando outras lojas de departamento. Até disseminar nos Estados Unidos (MORGAN, 2012). Os pequenos comércios também tiveram a

iniciativa de decorarem suas vitrines. A Figura 1.2 apresenta uma loja de rua de aves e peixes. A forma artística da disposição dos produtos, na entrada da loja, é considerada o princípio do design nas vitrines. Já a Figura 1.3 apresenta a criatividade da vitrine de uma loja de lenços chamada Selfridges, em 1920.

Figura 1.2 | Entrada de uma loja de aves e peixes

Fonte: Morgan (2012, p. 10).

Figura 1.3 | Vitrine da loja Selfridges

Fonte: Morgan (2012, p. 11).

> As lojas de departamentos da Quinta Avenida de Nova York seguiram essas tendências. Na década de 1930, o artista surrealista Salvador Dalí produziu as primeiras vitrines criativas nos Estados Unidos, quando foi contratado para criar duas vitrines para loja Bonwit Teller. A arte nas ruas ganhou uma nova perspectiva quando Dalí revelou suas vitrines intituladas 'Narciso'. No entanto, o conceito de Dalí foi considerado muito ousado e, após o estabelecimento receber reclamações, a montagem escandalosa do artista espanhol foi retirada. (MORGAN, 2012, p. 14)

O insucesso de Dalí não impediu outros artistas de trabalharem com vitrinismo. Andy Warhol, Jasper Johns, James Rosenquist e Robert Rauschenberg também realizaram trabalhos no seguimento.

Paralelo ao design de interiores para os grandes comércios, o crescimento econômico e urbano, trouxe para os setores de serviços requinte e a necessidade de uma estética burguesa, principalmente à ascendente sociedade de Wall Street.

Pesquise mais

Você pode se aprofundar nesse assunto no livro *Design de loja e merchandising visual: criando um ambiente que convida a comprar*, no capítulo 3 – Fatores de design de loja: uma loja linda da fachada até os fundos, p. 51 a 82.

EBSTER, Claus. **Design de loja e merchandising visual:** criando um ambiente que convida a comprar. São Paulo: Saraiva, 2013.

O material está disponível na sua biblioteca virtual, acesse para ler.

No Brasil o design de interiores para o setor terciário surgiu na segunda metade do século XX de forma tímida. A urbanização tardia e desorganizada dificultou o acesso à decoração desses estabelecimentos, ainda visto como puro atributo de estética e de requinte em paradoxo com a desigual sociedade.

O movimento artístico do modernismo, no país, mudou o cenário da produção de design de interiores, destacando-se, à princípio, as áreas residenciais. O que antes se fazia como repetida referência ao comportamento lusitano - herança da presença da corte no século anterior - provocou a necessidade de criar uma arte puramente brasileira. A arte modernista atinge toda a classe artística: escritores, poetas, pintores e arquitetos, que passam a desenhar um mobiliário e produzir espaços genuinamente brasileiros.

A Figura 1.4 apresenta o interior da casa de vidro, obra da arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi, em 1949 – destaque para os mobiliários que foram desenhados neste mesmo movimento artístico.

Note que, diferente da produção de mobílias e decorações extravagantes herdadas da coroa portuguesa, o espaço compõe-se com pouca informação visual e pequena cartela de cores e materiais.

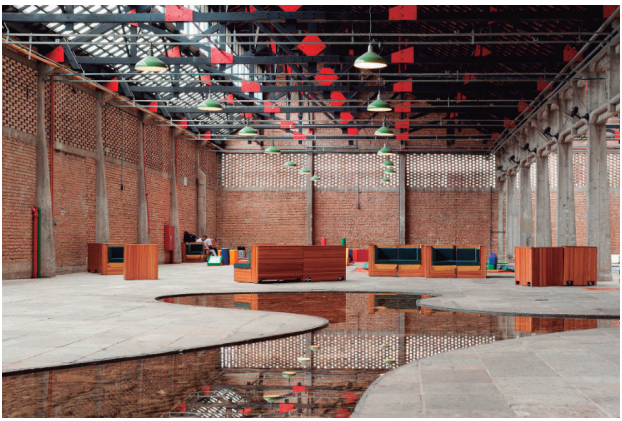
Figura 1.4 | Interior da casa de vidro, Lina Bo Bardi, 1949

Fonte: <https://goo.gl/RAuv77>. Acesso em: 17 abr. 2018.

No setor terciário, a mesma arquiteta utiliza o mesmo conceito de austeridade ou uso de poucos elementos: os materiais de baixo custo utilizados (às vezes até de reuso), a disposição dos objetos e decoração dos espaços com pouca informação e paleta de cores,

em geral são neutras. A Figura 1.5 apresenta o interior do espaço de convivência do SESC Pompéia. A obra é de 1986, da mesma arquiteta, Lina Bo Bardi.

Figura 1.5 | Espaço de convivência do SESC Pompéia.



Fonte: <https://goo.gl/B2UpWj>. Acesso em: 17 abr. 2018.

Reflita

Vimos que o design ganhou representatividade no mundo, mas a sua atuação ainda era realizada pelo arquiteto. Pensando na ligação próxima do design de interiores dentro da arquitetura, por que existiria a necessidade de desmembrar as profissões?

Os primeiros prestadores de serviço de design de interiores, antes da profissão ser regulamentada, eram os próprios marceneiros e estofadores que ofereciam sugestões de decoração e combinações entre mobiliários e cores, e ou, quando o arquiteto assumia o controle da construção do começo ao fim. Adolf Loos e Le Corbusier foram alguns dos arquitetos que, no período modernista, projetavam uma arquitetura de interiores integrada ao edifício. O movimento Arts & Crafts, também deve ser destacado, quando defendiam o uso do artesanato criativo como alternativa à produção em massa, na Inglaterra do século XIX. Pertencente ao movimento, tem-se a Escola de Glasgow e o grupo de Charles Rennie Mackintosh, que se destacaram na construção de uma arquitetura projetada com o

design de interiores, em que o mobiliário, os vitrais e as luminárias eram desenhados em conjunto com a obra. A Figura 1.6 apresenta o interior da casa de chá Willow, na Inglaterra, onde os vitrais das janelas foram ornamentados para essa obra.

Figura 1.6 | Interior da casa de chá Willow, Charles Mackintosh, projeto de 1904, foto de 2006

Fonte: <https://goo.gl/UyHuiq>. Acesso em: 30 abr. 2018.

No início do século XX, surgem os primeiros profissionais de design de interiores, a profissão ainda não reconhecida, era realizada por amadores e entusiastas reconhecidos pelo bom gosto estético. Com a introdução da mulher no mercado de trabalho, muitas viram uma boa oportunidade de conquistar a independência financeira, quase que integralmente eram pertencentes à classe média alta, viajadas e conhecedoras de artes e decoração de luxo.

Segundo Brooker (2014), com o fim do século XX, com o surgimento de uma nova classe abastada, a profissão ganhou mais espaço e surgiram grandes nome do design de interiores: Elsie de Wolfe, Lady Sibyl Colefax, Edith Wharton, Odgen Codman, Dorothy Draper e os irmãos Harter. Os profissionais saíram da restrita decoração residencial e ganharam outros espaços de vivência nos quais os ricos frequentavam em momentos de descontração.

A designer Elsie de Wolfe, em 1913, lançou o livro *The House in Good Taste*, no qual apresenta entre alguns projetos, a indicação de diferentes formas de decorar ambientes residenciais ou em espaços semi-públicos, como o salão de música com saída para piscina, no Villa Trianon, apresentado na Figura 1.7.

Anteriormente, Edith Wharton, publicou o livro *The Decoration of Houses*, em 1897, em que apresentou alguns trabalhos pessoais de design de interiores em residências da classe média alta. A Figura 1.8 apresenta a biblioteca pessoal da casa de Edith Wharton.

Ambas publicações foram importantes, porque além de popularizar mais a profissão, foram essenciais para posicionar o profissional no mercado de trabalho, distanciando de uma vez por todas a diferença entre seus trabalhos das indicações de marceneiros e estofadores.

Figura 1.7 | Salão de música com saída para piscina, Villa Trianon

Fonte: <https://goo.gl/uPnQtM>. Acesso em: 17 abr. 2018.

Figura 1.8 | Biblioteca pessoal da casa de Edith Wharton

Fonte: <https://goo.gl/zkbHbs>. Acesso em: 17 abr. 2018.

Assimile

O design de interiores apesar de estar intrínseco na arquitetura é uma atividade distinta e sempre foi considerado um serviço para poucos consumidores, atendendo a população da alta classe. A profissão ainda passa por processo de popularização.

Hoje, apesar de existir o curso diplomado, o profissional de design de interiores não é reconhecido em todos os países, sendo que no Brasil, somente em 2016, por meio da Lei Federal 13.369 de 12 de dez. 2016, foi regulamentada a profissão. A Lei estabelece os direitos do profissional e retira a sobreposição de atribuições com o arquiteto.

Dessa forma, conseguimos separar três vertentes de prestação de serviço: **decoração de interiores,** que consiste no exercício de decorar os ambientes dentro de uma arquitetura existente. A decoração de interiores está relacionada com a introdução de ornamentos, mobiliário, acessórios, iluminação básica e materiais. Enquanto o **design de interiores** envolve uma atividade multidisciplinar que propõe a mudança de todo espaço, como a introdução de novos materiais de acabamentos e revestimentos e pequenas mudanças no sistema elétrico e hidráulico, mas sem

alteração no sistema estrutural da edificação, ou seja, é possível refazer todo o espaço interno, desde que não comprometa a estrutura existente. É importante ressaltar que, após a aprovação da NBR 16280:14, a reforma de espaços localizados em áreas prediais só pode ser realizada mediante apresentação de um Registro de Responsabilidade Técnica (RRT) emitido por profissional habilitado como os arquitetos e engenheiros, tornando um exercício restritivo ao profissional de design de interiores. Já a **arquitetura de interiores** não pode ser prestada pelo profissional de design de interiores no Brasil. Quem trabalha nessa área pode remodelar o espaço interno de uma edificação, tendo a liberdade de introduzir ou subtrair estrutura, sendo atribuída a responsabilidade técnica ao profissional qualificado – arquiteto. (BROOKER, 2014).

Exemplificando

Dentre as diversas áreas que o designer de interiores pode trabalhar, podemos citar: design de produto, criação de cenários, ambientação de jardins, entre outas atividades. A Figura 1.9 apresenta a cadeira acrílica Louis Ghost, de 2002, revendida pela empresa Kartell, obra de Philippe Starck – designer famoso no mercado de design de produto que tem um grande portfólio de objetos desejados e replicados pelo mundo.

Figura 1.9 | Cadeira acrílica Philippe Starck

Fonte: <https://goo.gl/t7HGVn>. Acesso em: 17 abr. 2018.

Enquanto os Bourollec Brothers conquistaram o mundo com suas produções cenográficas de divulgação de produto, empresas de diferentes segmentos contratam os designers para criarem um cenário que sirva de expositor de produtos. A Figura 1.10 apresenta o cenário encomendado pela empresa dinamarquesa do setor têxtil Kvadrat. Foram realizados alguns módulos com os tecidos que podem ser utilizados como escultura, divisores de ambiente ou ainda como tratamento acústico.

Figura 1.10 | Cenário dos irmãos Bourollec para empresa têxtil Kvadrat

Fonte: <https://goo.gl/7kHY2J>. Acesso em: 17 abr. 2018.

Sem medo de errar

Uma empresa proprietária de uma rede de hotéis de negócio contratou o seu escritório para realizar um projeto de design de interiores. O empreendimento vai ser composto, além dos serviços hoteleiros tradicionais, por espaços para pequenas lojas, um restaurante e um espaço de *coworking*.

Você irá trabalhar interdisciplinarmente com outros profissionais como arquitetos e engenheiros, sendo assim, pesquisou sobre o histórico da sua profissão e os atributos que cabem ao designer de interiores. Seus estudos te levaram a compreender que a profissão

passou por diferentes processos evolutivos até ser reconhecida pela Lei Federal 13.369 de 12 de dez. 2016. A atividade profissional em design de interiores iniciou-se por meio de sugestões de marceneiros e estofadores para seus clientes. O arquiteto, de alguma forma, poderia sugerir a configuração espacial interna da edificação, desde a concepção dos desenhos, a depender do projeto solicitado. Em um segundo momento, pessoas consideradas com bom gosto estético, em geral mulheres da classe média alta, reinventaram a profissão de decorador de ambientes. A profissão, apesar de diplomada há décadas no país, só recebeu reconhecimento muito tempo depois, sendo que em alguns países o profissional ainda não é reconhecido.

O designer de interiores por meio de Lei, pode assegurar seu posicionamento profissional no mercado de trabalho, tendo como atribuição poder realizar, além do exercício de decorador de interiores (decorar ambientes que já estejam finalizados: dispor móveis, selecionar os materiais que os constituirão, selecionar cartela de cores para pintura, papéis de parede, acessórios e iluminação), também pode trabalhar na mudança de todo espaço, sem interferir na estrutura existente da edificação, como retirar e colocar revestimentos e acabamentos e sugerir pequenas mudanças no sistema elétrico e hidráulico. É preciso destacar que quando a atividade é restritiva à reforma em espaço de edificação predial, depois da aprovação da NBR 16280:14, é exigida a emissão de Registro de Responsabilidade Técnica por profissional habilitado – arquiteto ou engenheiro.

Quanto ao design de interiores nas áreas comerciais e de serviço, este surgiu após o crescimento das cidades e a necessidade de vendedores atraírem consumidores para o interior da loja. Dessa forma, os proprietários decoravam suas vitrines e entradas de estabelecimento como um convite ao transeunte. O vitrinismo tornou-se ferramenta de atração das grandes lojas de departamento que proliferaram no século XX.

Esta seção apresenta um embasamento teórico para o desenvolvimento do seu projeto de design de interiores em espaço de comércios e serviços de alta complexidade que você irá trabalhar ao longo desta disciplina.

Avançando na prática

Workshop profissional em feira estudantil

Descrição da situação-problema

Você possui um respeitado escritório de design de interiores e, por essa razão, foi convidado a participar de um workshop em uma feira estudantil sobre o papel do designer no Brasil contemporâneo. Apesar de atuar há muito tempo e respeitar a interdisciplinaridade dos profissionais adjacentes a sua profissão, você precisa nortear essa atividade com os alunos. Como pode iniciar o debate sobre a interdisciplinaridade entre as profissões da área? Qual a função do profissional designer de interiores? Que tipo de exercício poderia propor aos alunos para que fixassem o conteúdo apresentado?

Resolução da situação-problema

Você poderia iniciar seu workshop apresentando aos alunos o processo histórico da profissão de design de interiores. Apresente o trabalho dos primeiros especialistas, mesmo que ainda não reconhecidos enquanto profissionais de design de interiores, como: Elsie de Wolfe, Lady Sibyl Colefax, Edith Wharton, Odgen Codman, Dorothy Draper e os irmãos Harter.

Debata sobre o exercício profissional e suas restrições, como a liberdade de transformar o espaço interno de uma edificação, sem comprometer o sistema estrutural existente. Não se esqueça de salientar as restrições que a NBR 16280:14 trouxe à profissão.

Finalize o workshop com uma atividade em grupo na qual os alunos devem propor o projeto de um mobiliário a partir de materiais de baixo custo, defendendo uma linguagem estética. O exercício estimula a criatividade, apresenta uma atribuição profissional e exige um conhecimento particular sobre os materiais a serem utilizados.

Faça valer a pena

1.

> A decoração do ambiente doméstico era considerada uma obrigação da mulher, e foi sua gradual emancipação que permitiu que a disciplina fosse promovida como uma profissão viável para mulheres. Com o movimento sufragista, os papéis familiares tradicionais começaram a mudar e permitiram que algumas mulheres obtivessem independência financeira. Era considerado respeitável e adequado que uma mulher fosse consultora na organização e decoração dos ambientes domésticos. (BROOKE, 2014, p. 14)

O texto-base se refere ao surgimento de qual profissão?

a) Arquiteto e urbanista.

b) Decorador de interiores.

c) Designer de interiores.

d) Arquiteto de interiores.

e) Engenheiro civil.

2.

> O design de interiores é uma disciplina distinta de praticamente todas as outras do design. O interior está sujeito à sua situação: está dentro de uma construção, que está, por sua vez, inserida em seu contexto. A questão do preexistente é fundamental no processo de design. A localização específica do interior tem uma influência sobre o design – que se torna mais importante do que outras questões. (BROOKER; STONE, 2014, p. 8)

Sobre as atribuições profissionais do profissional de design de interiores, pode-se afirmar:

a) É restrito decorar sem intervir na construção do espaço interno.

b) Intervém na construção do espaço sem modificar o sistema estrutural existente e decora os ambientes internos.

c) Intervém na construção do espaço, podendo modificar timidamente o sistema estrutural existente e decora os ambientes internos.

d) Intervém na construção do espaço, remodelando os ambientes internos, adaptando a estrutura da edificação existente, segundo projeto.

e) Emite Registro de Responsabilidade Técnica (RRT) para projetos de ambientes internos.

3.

> O projeto realizado para a Agência da KLM, em 1959 em São Paulo, apresentou-se como um importante trabalho de Giancarlo Palanti na área da arquitetura de interiores e de organização expositiva e museográfica. A loja trazia vários elementos recorrentes de outras obras de Palanti para ambientes comerciais (nos quais o arquiteto explorava as formas de exibir os objetos a serem vendidos), mas também inovava ao colocar lado a lado, e expostos de formas diferentes, obras de arte e temas referentes à empresa e a seu objeto de venda, as passagens aéreas. (SANCHES, 2006, [s. p.])

Figura | Agência da KLM em SP, Giancarlo Palanti, 1959

Fonte: <https://goo.gl/VdpfS2>. Acesso em: 30 abr. 2018.

Analise as afirmações:

I. A NBR 16280:14 regulamenta a profissão do designer de interiores e estabelece as atribuições do profissional.

II. O profissional de design de interiores propõe mudança no ambiente interno, por meio da reforma do espaço, mas sem propor alteração no sistema estrutural da edificação.

III. O exercício da profissão de design de interiores sofre restrição de não poder reformar espaços internos de edificação predial.

IV. O profissional de design de interiores não pode emitir Registro de Responsabilidade Técnica (RRT).

Assinale a alternativa que apresenta apenas as afirmações corretas:

a) estão corretas apenas I e II.

b) estão corretas apenas I, II e III.

c) estão corretas apenas II e III.

d) estão corretas apenas II, III e IV.

e) estão corretas apenas I, II, III e IV.

Seção 1.2

Legislação construtiva, normas técnicas e de segurança aplicadas ao projeto de espaços de uso comerciais e serviços

Diálogo aberto

Antes de iniciar qualquer projeto é sempre importante conhecer a legislação aplicável ao tema nas diferentes esferas públicas: federal, estadual e municipal. O cumprimento das leis e normas técnicas gera um projeto saudável e funcional para quem conviver com o espaço projetado e, para isso, nesta seção, veremos o Código de Obras e Edificações, as normas de acessibilidade e ergonomia, as normas de segurança, a gestão de riscos e prevenção de incêndios e desastres: conceitos, avaliação, gerenciamento e importância da comunicação, todos voltados para a aplicação em ambientes comerciais e serviços de alta complexidade.

Assim, retomemos o cenário em que seu escritório foi contratado por uma rede de hotéis de negócios para realizar o projeto de design interiores do empreendimento que será aberto na sua cidade. O espaço comporta, além das instalações de serviços hoteleiros, pequenas lojas, um restaurante e um espaço de *coworking*.

O trabalho é alinhado com outros profissionais, como a equipe de arquitetura e engenharia civil, o que o fez realizar uma pesquisa sobre suas atribuições e especificidades e o que irá abordar no projeto.

Nessa nova etapa, será realizada uma reunião entre os profissionais para alinharem a obra com a legislação vigente e as normas técnicas que devem ser atendidas. O que seria o código de obras e edificações que deve ser atendido? Quais normas técnicas não podem ser esquecidas em caso de projeto de alta complexidade? O que representa a lei de prevenção e combate a incêndios para obra? Qual o motivo da existência e cumprimento de tais leis?

Vamos em frente!

Não pode faltar

O estudo da legislação é sempre um ponto norteador para iniciar seu projeto de design de interiores, pois compreender as exigências do poder público, principalmente para obras públicas ou semi-públicas, é a garantia de criação de espaços com os melhores resultados para quem for usufruí-los. Isso implica conhecer os dimensionamentos mínimos de algumas áreas, os materiais a serem utilizados em espaços – tanto na construção da edificação, quanto nos materiais de acabamento –, os espaços mínimos de circulação, a garantia de acessibilidade universal, a segurança para o usuário, entre tantos outros itens.

As cobranças do poder público para que as leis e normas sejam atendidas têm se intensificado na última década, perceba que são elas quem garantem que um projeto seja seguro e democrático, seja ele urbano, arquitetônico ou de design de interiores.

Dentro do escopo de projetos para áreas comerciais, devemos destacar a Lei Federal 13.425, de 30 de março, de 2017 que "Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público" (BRASIL, 2017, [s.p.]).

Assim em seu artigo 1º:

> **§ 1º As normas especiais previstas no caput deste artigo abrangem estabelecimentos, edificações de comércio e serviços e áreas de reunião de público, cobertos ou descobertos, cercados ou não, com ocupação simultânea potencial igual ou superior a cem pessoas. (BRASIL, 2017, [s.p.])**

A lei prevê que cabe ao poder municipal observar as especificidades de prevenção e combate a incêndios e desastres em locais fechados com concentração de pessoas e quando inexistente adotar a legislação estadual. A própria lei registra que cabe ao corpo de bombeiros (ou na sua ausência outro poder militar municipal) planejar, analisar, avaliar, vistoriar, aprovar e fiscalizar as medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos

e em casos de município sem uma unidade, podendo manter convênio com a corporação militar do Estado.

Para aprovação da construção ou reforma, o poder público municipal emite um alvará de licença ou autorização. No documento deve constar que o espaço atenda as normas exigidas pelo município e estado, que existam condições de acesso para operações de socorro e evacuação de vítimas e que, no momento do projeto, houve prioridade para eleger materiais de construção com baixa inflamabilidade e de sistemas preventivos de aspersão automática de combate a incêndio.

Pesquise mais

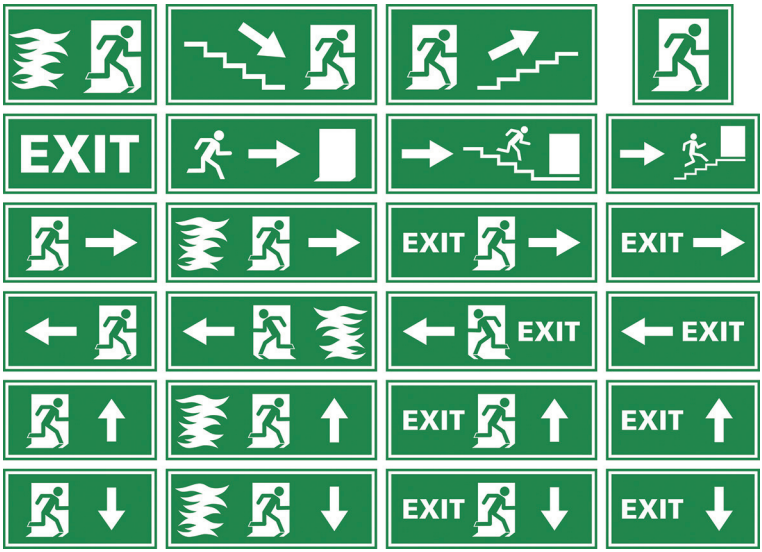
A Lei Federal 13.425, de 30 de março, de 2017, que estabelece as medidas de combate a incêndios e desastres, impacta significativamente o uso dos espaços de uma edificação. Mesmo que você, como designer de interiores, não possa se responsabilizar por essa atribuição de profissional, é importante conhecer o regulamento.

Conheça a lei em: <https://goo.gl/Feum7H>. Acesso em: 19 abr. 2018.

É importante ressaltar que apenas duas categorias de profissionais podem se responsabilizar na aprovação de projeto, frente ao corpo de bombeiros do município: os arquitetos e engenheiros que emitem um Registro de Responsabilidade Técnica (RRT) e Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), respectivamente, após a conclusão da obra. Nesse documento, o profissional se responsabiliza por todas as decisões aplicadas e registra que foram atendidas. Como um responsável profissional, você deve conhecer as responsabilidades dos demais profissionais que tangencia seu trabalho.

A Figura 1.11, apresenta algumas placas padronizadas internacionalmente de sinalização para evacuação que, obrigatoriamente, são instaladas nas edificações que passam por aprovação do corpo de bombeiros.

Figura 1.11 | Sinalização padrão de identificação para evacuação



Fonte: iStock.

Exemplificando

Antes de iniciar o projeto você deve buscar a classificação da edificação, estipulada pelo Estado, que está localizada a obra. A partir da classificação, existe um conjunto de diretrizes que devem ser adotadas no projeto, de acordo com os exemplos citados a seguir.

O Quadro 1.1 apresenta a classificação que deve ser atendida no Estado de São Paulo, respeitando o Decreto nº 56.819, de 10 de março de 2011, que regulamenta a segurança nas edificações no combate ao incêndio.

Quadro 1.1 | Classificação das edificações e áreas de risco para espaços comerciais

Grupo	Ocupação/ uso	Divisão	Descrição	Exemplos
C	Comercial	C – 1	Comércio com baixa carga de incêndio	Artigo de metal, louças, artigos hospitalares e outros.
		C – 2	Comércio com média e alta carga de incêndio	Edifícios de lojas de departamentos, magazines, armarinhos, galerias comerciais, supermercados em geral, mercados e outros.
		C - 3	Shopping center	Centros de compras em geral (shopping centers)

Fonte: adaptado de São Paulo (2011, [s. p.].

Pesquise mais

As diretrizes do corpo de bombeiros devem ser atendidas para, principalmente, construirmos edificações mais seguras.

O incidente que ocorreu na Boate Kiss, em 2013, foi um propulsor para uma nova visão da comunidade brasileira a respeito da segurança contra incêndios. O vídeo, no link, apresenta as responsabilidades e diretrizes que mudaram no território nacional.

FABRÍCIO NOGUEIRA. **BOATE KISS** - Erros Fatais que tornaram a Boate Kiss uma Tragédia Nacional. 12 ago. 2017. Disponível em: <https://goo.gl/fq7kyD>. Acesso em: 10 maio 2018.

Além da referida lei, para todo início de projeto é importante consultar o código de obras do município onde será implantada a obra, seja na zona urbana ou rural da cidade, até mesmo para projetos de design de interiores. Outro conjunto de leis, complementar ao citado código, é o Código Sanitário que dispõe sobre a proteção, promoção e preservação da saúde. O papel das citadas leis é

permitir que a administração municipal controle e fiscalize as obras a serem executadas ou finalizadas. É por meio dessas leis que o município garante que os espaços tenham conforto ambiental, segurança, conservação de energia, salubridade e acessibilidade. Em geral, os documentos estão disponíveis para download no site do município. Nos casos de cidades que não possuem o conjunto das leis, o profissional deve adotar as diretrizes previstas pelo Estado.

Exemplificando

A seguir um exemplo de um trecho presente no Código de Obras da cidade de São Paulo que ressalta sobre a segurança da edificação.

> 6. DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA DE USO E CIRCULAÇÃO
> 6.5. A edificação que apresentar alto potencial de risco a incêndio ou emergências deve dispor de sistema de segurança especial, constituído do conjunto de instalações e equipamentos que deve entrar em funcionamento e ser utilizado de forma adequada em situação de emergência, de acordo com o regulamento.
> 6.5.1. A edificação destinada a comércio de venda de mercadorias em geral, prestação de serviços automotivos, indústria, oficina e depósito, em função de sua altura, área e material predominantemente depositado, manipulado ou comercializado, deve dispor de sistema especial de segurança. (SÃO PAULO, 2017, [s. p.])

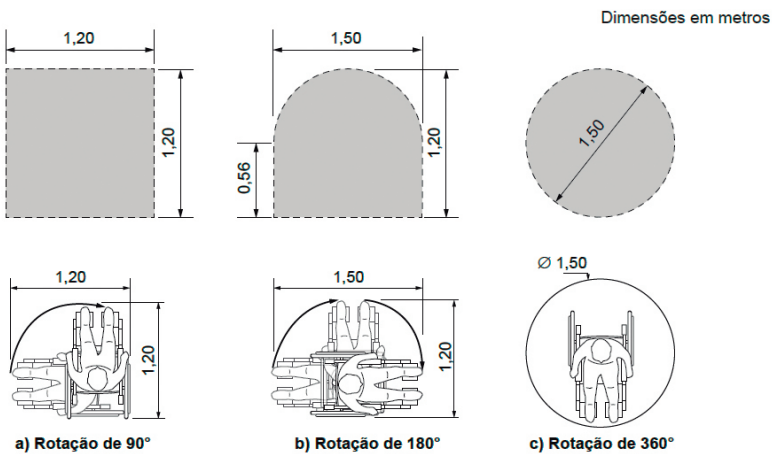
Reflita

As Leis Federais são importantes e devem ser seguidas nos projetos arquitetônicos, mas possuem diretrizes mais genéricas.

Como são determinados os detalhes a serem regidos para aplicação das leis?

As Leis Federais apresentam as diretrizes de forma geral, sem mostrar maiores especificidades, são as normas técnicas que cumprem o papel de caracterizar e destrinchar cada peculiaridade dentro de determinado assunto. Elas complementam as atribuições exigidas nas Leis. Dentre as normas técnicas, é importante destacar a NBR 9050/ 2015 que regulamenta a "acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos" (ABNT, 2015, p. 1). A citada norma estabelece que os espaços possuam o desenho universal, garantindo acessibilidade a todo cidadão. A norma apresenta um conjunto de parâmetros antropométricos que devem ser respeitados, adotando pessoa em pé, pessoa obesa, pessoa com limitação visual e auditiva e cadeirante, conforme apresentado na Figura 1.12.

Figura 1.12 | Área de manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento



a) Para rotação de 90° = 1,20mx1,20m
b) Para rotação de 180° = 1,50mx1,20m
c) Para rotação de 360° = círculo com diâmetro de 1,50 m.

Fonte: ABNT (2015, p. 11).

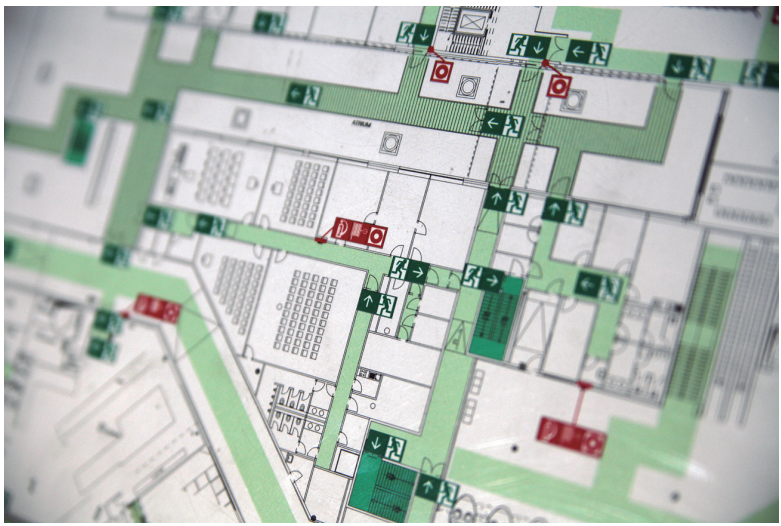
Vale destacar a norma, de igual importância, NBR 9077 sobre saídas de emergência em edifícios, que tem como objetivo fixar a obrigatoriedade de saídas de fácil acesso para casos de incêndio nas edificações de representativa densidade populacional, além de facilitar acesso ao corpo de bombeiros em caso de combate a incêndio.

A norma apresenta o dimensionamento das saídas de emergência respeitando as larguras mínimas das portas, segundo a quantificação

da população permanente na área, assim como mostra os materiais a serem utilizados e posicionamento das aberturas das portas, o dimensionamento das escadas de emergência, dutos de ventilação natural, guarda-corpo e corrimões, elevadores de emergência, entre outros.

A Figura 1.13 apresenta um trecho de uma planta de projeto arquitetônico com as identificações previstas de saídas de emergências e local para locação de extintores de incêndio.

Figura 1.13 | Representação gráficas de saídas de emergência e distribuição de extintores de incêndio em planta técnica

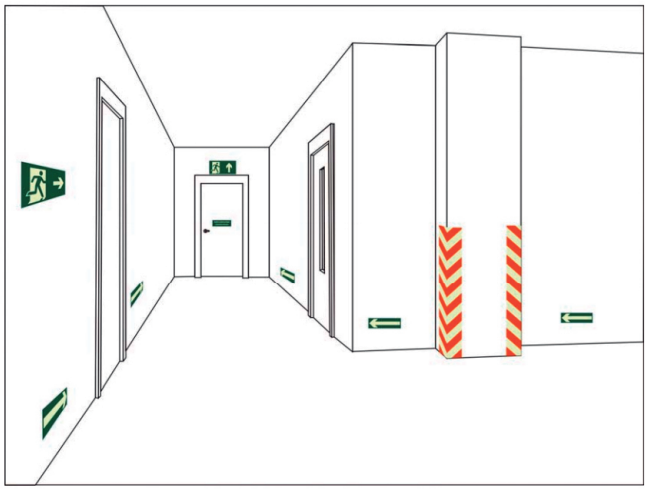


Fonte: iStock.

Outras normas importantes a serem ressaltadas são as NBR 13.434 - 1 e 2 - a respeito da sinalização de segurança contra incêndio e pânico, sendo a parte 1: princípios de projeto e a parte 2: símbolos e suas formas, dimensões e cores, na qual padroniza as formas, dimensionamentos e cores das sinalizações de segurança para edificações.

Essas normas têm como objetivo garantir a segurança das pessoas, facilitar a sua saída das edificações e também a entrada do corpo de bombeiros, em caso de emergência, padronizando a sinalização e obrigando que as edificações respeitem o uso de tais sinalizações e equipamentos.

Figura 1.14 | Sinalização de saída de emergência nas portas e obstrução de obstáculo



Fonte: ABNT (2004, p. 15).

Para o serviço de restaurante é válido destacar a NBR 15635, de 2015 (*Serviços de alimentação – requisitos de boas práticas higiênico-sanitárias e controles operacionais essenciais*). Nela são especificadas boas práticas para serviços de alimentação a serem seguidas por estabelecimentos que precisam comprovar que produzem alimentos em boas condições e adequados para o consumo. É destinada a restaurantes de pequeno porte que ainda não utilizam de ferramenta de segurança de alimentos. Para os restaurantes de grande porte é necessário a Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) que aborda a segurança dos alimentos por meio de um controle químico, físico e biológico e do ISSO 22.000, o qual determina a Gestão e Segurança dos Alimentos.

De utilidade ao profissional de designer de interiores que deve respeitar normas técnicas destinadas a espaços de comércio e serviços de alta complexidade, destaca-se a NBR ISO/CIE 8995-1:2013 sobre Iluminação em ambientes de trabalho (parte 1), a NBR 10152 que retrata sobre os níveis de ruído para conforto acústico e a NBR 15.220 sobre desempenho térmico das edificações.

Assimile

O cumprimento das leis e normas técnicas são de responsabilidade do proprietário do estabelecimento e do profissional habilitado que se responsabiliza pelo projeto. O designer de interiores tem grande responsabilidade na segurança dos espaços públicos ou semi-públicos que projeta, mesmo não emitindo Registro de Responsabilidade Técnica (RRT).

Sem medo de errar

Você está se preparando para uma reunião com seu cliente, proprietário de uma rede de hotéis de negócios que irá construir na sua região, e os demais profissionais envolvidos no projeto. Dessa forma, você procurou conhecer sobre a legislação que todo o projeto deve atender.

Na sua pesquisa descobriu que o Código de Obras e o Código Sanitário são um conjunto de leis municipais que regem para garantir que o poder municipal fiscalize as obras de seu território, exigindo que elas possuam segurança, salubridade, acessibilidade, conforto térmico, entre outras determinações. Você observou também que não são todos os municípios que possuem esse conjunto de leis e na sua ausência, a cidade deve adotar as normas estabelecidas pelo seu estado.

Além disso, você conheceu a Lei Federal 13.425, de 30 de março, de 2017, que determina diretrizes no combate ao incêndio e apresenta como responsabilidade do corpo de bombeiros municipal criar as determinações mais especificas da cidade, assim como fiscalizar as obras. Em caso de ausência de um corpo de bombeiros, cabe a outro poder militar municipal esta obrigatoriedade.

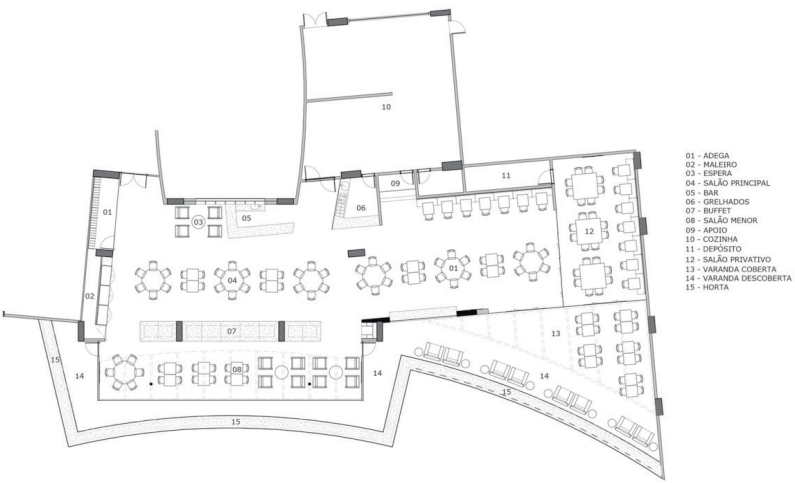
Ademais, você também conheceu o papel das normas técnicas, que é determinar com mais detalhes o que a lei prevê que deve ser aplicado. Você também pesquisou sobre a NBR 9050/ 2015, que regulamenta a "acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos; a NBR 9077, sobre saídas de emergência em edifícios; a NBR 13.434 – 1 e 2 –, sobre sinalização de segurança contra incêndio e pânico, sendo a parte 1 a respeito dos princípios

de projeto e a parte 2 sobre os símbolos e suas formas, dimensões e cores, na qual padroniza as formas, dimensionamentos e cores das sinalizações de segurança para edificações; a NBR 15.635/2015, que determina requisitos de boas práticas higiênico-sanitárias e controles operacionais essenciais; a NBR ISO/CIE 8995-1:2013 sobre Iluminância de interiores; a NBR 10152, que retrata sobre os níveis de ruído para conforto acústico, e a NBR 15.220 sobre desempenho térmico das edificações.

Você descobriu ainda que o cumprimento das leis e normas servem para garantir uma obra mais segura, democrática e saudável para todos, principalmente para seus usuários.

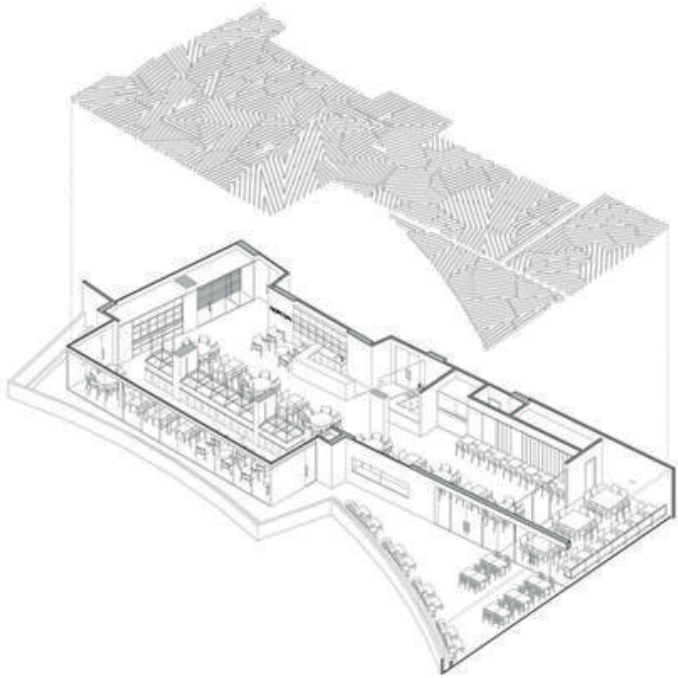
Como aplicação dessas normas técnicas e ponto norteador para desenvolver seu projeto, você adotou a obra do Restaurante Norton, localizado no térreo de um hotel, em Brasília, de autoria do escritório BLOCO Arquitetos. Note que o projeto possui alvará de funcionamento assinado pelo Corpo de Bombeiros de Brasília, respeita a acessibilidade e limitação de usuários em permanência com o layout adotado, respeitando a NBR 9050, conforme apresentado na Figura 1.15 e a perspectiva da Figura 1.16; existe a presença de sinalização e equipamentos de segurança previstos pela NBR 13434.

Figura 1.15 | Planta do restaurante Norton



Fonte: <https://goo.gl/53JjHn>. Acesso em: 10 maio 2018.

Figura 1.16 | Perspectiva do restaurante Norton



Fonte: <https://goo.gl/zN7Xgn>. Acesso em: 10 maio 2018.

Ao término desta seção, você terá embasamento teórico para iniciar seu projeto de design de interiores de alta complexidade.

Avançando na prática

Reforma de um hall de entrada

Descrição da situação-problema

Seu escritório recebeu um cliente solicitando um projeto de design de interiores para um hall de entrada de um edifício office localizado em um centro de negócios da cidade. A edificação possui diferentes empresas de serviços do mundo corporativo. A premissa do cliente foi a necessidade de um projeto que respeitasse o desenho universal e fosse agradável para o universo de tensão que rodeia os funcionários. É possível desenvolver um projeto que seja

universal e que atenda as necessidades do cliente? Existe alguma lei ou norma que determina alguma diretriz? Como garantir um espaço acessível e universal?

Resolução da situação-problema

O hall de entrada do edifício que está projetando deve possuir acessibilidade universal, dessa forma você deve buscar atender as diretrizes da NBR 9050/ 2015 e atender à risca todas as suas determinações. A norma apresenta uma série de dimensionamentos, materiais e sinalização que garantem que os espaços sejam universais. Assim, a norma prevê parâmetros antropométricos para pessoas com limitações visuais e auditivas, pessoas com obesidade, pessoas com limitações físicas e cadeirantes.

Você buscou analisar outras obras para criar repertório para seu projeto e conheceu os desenhos técnicos do Edifício Morumbi Corporate, localizado na cidade de São Paulo, de autoria do escritório Aflalo e Gasperini Arquitetos. O hall de entrada do edifício é composto por um jardim de inverno com arborização e deck de madeira que traz uma sensação de calmaria e bem-estar, possui um pé direto duplo o qual valoriza a iluminação natural que entra pela fachada de vidro, e os acessos verticais são realizados por elevador de vedações em vidro para não obstruir a visão do espaço e escadas rolantes.

Figura 1.17 | Planta do térreo do Edifício Morumbi Corporate

Fonte: <https://goo.gl/wzUp3R>. Acesso em: 10 maio 2018.

Faça valer a pena

1. A Lei Federal 13.425, de 30 de março de 2017, "Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público". (BRASIL, 2017, [s. p.])

Analise as afirmações:

I. A referida lei garante acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

II. A referida lei apresenta a sinalização contra incêndio e pânico.

III. A referida lei elege o corpo de bombeiro ou outro poder militar municipal a fiscalizar as obras para prevenção e combate a incêndio.

IV. A referida lei determina que todo espaço público ou semipúblico com grande concentração ou circulação de pessoas deve possuir um alvará de funcionamento.

Assinale a alternativa que possui apenas as afirmações corretas:

a) Estão corretas I e II.

b) Estão corretas I, II e III.

c) Estão corretas II e III.

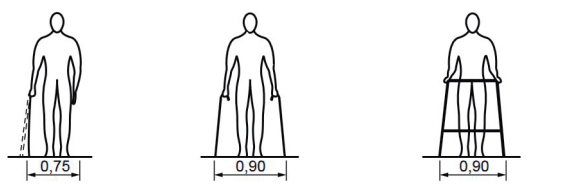
d) Estão corretas III e IV.

e) Estão corretas I, II, III e IV.

2. Ao elaborar um projeto de design de interiores, o profissional deve prever um espaço universal a todo cidadão e respeitar o dimensionamento mínimo previsto em norma técnica.

Analise a figura (medidas apresentadas em metros) a seguir:

Figura | Dimensionamento de passagem de pessoa de pé



Fonte: <https://goo.gl/g9ftaJ>. Acesso em: 26 abr. 2018.

Assinale a alternativa correta:

a) A figura apresentada refere-se à determinação de dimensionamento mínimo que se deve adotar para circulação de pessoa de pé com mobilidade reduzida, segundo NBR 9050.

b) A figura apresentada refere-se à determinação de dimensionamento mínimo que se deve adotar para circulação de pessoa de pé com mobilidade reduzida, segundo NBR 13434 -1.

c) A figura apresentada refere-se a uma padronização estipulada, por pesquisas realizadas no ano de 2017, pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo.

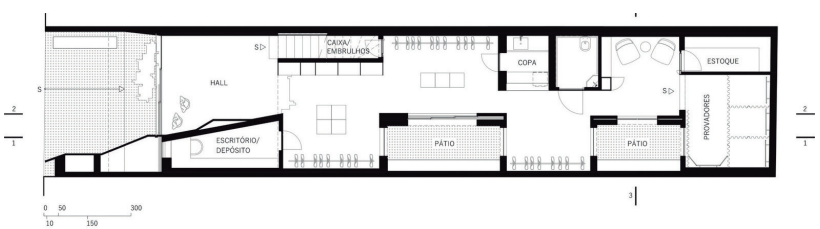
d) A figura apresentada refere-se a uma pesquisa de mercado realizada pelo poder privado na garantia de venda de produtos destinados a pessoas com limitações físicas.

e) A figura apresentada refere-se a um dimensionamento utópico, uma vez que não é possível criar uma padronização de pessoas com limitações físicas.

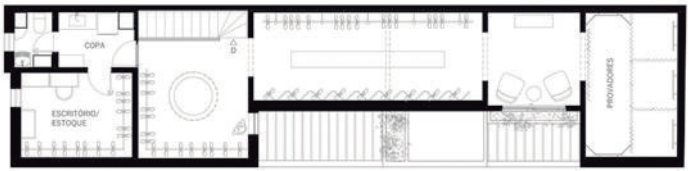
3. O projeto da loja Coven e Printing, realizado pelo escritório Play Arquitetura, localizado na cidade de São Paulo, é uma obra de 2016 e possui 190 m^2.

"Duas lojas com identidades distintas ocupando um mesmo imóvel, um típico sobrado paulistano: a Coven no andar térreo e a Printing no piso superior. Este foi o enredo do projeto e sua premissa foi respeitar a identidade de cada marca, porém com elementos e espaços comuns às duas." (ARCHDAILY, 2018, [s. p.])

Figura | Planta da loja Coven e Printing



Térreo



Pavimento superior.

Fonte: <https://goo.gl/eHH8KZ>. Acesso em: 25 abr. 2018.

Analise as afirmações entre V para verdadeiro e F para falso:

( ) O projeto deve atender a NBR 13.434 – 1 e 2 para conseguir o alvará do corpo de bombeiros.

( ) O projeto não precisa atender a NBR 15635/ 2015, pois percebe-se pelo layout da loja que não é seu produto de venda.

( ) As plantas do referido projeto atendem a todas as diretrizes da NBR 9050/ 2015.

( ) As plantas do referido projeto não atendem a todas as diretrizes da NBR 9050/2015.

Assinale a alternativa que apresenta a ordem correta às afirmações:

a) V, V, F, F.

b) V, V, V, V.

c) V, V, F, V.

d) V, F, F, V.

e) F, F, V, F.

Seção 1.3

Informações iniciais e briefing para um projeto de design de interiores para áreas comerciais e de serviços de alta complexidade

Diálogo aberto

Uma das maiores qualidades do profissional em design de interiores é compreender os anseios do cliente, alinhando-se às tendências de mercado e às necessidades do espaço a ser projetado. O projeto é uma concepção original do profissional somado às possibilidades de intervenção da área e funcionalidade para o usuário.

Nesta seção, vamos compreender melhor os métodos e procedimentos para levantamento do espaço de projeto, assim como aprenderemos sobre os aspectos sensoriais que devem ser observados e como se preparar para o briefing com o cliente.

A rede de hotéis de negócios que contratou seu escritório para realizar o projeto de design de interiores do empreendimento que irá construir na sua cidade, marcou uma primeira reunião sobre o que esperam do seu trabalho.

Você realizou algumas pesquisas sobre as atribuições da sua mão de obra, participou da reunião entre as equipes com os demais profissionais e se certificou das leis e normas que a obra deve atender. Agora vai realizar a primeira reunião individual com o cliente para alinharem somente a sua demanda: o projeto de design de interiores.

Como deve se preparar para o briefing com o cliente? Como realizar o levantamento do espaço para iniciar seu projeto? Como analisar as necessidades do cliente e as possibilidades de serem adicionadas ao projeto?

Vamos seguir em nosso levantamento e iniciar nosso projeto!

Não pode faltar

Projetar é um exercício de criação que exige um profissional atento às dinâmicas do mercado e aberto às novidades, mas não pense que o resultado se restringe apenas a uma opinião. Conhecer o espaço que receberá o projeto e, principalmente, as necessidades e anseios do cliente é uma tarefa primária antes de esboçar suas ideias no papel.

Entre as atribuições do designer está a de interpretar as reais necessidades solicitadas pelo cliente e transformá-las em soluções satisfatórias, esteticamente agradáveis, respeitando as limitações espaciais e estruturais do espaço existente.

O projeto de design deve apresentar a identidade da pessoa ou personalidade da marca, atrair determinado tipo de cliente a um estabelecimento ou uma simples melhora do espaço para circulação e disposição de mobiliário. Naturalmente, essas informações não são evidentes, mas apresentadas de forma subliminar por meio da decoração, dos materiais e das mobílias.

O design de interiores também pode ser utilizado como uma ferramenta de marketing. O projeto de design de um estabelecimento como restaurante ou hotel é uma parte crucial para divulgação do espaço, assim como uma vitrine deve ser projetada para induzir o cliente a entrar na loja. O piso e a disposição do mobiliário determinam a circulação no espaço que aumenta as possibilidades de visualização e contato com os produtos.

> **Nos últimos anos, a relação entre designer e cliente mudou de forma sutil, pois o designer passou a adotar uma postura mais consultiva que preceptiva. O designer precisa compreender as necessidades do cliente, além da sua personalidade e estilo, e no segmento comercial deve também considerar amplamente o contexto econômico desses aspectos. (GIBBS, 2013, p. 42)**

Durante as primeiras reuniões com o cliente, você deve realizar entrevistas para se familiarizar com as premissas do projeto que deverão ser atendidas. Em geral, não existe uma regra pré-estabelecida para o momento do briefing com o cliente, mas é esse encontro que norteia todo seu desenvolvimento criativo e de pesquisa.

Lembre-se

Briefing é um conjunto de informações que devem ser coletadas junto ao cliente durante as reuniões em que apresenta as instruções, regras, limitações, anseios e o programa de necessidades que o projeto deve atender. O briefing deve anteceder os primeiros esboços de projeto.

O briefing deve contemplar informações sobre os objetivos do cliente para com o projeto solicitado, o público alvo do seu cliente, orçamento disponível para obra, prazos de entrega, material disponível e necessário, políticas que devem ser respeitadas, objeções e observações que devem ser atendidas e todas as particularidades pertinentes ao espaço e cliente. Para projetos de alta complexidade é importante compreender o escopo da sua mão de obra para evitar retrabalho ou sobreposição e divergências entre os demais profissionais envolvidos.

A Figura 1.18 apresenta uma reunião de trabalho entre cliente e diferentes profissionais da construção civil.

Figura 1.18 | Alinhamento entre equipes de trabalho

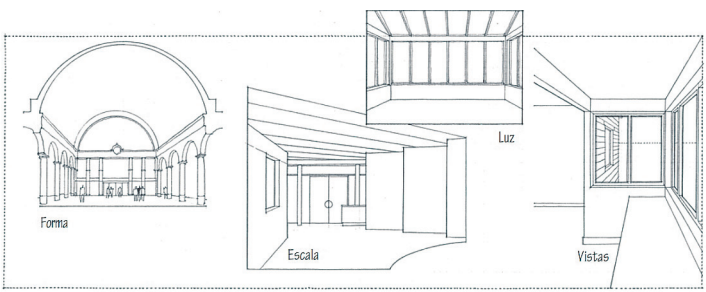
Fonte: iStock.

Entre o briefing e a próxima reunião, o designer deve realizar um levantamento técnico da área para qual irá projetar. Cabe ao profissional realizar esse diagnóstico do espaço existente e essa fase pode ser dividida em dois momentos: primeiro a medição completa dos ambientes e segundo a análise rigorosa do espaço. Em geral, o espaço destinado a receber o projeto de design de interiores está pré-concebido e é limitado a paredes, teto e piso.

No primeiro momento, a medição deve ser realizada de forma sistemática nos rascunhos de apoio, incluir mobiliário existente, altura e detalhes de gesso como sancas e golas, quando houver, apresentar as posições das instalações prediais, como pontos de entrada de água, saídas de esgoto, encanamento de gás, pontos de telefone, dados, tomadas elétricas e interruptores. Ainda, materiais, profundidade, altura e largura de peitoris, esquadrias e caixilhos das janelas, altura e relação do pé direito com o espaço e aproveitamento da luz natural. A orientação solar deve ser registrada para direcionar na escolha dos materiais, orientação dos cômodos e layout dos espaços. O registro fotográfico é um importante aliado para documentar a visita técnica.

A Figura 1.19 apresenta, de forma genérica, as características espaciais que devem ser diagnosticadas em um projeto de interiores.

Figura 1.19 | Características espaciais

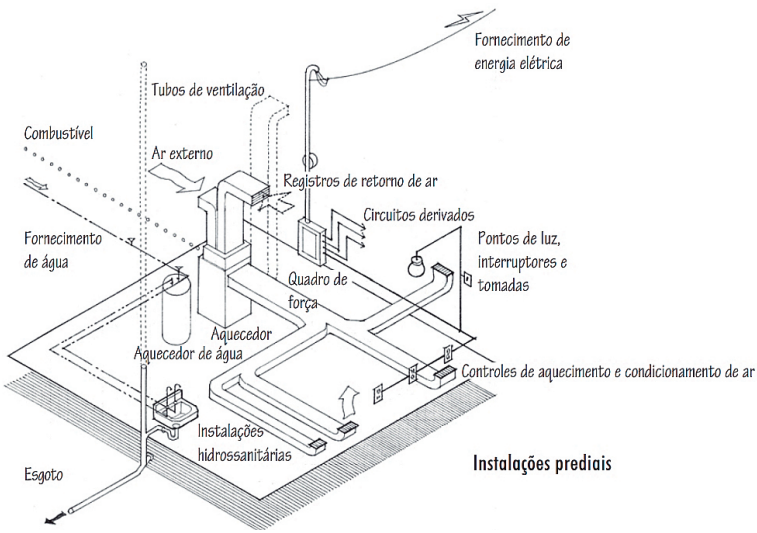


Fonte: Ching (2013, p. 13).

Exemplificando

A Figura 1.20 apresenta uma perspectiva de um espaço que mostra os apontamentos das instalações prediais existentes, como ponto de ar condicionado, interruptores, tomadas, pontos de luz, pontos de água e esgoto, sistemas de aquecimentos, quadro de força, entre outras informações.

Figura 1.20 | Instalações prediais



Fonte: Ching (2013, p. 16).

Assimile

As informações são guias para reforma e transformação para um novo ambiente, respeitar as instalações prediais é essencial para o funcionamento do espaço. Esses dados respondem sobre a climatização, sistema hidrossanitário e de esgoto, fornecimento de água no combate a incêndios, energia para distribuir iluminação, equipamentos, segurança, comunicação e transporte vertical.

No segundo momento do diagnóstico, o profissional deve analisar o espaço. Essa etapa apresenta a leitura do espaço do que não é mensurável. É feita a apropriação da vista externa do espaço, pelas aberturas, e a análise da estrutura existente, procurando se há fissura comprometedora, pontos de infiltração por vazamento de água ou má impermeabilização e qualquer outra particularidade que possa impactar nos custos e cronograma da obra.

Em casos de problemas preexistentes que podem não parecer de soluções óbvias, recorra a especialistas, como engenheiros e arquitetos, para verificação.

Exemplificando

A Figura 1.21 apresenta um registro de infiltração na laje que comprometeu as paredes de apoio e a gola de gesso existente. Nesses casos, é necessário realizar a correção no ponto que gera o vazamento para posteriormente seguir com a instalação de equipamentos e pinturas.

Figura 1.21 | Registro de infiltração na laje

Fonte: iStock.

Adoção da sustentabilidade no projeto de design de interiores

No processo inicial de desenvolvimento do projeto, mesmo que o cliente não tenha envolvimento com questões ambientais, o designer não deve perder a oportunidade de especificar produtos ecologicamente amigáveis e sustentáveis, quando possível.

Reflita

A sustentabilidade é um termo crescente em todos os segmentos da sociedade. Por que você buscaria realizar um projeto mais sustentável sem ser esta uma prioridade do cliente?

Os governos estão introduzindo leis cada vez mais voltadas para o meio ambiente e o designer pode assumir uma postura mais ativa, buscando melhorias e adaptações em seus projetos. Além de oferecer um diferencial para o cliente, o designer irá atender uma solicitação do meio ambiente, cada vez mais crescente. A indústria do design está começando a se manifestar de uma forma mais consistente e profissional nesse aspecto.

> **Uma das principais questões a ser considerada por todos os designers de interiores do mundo deve ser o impacto causado em nosso meio ambiente pela especificação equivocada de métodos construtivos e instalações de edificações. A exploração desmedida dos recursos naturais na construção, o condicionamento e a reforma de edificações aliados às emissões de gases de efeito estufa e aos problemas de saúde associados à manufatura, uso e consumo de componentes químicos presentes em vários produtos especificados com frequência para aplicação em interiores têm causado uma enorme pressão sem precedentes em nosso meio ambiente. (GIBBS, 2013, p. 39)**

A intensa exploração de madeiras pelas indústrias moveleiras é muito superior à velocidade de renovação das árvores, especialmente de espécies de madeiras nobres. O uso intenso dos recursos naturais e de energia cresceu significativamente nas últimas décadas, devido ao crescimento das cidades e atual estilo de vida da população urbana, o que agrava ainda mais o futuro cenário de escassez dos recursos naturais.

A legislação está se adaptando e restringindo mais o uso desenfreado dos recursos naturais e, diante da gravidade dos fatos, o designer de interiores deve aproveitar a oportunidade de

desenvolver projetos que respeitem o meio ambiente junto de seus clientes e colaboradores, especificando produtos que reduzam impactos ambientais.

A Figura 1.22 apresenta as simbologias utilizadas em todo mundo para mostrar produtos, prestação de serviços e políticas de parceiros que fazem o uso da sustentabilidade.

Figura 1.22 | Simbologias usadas para representar sustentabilidade

Fonte: iStock.

Pesquise mais

Para conhecer mais sobre como realizar projetos mais sustentáveis e menos prejudiciais ao meio ambiente, leia o artigo *Critérios para seleção de materiais mais sustentáveis*. Disponível em: <https://goo.gl/fyKAPg>. Acesso em: 6 maio 2018.

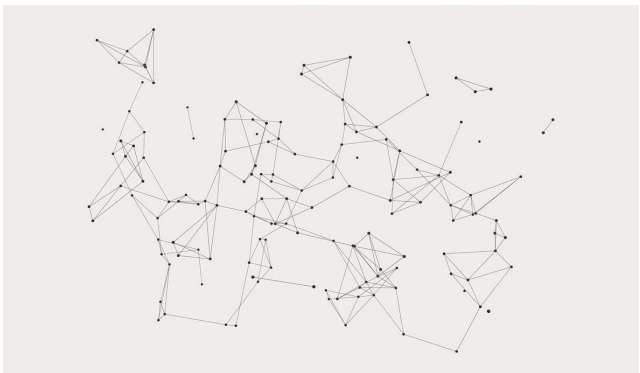
Sem medo de errar

Você está se preparando para a primeira reunião com o cliente a fim de compreender as diretrizes do seu projeto de design de interiores, possibilidades de intervenção, acréscimos no espaço e anseios do cliente.

No briefing você irá coletar todas as informações relevantes que devem ser respeitadas no seu projeto, como: quem é o público alvo de seu cliente, imagem que o cliente pretende transmitir com o espaço a ser projetado por você, prazos da sua demanda e para o espaço ser implementado, os anseios do cliente, as reais necessidades que precisam ser implementadas, o custo que o cliente pretende investir e particularidades que devem ser respeitadas.

O Quadro 1.2 apresenta um modelo de roteiro para o briefing que você pode utilizar.

Quadro 1.2 | Roteiro para briefing



Fonte: iStock.

ATELIÊ DE DESIGN DE INTERIORES

Proprietário: João da Silva

Endereço do proprietário: Rua das Flores, nº 12. Cidade.

Endereço da obra: Rua das Frutas, nº 20. Cidade.

Uso da obra: Comercial e serviço.

Dimensionamento: 1300 m^2.

Cores da marca: azul e vermelho.

Público alvo: pessoas do mundo corporativo e empresa.

Orçamento previsto: a negociar.

Prazos: a negociar.

Material disponível: projeto recém-construído, sem mobiliário a ser aproveitado.

Escopo do projeto: layout de todo o espaço, decoração do espaço de *coworking*, decoração do restaurante, hall de entrada e quartos dos hóspedes.

Prioridades do cliente: espaço com decoração contemporânea, pouca informação visual, elegante, sóbrio, arejado, com o máximo de aproveitamento de luz, criação de espaços flexíveis e uso de poucas cores.

Observações: outros profissionais envolvidos, necessidade de liberação de alvará de funcionamento.

Fonte: elaborado pela autora.

Após as primeiras reuniões/entrevistas com seu cliente, você deve realizar o diagnóstico do espaço existente, este deve ser dividido de duas formas: primeiro, por meio de medições do dimensionamento dos ambientes, identificação das estruturas da edificação, alturas gerais, apontamentos das instalações prediais existentes, como ponto de ar condicionado, interruptores, tomadas e voltagens, pontos de luz, pontos de água e esgoto, sistemas de aquecimentos, quadro de força, entre outras informações pertinentes. Sentir a insolação incidente no espaço é sempre a melhor forma para auxiliar no futuro layout do projeto.

As informações podem ser registradas por desenhos ortogonais e croquis realizados na visita técnica ao local, conforme apresentado na Figura 1.23.

Figura 1.23 | Esboços de desenhos arquitetônicos

Fonte: iStock.

A outra forma de se elaborar um diagnóstico da área não é mensurável e sim, por meio da percepção da forma do espaço, levantamentos sobre os materiais de revestimentos e acabamentos, estrutura existente e instalações da edificação, como pontos de infiltração, sistema de hidráulica e elétrica muito antigos que precisam de troca, entre outras particularidades.

O registro pode ser realizado por fotografias retiradas *in loco*.

Figura 1.24 | Registro fotográfico da construção

Fonte: iStock.

Ao término desta unidade, você terá conhecimento sobre a transformação do design de interiores na sociedade, legislação e normas vigentes com destaque para áreas comerciais e de serviços de alta complexidade, conhecerá como realizar o diagnóstico do local a passar pela intervenção e saberá como realizar um briefing com seu cliente.

Avançando na prática

Escritório de contabilidade

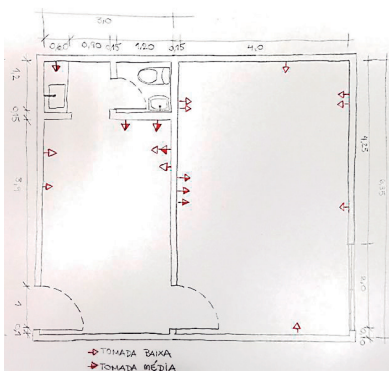
Descrição da situação-problema

Seu ateliê foi contratado por um cliente que deseja um projeto de design de interiores para o local de seu escritório de contabilidade. A sala está inserida em um edifício de uso misto e, em seu diagnóstico, você levantou que consiste em um pequeno lavabo e copa, uma recepção e uma sala, que deve comportar as solicitações do cliente.

Os anseios do cliente consistem em: uma recepção com uma mesa com telefone, computador, um pequeno armário e espaço de espera para os clientes. E para sua sala, precisa de uma mesa de trabalho, mesa para o estagiário, mesa de apoio para reuniões e armário de arquivo.

Em seu levantamento, Figura 1.25, você tirou as medidas das paredes internas e todas as tomadas existentes.

Figura 1.25 | Levantamento da visita técnica

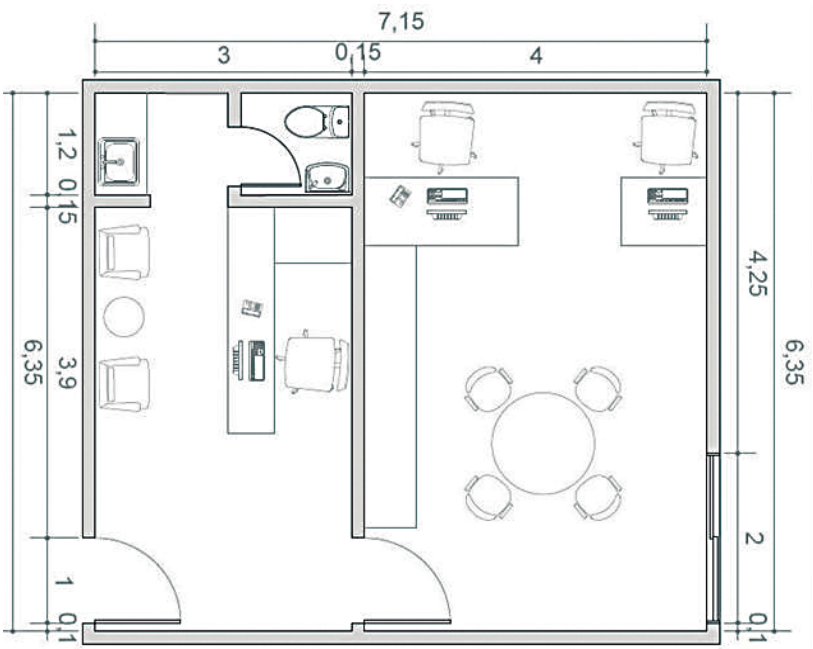


Fonte: elaborada pela autora.

Resolução da situação-problema

Após seu diagnóstico para a área, você buscou, dentro das necessidades do cliente, encontrar a melhor circulação, aproveitar a posição das tomadas e distribuir os móveis adequadamente para um melhor layout. Dessa forma, na recepção, foi possível utilizar uma mesa generosa com um pequeno armário de apoio na lateral, e acréscimo de duas poltronas e uma mesa de apoio para espera. Já a sala do contador encaixou duas mesas, sendo a de uso do estagiário menor, um armário generoso para arquivo, em uma das paredes, e uma pequena mesa redonda com quatro lugares para as reuniões, conforme apresentado na Figura 1.26.

Figura 1.26 | Layout para apresentação



Fonte: elaborada pela autora.

Faça valer a pena

1.

> O design de interiores logo suscita a imagem de profissionais esboçando plantas, às voltas com cores e texturas para criar combinações excitantes ou vasculhando lojas especializadas em busca de peças exclusivas de mobiliário e de decoração para personalizar seu trabalho. Tudo isso certamente faz parte do trabalho, mas, antes de iniciar o processo de criação, o designer deve realizar importantes atividades prévias, como coleta de dados e o desenvolvimento de uma metodologia, sobre os quais baseará seu projeto de design. Esse processo começa com o relacionamento com o cliente. (GIBBS, 2013, p. 42)

Analise as afirmações:

I. O briefing é um diagnóstico que deve apresentar as dimensões das áreas a sofrer intervenção e coleta de informações não mensuráveis do espaço.

II. O diagnóstico da área pode ser dividido em duas formas: coleta das dimensões dos espaços e levantamento das instalações prediais e estrutura.

III. A orientação solar e a presença da iluminação natural devem ser diagnosticadas antes de iniciar seu projeto.

IV. O designer deve buscar compreender as necessidades do cliente e possibilidades de intervenção na edificação e principalmente apresentar soluções no sistema estrutural da edificação, quando necessário.

Assinale a alternativa que apresente as afirmações corretas:

a) Estão corretas somente I e II.

b) Estão corretas somente I e III.

c) Estão corretas somente II e III.

d) Estão corretas somente III e IV.

e) Estão corretas I, II, III e IV.

2. O projeto de design de interiores compõe uma transformação no espaço interno de uma edificação, contudo, antes de iniciar os primeiros esboços, o profissional deve realizar um levantamento da área de intervenção. A Figura abaixo apresenta um registro de instalação predial.

Figura | Registro fotográfico

Fonte: iStock.

Sobre o diagnóstico do espaço, pode-se afirmar:

a) O diagnóstico deve ser realizado após a instalação da energia elétrica para facilitar o levantamento realizado pelo profissional.

b) O designer não pode ser responsabilizado pelo diagnóstico realizado no espaço a passar pela intervenção. Somente profissionais credenciados, como engenheiros e arquitetos podem realizar.

c) Os registros não podem ser realizados sem o uso de câmeras para fotografia.

d) O levantamento de um espaço deve ser acompanhado da mão de obra que irá prestar o serviço da reforma ou construção, por se tratar do profissional que irá realizar a intervenção.

e) O projeto deve ser realizado após o diagnóstico completo da área de intervenção.

3.

> É crescente o surgimento de pesquisas relacionadas à seleção dos materiais, destacando-se recentemente aquelas que têm como foco a importância quanto à consciência promulgada pelas escolhas pautadas na sustentabilidade. A seleção de materiais tem grande importância no setor da construção e tem progressivamente se apresentado como um fator para melhor atender as necessidades do projeto, uma vez que uma escolha de materiais não adequada pode afetar o desempenho das edificações e influenciar o alcance de metas que são pressupostos fundamentais entre os princípios da sustentabilidade, tais como a busca pela economia de recursos e a baixa geração de resíduos. (PEREIRA et al., 2017, [s. p.])

Sobre o projetar para um design mais sustentável, pode-se afirmar:

a) A sustentabilidade é um termo cada vez mais presente no cotidiano da sociedade, porém, ainda não apresentou nenhuma mudança para construção civil.

b) O projeto de design de interiores sustentável busca conscientizar o cliente sobre uma construção com menor impacto ambiental e estimular o uso de materiais que causem menos impactos ambientais.

c) O atual estilo de vida causa um forte impacto negativo sobre os recursos naturais do planeta, contudo, a análise é realizada para construção civil, sendo o design de interiores ileso diante da problemática.

d) Buscar um projeto de design de interiores sustentável ainda é utópico e, na maioria das propostas de trabalho, pode ser malvisto pelo cliente.

e) A legislação foi adaptada para cobrar uma postura mais sustentável da construção civil, o que provocou uma mudança mundial nos projetos de design de interiores.

Referências

ANDRADE, P. A. Quando o design exclui o Outro. Dispositivos espaciais de segregação e suas manifestações em João Pessoa PB. **Arquitextos**, São Paulo, ano 12, n. 134.05, jul. 2011. Disponível em: <https://goo.gl/FYGyxk>. Acesso em 16 abr. 2018.

ARCHDAILY. **Loja Coven + Printing / Play Arquitetura**. 8 nov. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/8iPgmj>. Acesso em: 29 maio 2018.

_____. **Morumbi Corporate / aflalo/gasperini arquitetos**. 9 maio 2018. Disponível em: <https://goo.gl/BxgMBs>. Acesso em: 29 maio 2018.

_____. **Norton Restaurant / BLOCO Arquitetos**. 15 maio 2017. Disponível em: <https://goo.gl/UcBgmi>. Acesso em: 29 maio 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10.152. **Níveis de ruído para conforto acústico.** ABNT: Rio de Janeiro, 1987. p. 4. Disponível em: <https://goo.gl/CWbXXm>. Acesso em: 29 maio 2018.

_____. NBR 13.434 – 1. **Sinalização de segurança contra incêndio e pânico; parte 2: Símbolos e suas formas, dimensões e cores**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

_____. NBR 15.220. **Desempenho térmico das edificações**. ABNT: Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR 15.635. **Serviços de alimentação:** requisitos de boas práticas higiênico-sanitárias e controles operacionais essenciais. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

_____. NBR 9050. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. p. 162. Disponível em: <https://goo.gl/WzyA5r>. Acesso em: 29 maio 2018.

_____. NBR 9077. **Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. p. 36. Disponível em: <https://goo.gl/PzbAzs>. Acesso em: 29 maio 2018.

_____. NBR ISO/ CIE 8995 – 1. **Iluminação de ambientes de trabalho, parte 1:** interiores. ABNT: Rio de Janeiro, p. 54, 2013.

_____. NBR 16280. **Reforma em Edificações**: sistemas em gestão de reformas – requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2014, p. 11. Disponível em <https://goo.gl/vpwmYk >. Acesso em: 18 abr. 2018.

BRASIL. **Lei Federal nº 13.369, de 12 de dezembro de 2016**. Exercício da profissão de designer de interiores e ambientes. Brasília, DF, dez. 2016. Disponível em: <https://goo.gl/YqA5Dn>. Acesso em: 17 abr. 2018.

_____. **Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017.** Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis nºs 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil; e dá outras providências. Brasília, 2017. Disponível em: <https://goo.gl/T2hW6o>. Acesso em: 29 maio 2018.

BROOKER, G.; STONE, S. **O que é design de interiores?** Tradução de André Botelho. São Paulo: Editora Senac, 2014.

EBSTER, C. **Design de loja e merchandising visual:** criando um ambiente que convida a comprar. São Paulo: Saraiva, 2013.

GOMES, L. **1808**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007.

MIGUEL, J. M. C. Casa e lar: a essência da arquitetura. **Arquitextos**, São Paulo, ano 3, n. 029.11, out. 2002. Disponível em: <https://goo.gl/7MThsN>. Acesso em: 16 abr. 2018.

MORGAN, T. **Visual Merchandising:** vitrines e interiores comerciais. São Paulo: Gustavo Gilli. 2012.

PEREIRA, C. P.; et al. Critérios para seleção de materiais mais sustentáveis. **Arquitextos**, São Paulo, ano 18, n. 211.02, dez. 2017. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.211/6827>. Acesso em: 21 jun. 2018.

SANCHES, A. C. Arquitetura de interiores: organização expositiva e museográfica. O projeto de Giancarlo Palanti para a KLM em 1959. **Drops**, São Paulo, ano 06, n. 015.07, jun. 2006. Disponível em: <https://goo.gl/YhRNYe>. Acesso em: 16 abr. 2018.

SÃO PAULO. **Decreto nº 56.819, de 10 de março de 2011.** Institui o Regulamento de Segurança contra Incêndio das edificações e áreas de risco no Estado de São Paulo e estabelece outras providências. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://goo.gl/bsm98R>. Acesso em: 29 maio 2018.

_____. **Lei nº 16.642, de 9 de maio de 2017.** Aprova o Código de Obras e Edificações do Município de São Paulo; introduz alterações nas Leis nº 15.150, de 6 de maio de 2010, e nº 15.764, de 27 de maio de 2013. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://goo.gl/vYk9Xm>. Acesso em: 29 maio 2018.

Análise projetual para projetos de design de interiores e definição de partido arquitetônico

Convite ao estudo

Diferentemente dos espaços residenciais, os ambientes comerciais devem considerar aspectos de todo o trabalho de Design que envolve a construção de uma marca ou de uma corporação. O conceito do projeto de Design de Interiores deve ser o mesmo conceito da empresa, isto é, todos os aspectos que constroem a identidade de uma marca/empresa, seja um comércio ou uma prestadora de serviços é transmitido no espaço construído. O discurso comunicado na visão, missão e valores, deve ser expresso por meio da estética.

Os espaços comerciais e de prestação de serviços apresentam um grande dinamismo e cada tipologia nesta vertente da Arquitetura e do Design de Interiores tem especificidades próprias. Tais características precisam receber atenção do profissional que irá desenvolver o projeto, para assim construir um diálogo entre a marca e o público-alvo.

Com o conceito compreendido, o partido do projeto pode ser identificado e construído a fim de permitir a concepção do projeto por meio de processos organizacionais. O projeto de Design de Interiores permeia a pesquisa de diferentes aspectos que envolvem o perfil da empresa e o público-alvo, assim, o profissional terá subsídios para desenvolver o estudo preliminar que resultará em um projeto executável.

Nesta unidade, você refletirá na primeira seção sobre a relação do marketing com os espaços construídos na vertente

da arquitetura comercial e perceber que as escolhas projetuais se relacionam com as ideias e as mensagens que a marca/ empresa comunica aos seus clientes. Na segunda seção você criará um repertório projetual de diferentes tipologias de projetos comerciais e de serviços por meio de pesquisa, observação e análise, por fim, na terceira seção, saberá definir conceito e partido em um projeto de Design de Interiores, com o intuito de criar personalidade e identidade ao seu projeto.

Nesta unidade você terá como proposta e desafio o desenvolvimento de um empreendimento de alta complexidade. A empresa proprietária de uma rede de hotéis e resorts construirá na sua região um empreendimento seguindo o mesmo padrão de hotéis implantados em outros lugares do mundo. Você irá elaborar o projeto de design de interiores e trabalhar interdisciplinarmente com a equipe de arquitetura, engenharia e publicidade. Fará parte do seu processo de investigação e criação transmitir no espaço construído, as especificidades da identidade da marca, por meio das escolhas de materiais, de mobiliários e efeitos de iluminação.

No complexo, além das instalações de serviços hoteleiros, serão construídos também lojas, restaurante, escritório e um espaço de coworking. Para o desenvolvimento do projeto de Design de Interiores desses espaços você terá que propor o conceito e o partido do projeto e apresentar o estudo preliminar após ter feito o briefing com o cliente. Será que existe relação de marca/ marketing com o projeto de design de interiores? Como criar um repertório de projetos referenciais, segundo as necessidades do seu projeto? Como usar o partido arquitetônico no projeto de design de interiores?

Bons estudos!

Seção 2.1

Projeto de design de interiores para áreas comerciais e de serviços e sua relação com o marketing

Diálogo aberto

O projeto de Design de Interiores de espaços comerciais e de serviços deve ter um foco diferenciado em relação ao que é desenvolvido em espaços residenciais. A atenção deve estar voltada ao público-alvo de seu cliente. Conhecer esse público em relação à faixa etária, renda, costumes e atividades desenvolvidas socialmente e culturalmente fazem parte do briefing para o projeto de Design de Interiores. Compreender o que é *branding* (construção de marca) e identificar as características que envolvem a marca do seu cliente é o ponto de partida para elaboração de seu projeto.

Após alguns anos de experiência com projetos de interiores de áreas comerciais, o seu escritório recebeu uma proposta para contribuir com o desenvolvimento de um empreendimento de alta complexidade. A empresa proprietária de uma rede de hotéis e resorts construirá na sua região, um empreendimento seguindo o mesmo padrão de hotéis implantados em outros lugares do mundo. Fará parte do seu processo de investigação e criação transmitir no espaço construído, as especificidades da identidade da marca, que se refere à cultura brasileira e regionalidade local, por meio das escolhas de materiais, de mobiliários e efeitos de iluminação. No complexo, além das instalações de serviços hoteleiros, serão construídos também lojas, restaurante, escritório e um espaço de coworking.

Seu cliente, proprietário do hotel, agendou a primeira reunião para iniciar o projeto de Design de Interiores para os espaços. A princípio, a única informação que foi passada a você pela agência de publicidade é que a identidade do empreendimento se relaciona com o Brasil e a região que você mora. Sendo assim, o hotel que será construído deverá comunicar a nossa cultura e a regionalidade local. Como traduzir as características da identidade

da marca no ambiente construído? O que você deve saber sobre o *branding* já desenvolvido? Quais signos podem transmitir a identidade do empreendimento? Como expressar a identidade cultural brasileira e da sua região na escolha dos materiais, dos mobiliários e da iluminação? Faça um relatório constituído por texto e imagens a fim de exemplificar o que é instigado para reflexão. O relatório o auxiliará no desenvolvimento do projeto de design de interiores, pois será um registro reflexivo e crítico sobre a temática.

Nesta seção você aprenderá sobre Branding: construção de marca; semiótica: análise dos signos no ambiente construído; adoção de identidade no Design de Interiores para comércio e serviços: relação com o marketing; adoção de identidade de marca nos projetos de design de interiores: ergonomia e mobiliário e adoção de identidade de marca nos projetos de design de interiores: iluminação.

Tenha um bom estudo!

Não pode faltar

O *branding*, que é o processo de construção de uma marca deve ser de conhecimento do designer de interiores antes de iniciar o projeto. Os aspectos que envolvem a identidade da marca devem ser considerados no briefing e no estudo preliminar do projeto, informações que devem ser fornecidas pelo cliente ou pela agência responsável pela comunicação, propaganda e marketing da empresa.

Devemos antes de tudo, refletir sobre o poder das marcas nos dias de hoje. Com as sociedades globalizadas e a facilidade de comunicação por todas as pessoas, independentemente em qual parte do mundo elas estejam, as marcas passaram a ter um papel diferenciado na vida das pessoas.

Na atualidade, muitos consumidores almejam a marca de um objeto e não apenas o objeto em si. O principal interesse do público não se restringe apenas à utilidade, função, qualidade e preço, apesar desses aspectos ainda serem considerados e algumas vezes decisivos. O ponto de interesse dos consumidores são as experiências emocionais que determinada marca proporciona,

como a familiaridade com a identidade da marca em função de seus valores, se é uma marca que favorece a sustentabilidade ou aquelas que não utilizam testes em animais, como é o caso de algumas empresas de cosméticos.

A marca tem o poder de influenciar grupos de pessoas por meio da identidade. As pessoas se sentem pertencentes a um determinado grupo em função da aquisição de um objeto de uma marca específica. Exemplo disso são os aparelhos e, consequentemente, os serviços que as empresas de tecnologias de celulares e computadores oferecem. Muitas vezes, a decisão do consumidor na compra do produto não está apenas na utilidade do aparelho, mas sim na relação do grupo de pessoas que adquirem e possuem estes objetos.

Pare um instante e veja como você se relaciona com as marcas que gosta. O que te faz adquirir determinado produto ou serviço? Será que é ele próprio ou existem outros aspectos que fazem você ser fiel a marca? Seus amigos gostam de alguma marca que você também gosta? Quando você entra em um espaço físico de uma marca, seja na loja ou no local de prestação de serviço, como você se sente nestes ambientes? São confortáveis? O que o torna confortável ou não? Quais experiências são proporcionadas?

Entendendo como nos comportamos frente às marcas, podemos ter uma possível compreensão de como as pessoas reagem a determinados estímulos, como aqueles existentes nos espaços construídos. Tais estímulos são expressos por meio da estética, que abordaremos mais adiante na sua relação com a semiótica.

O designer de interiores deve buscar os aspectos que envolvem o branding, sendo eles:

- Nome da empresa e como este é representado. Conhecer como foi construído e definido o nome, assim como verificar as características da identidade visual relacionadas ao logotipo, cores, formas e tipologia, trarão subsídios para que o espaço construído dialogue com estas características.
- Estratégias que a marca desenvolve para atingir o público-alvo. Essas informações devem ser adquiridas com a agência de publicidade que se preocupa em conhecer o público do cliente e fazer com que a marca esteja constantemente atualizada em função das mudanças que ocorrem na sociedade.

• Espaços comerciais. Os espaços físicos devem dar continuidade ao discurso da marca. Imagine uma empresa que tem como missão fortalecer e valorizar as mulheres no mercado de trabalho e em sua loja ou espaço de prestação de serviços tem como grande maioria de funcionários homens. Perceba que o que será apresentado fisicamente deve ir ao encontro de tudo que a empresa expressa em sua visão, missão e valores, assim como o tipo de produto ou serviço que ela presta.

Dando continuidade a ideia do discurso, Oliveira (2002) expõe:

> **É fundamental que haja a unidade da marca, isto é, que seja respeitada a coerência entre o discurso de cada uma das objetivações concretas da marca, para que não haja dissonância, isto é, contradições. Por exemplo, uma marca não pode expressar, na sua propaganda, o discurso da exclusividade, e colocar seus produtos à venda em qualquer supermercado. (OLIVEIRA, 2002, p. 2)**

Como abordado anteriormente sobre a familiaridade que desenvolvemos com as marcas, esta, só é alcançada quando consideramos os valores culturais do público. As pessoas só darão significados aos lugares, objetos e acontecimentos que estejam diretamente relacionados ao seu meio cultural e estilo de vida. Segundo Guillermo (2012), as pessoas identificam a marca como algo que pertence à sua família, por este fato, relações emocionais são envolvidas, sendo que o plano estratégico deve considerar esse aspecto. O projeto de design de interiores deve considerar esta familiaridade que o público-alvo possa vir a construir no espaço físico. A exemplo desse tipo de reconhecimento, analise a Figura 2.1.

Figura 2.1 | Campanha mamíferos

Fonte: <http://www.ma10.com.br/2015/05/11/parmalat-vai-voltar-com-campanha-dos-mamiferos-na-tv-aberta/#prettyPhoto>. Acesso em: 17 jul. 2018.

Esta campanha foi realizada pela agência responsável pela comunicação da empresa e conquistou fortemente os consumidores que, após décadas, apenas por ver a imagem da *campanha mamíferos*, se recordaram da marca. O acontecimento comprova como algumas estratégias de marketing influenciam o emocional das pessoas, entram em suas vidas e acabam por fazer parte de sua família.

O que você deve ter atenção é que muitas vezes o projeto de design de interiores pode acompanhar as diferentes campanhas que a marca desenvolve ao longo dos anos. O projeto deve ser pensado no dinamismo que ocorre no âmbito comercial e não como algo estático, que não se altera.

Assimile

Algumas empresas, ao longo dos anos, foram obrigadas a se transformar em função das alterações sociais, culturais e econômicas, mudanças naturais que ocorrem nas sociedades. As agências responsáveis pelo marketing das empresas estão constantemente atualizadas com as transformações que vão ocorrendo e, dessa forma, as campanhas publicitárias focam nos interesses de seu público, respeitando o meio cultural em que os sujeitos estão inseridos. Devido a isso, o designer de interiores deve acompanhar não apenas as atualizações de marketing da empresa que prestará o serviço, mas também estar se atualizar com o que acontece no mundo de uma maneira geral, principalmente nas questões culturais e econômicas. Os aspectos culturais contribuirão com informações voltadas à arte, moda e gastronomia, que geram tendências, já os aspectos econômicos proporcionarão uma reflexão

e conscientização em relação às escolhas de materiais, seu ciclo produtivo, utilização e descarte, gerando impacto social.

O designer de interiores deve trabalhar com aspectos que envolvem a estética, mas antes de tudo é necessário refletir sobre o seu significado. "Do momento em que acordamos até o final do dia somos influenciados pelo o que vemos, ouvimos, saboreamos, cheiramos e sentimos. Nossos gostos pessoais guiam nossas decisões [...]" (SCHMITT; SIMONSON, 1998, p. 17).

A estética oferece oportunidades para que as empresas atraiam os clientes usando diversas experiências sensoriais, pois a estética, palavra que vem do grego *aiesthésis*, quer dizer perceber, sentir, notar. O conceito de perfeição na Arte fez com que a estética ficasse ligada ao ideal de beleza na Antiguidade. No entanto, a partir do século XVIII iniciaram-se estudos específicos sobre a percepção através dos sentidos e, em meados do século XX, o conceito de estética ligada ao belo é abandonado, resgatando-se a estética relacionada à percepção dos sentidos.

Portanto, ao elaborar um projeto de design de interiores é necessário que se tenha atenção não apenas em como o público-alvo percebe e sente esse ambiente por meio da visão, mas também dever se levar em consideração que o espaço será percebido por meio do tato, do olfato e da audição. Quais cores e texturas serão escolhidas? Será oferecido algo para os clientes como bebida ou alimentos? E o aroma desse espaço? O ambiente sonoro, como vai ser definido?

A união de todos os elementos visuais, assim como os que instigam os outros quatro sentidos perceptivos, comunicam uma ideia ou mensagens. Essa combinação dos elementos compõem o ambiente que deve estar diretamente relacionado ao discurso da marca. Por isso, a semiótica se torna relevante no processo de análise da marca ao se traduzir a sua identidade no ambiente construído. A semiótica é a ciência que estuda as linguagens, é a ciência geral dos signos e como estes são transmitidos, conhecidos e reconhecidos. Estuda-se como se estrutura a linguagem e como as coisas do mundo geram significados.

Figura 2.2 | Elementos e significados

Fonte: <http://www.emmanuellemoureaux.com/all/#/sugamo-shinkin-bank-shimura/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

Qual análise você faz sobre os elementos constitutivos da edificação? Quais são as cores escolhidas e como elas se relacionam? Quais formas são identificadas e como elas se combinam? A escolha desses elementos, tais como cores e formas, quando combinados trazem quais significados? Isto é, o que parece ser este espaço comercial?

O arquiteto Emmanuelle Moureaux fez o projeto da Figura 2.2 para uma agência bancária em Tóquio, no Japão. Poucas pessoas reconhecem esta edificação como um banco apenas por analisar a combinação de cores e formas, no entanto, as escolhas do arquiteto se relacionam com a identidade do próprio profissional e com a identidade e o discurso da marca, no caso, a marca do banco. No site do arquiteto é possível ver as outras agências bancárias e demais obras do profissional, o que reforça o poder da identidade de uma marca.

Reflita

Após visitar o site do arquiteto Emmanuelle Moureaux, observar e analisar suas obras, reflita:

Um arquiteto ou um designer de interiores pode ser uma marca? Qual é a identidade desse profissional?

Compreender marca e identidade e a relação entre esses dois conceitos é fundamental para o desenvolvimento de um projeto de design de interiores comercial ou de serviço, já que é necessário dar continuidade aos valores, à visão e à missão da empresa, isto é, ao discurso da empresa em relação ao que ela vende ao mercado e a identidade que apresenta e comunica.

É necessário saber que a marca não é apenas física, ela não compreende apenas o material como o seu nome ou mesmo logotipo, mas ela representa também um conceito. É neste conceito que se encontra "o jeito de ser" da empresa, no que ela acredita, como ela está inserida socialmente e como impacta na cultura e na sociedade.

Segundo Oliveira (2002, p. 1), "[...] a marca compreende todas as características de uma organização, tanto as perceptíveis, desde suas instalações, a qualidade de seus produtos, até a cultura organizacional, quanto as características abstratas, como a sua reputação, a sua credibilidade". A autora ainda reforça que uma marca tem a "capacidade de construir um sistema simbólico, conferindo uma forma ao sentido e ancorando-o em um sistema de valores; isto porque não se consome apenas um produto: consome-se o sentido, o conceito do produto" (OLIVEIRA, 2002, p. 2)

Considera-se nesta visão, a marca como um conceito, que é expresso a partir de elementos perceptíveis, sejam eles visuais, olfativos, auditivos, podendo instigar também o paladar e o tato. Com o intuito de existir uniformidade em todas as maneiras de comunicação da marca, os ambientes comerciais e de serviços devem fazer parte da linguagem expressando os elementos físicos e o conceito da marca, isto é, sua identidade.

Exemplificando

Como exemplo, imagine um produto alimentício cujo público-alvo é um consumidor que valoriza a cultura, a arte e a moda. Suas campanhas

publicitárias serão sempre voltadas a estes temas, trazendo novidades internacionais e nacionais de exposições artísticas, por exemplo, ou mesmo sendo irreverente associando a marca a um desfile de moda conceituado internacionalmente.

O artista Andy Warhol é um exemplo de que marcas associam seus produtos a personalidades culturais, agregando valor ao empreendimento.

> **O maior representante de Pop Art do mundo, Andy Warhol, autor de obras importantes como: Chelsea Girls (1966), Plastic Inevitable (1966), Campbell's Soup Can (1968) e as famosas serigrafias coloridas dos rostos de celebridades, criou nos anos 1980 uma arte exclusiva para [...] uma marca de bebida (nota do autor), [...] que pode ser considerada hoje uma obra de arte para os apreciadores e colecionadores dos trabalhos do artista. (O DIA, 2018)**

Os ambientes de ponto de venda poderão ser efêmeros em alguns momentos e aparecerem em festas e comemorações em que o público-alvo está envolvido. O design de interiores faz parte da publicidade da marca. A sua comunicação não ocorre apenas em impressos ou pelas mídias, mas também nos locais em que as pessoas transitam, para assim possibilitar o contato entre marca e público com uma maior interatividade. Este espaço deverá ser inovador e criativo a fim de instigar o prazer das pessoas no ambiente.

Atualmente, os ambientes comerciais e mesmo os de prestação de serviços fazem parte da estratégia de marketing. Os espaços são mais uma oportunidade para as marcas se mostrarem e comunicarem seus conceitos, pois nos ambientes as pessoas podem ter uma maior facilidade de interação e assim se identificarem com os valores da empresa, além dos produtos e serviços que ela oferece.

Pesquise mais

No livro *A estética do Marketing: como criar e administrar sua marca, imagem e identidade*, os autores abordam o marketing por meio da estética ao invés de desenvolver o marketing tradicional. Atingir

o público-alvo por meio da estética é uma estratégia assertiva na atualidade, a fim de criar experiências memoráveis nos clientes.

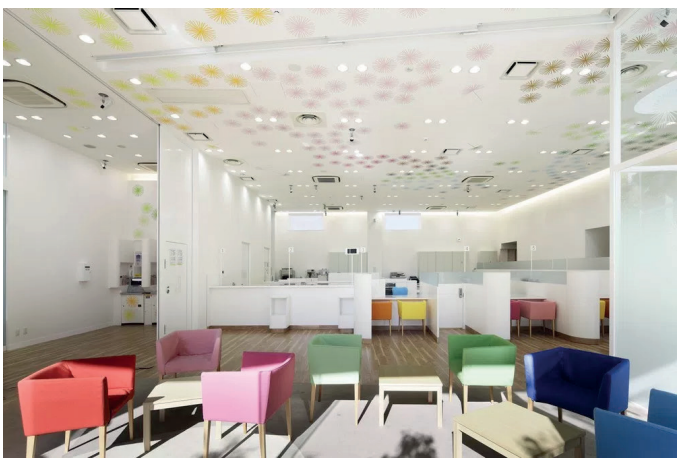
Para um melhor aprofundamento sobre a temática, leia os capítulos 1 e 4 da obra.

SCHMITT, B. A.; SIMONSON, A. **A estética do marketing:** como criar e administrar sua marca, imagem e identidade. Tradução de Lúcia Simonini. São Paulo: Nobel, 2002.

A adoção de identidade no Design de Interiores para comércio e serviços deve atingir todo o espaço construído, seja ele nas superfícies verticais como paredes ou nas horizontais, como piso e teto, assim como no mobiliário e no tipo de iluminação. As escolhas projetuais devem ser definidas e justificadas já que todas elas formarão um conjunto o qual comunicará uma ideia. A decisão das escolhas de materiais tais como madeira, alumínio ou plástico, por exemplo, devem ir ao encontro com o conceito da marca. A marca tem a sustentabilidade como uma das características de sua identidade? Se sim, qual material poderia ser adotado nos mobiliários?

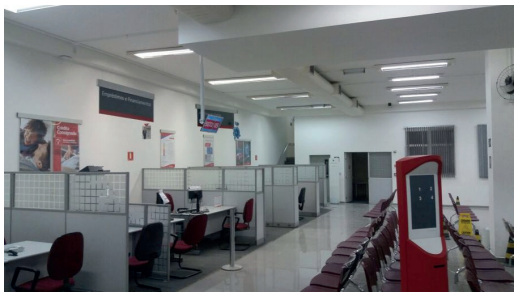
Observe as figuras a seguir e relacione as diferentes escolhas em relação ao mobiliário, à iluminação, às cores adotas e à disposição do mobiliário e circulação dos clientes.

Figura 2.3 | Interior de agência bancária 1



Fonte: <http://www.emmanuellemoureaux.com/all/#/sugamo-shinkin-bank-shimura/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

Figura 2.4 | Interior de agência bancária 2



Fonte: <https://fotos.habitissimo.com.br/foto/reforma-e-revitalizacao-de-agencia-bancaria-area-gerencia_1390538>. Acesso em: 17 jul. 2018.

Cada uma das fotos representa o interior de uma agência bancária. Empresas diferentes, portanto, marcas diferentes e conceitos específicos. É possível perceber o público de cada uma delas, assim como características da identidade visual. O tipo de mobiliário indica características de exclusividade e personalidade em um dos casos, já em outro, representa a massa, o comum a todos. O tipo de iluminação também é marcante, pode ser um elemento imperceptível conscientemente aos olhos do cliente, no entanto, sem que o público perceba, ela proporciona o bem-estar ou seu oposto dentro dos ambientes. Ela favorece o permanecer em um dos exemplos, no outro, o cansaço físico pode ser estimulado após muitas horas em um ambiente com uma iluminação não adequada para o público e principalmente para os funcionários que necessitam de atenção voltada à saúde no ambiente de trabalho em função da quantidade de horas exercidas e tipo de atividade.

Nos dois exemplos indicados nas Figuras 2.3 e 2.4, pode-se identificar que as necessidades humanas mobilizam as pessoas para suas escolhas diárias e de vida. O psicólogo Abraham Maslow, citado por Batey (2010), defende que os consumidores apresentam três necessidades básicas que se referem aos aspectos utilitários, de identidade e emocionais. Dessa forma, o designer de interiores deve considerar que em seu projeto as escolhas que fizer vão interferir na identificação e na familiarização do cliente com a marca, assim como instigará suas emoções no espaço em que estiver inserido. O público irá procurar atender suas necessidades utilitárias em um primeiro momento ao buscar uma marca, no entanto, a fidelidade e o retorno desse cliente irão ocorrer principalmente em relação às suas necessidades de identidade e emocionais.

Sem medo de errar

Seu cliente, proprietário do hotel, agendou a primeira reunião para iniciar o projeto de Design de Interiores para os espaços. A princípio, a única informação que foi passada a você pela agência de publicidade é que a identidade do empreendimento se relaciona com o Brasil e a região que você mora. Sendo assim, o hotel que será construído deverá comunicar a nossa cultura e a regionalidade local. Como traduzir as características da identidade da marca no ambiente construído? O que você deve saber sobre o *branding* já desenvolvido? Quais signos podem transmitir a identidade do empreendimento? Como expressar a identidade cultural brasileira e da sua região na escolha dos materiais, mobiliários e iluminação?

Com o intuito de resolver as questões e problemáticas levantadas, você deve recorrer ao conhecimento do *branding* que, como já visto, é a construção de marca, sendo que esta envolve não apenas elementos físicos de identidade visual, mas abrange também toda a estética, isto é, estimula os cinco sentidos perceptivos. A marca é um conceito que abrange a missão, visão e valores da empresa e deve considerar sempre as necessidades de seu público-alvo.

A adoção de identidade de marca deve estar nos projetos de design de interiores nas superfícies de toda a edificação, assim como no mobiliário e na iluminação que gera diferentes efeitos estimulantes.

Para exprimir a identidade cultural brasileira e da sua região na escolha dos materiais, mobiliários e iluminação, uma das possibilidades é criar um banco de imagens que retrate o Brasil e sua região. A partir disso será possível definir cores, formas e texturas que serão aplicadas nas escolhas projetuais. O Brasil, por ser um país tropical, favorece a iluminação natural e a presença de vegetação, estes aspectos podem ser fortemente explorados. Já na sua região, você deve verificar se existe algo marcante, como alguma tradição que poderia ser voltada para a gastronomia ou dança. Verifique as características físicas e conceituas, dessa maneira você conseguirá traduzi-las no projeto de design de interiores.

Quando um profissional da área de design de interiores é contratado, a primeira medida que deve ser tomada é a realização de uma pesquisa, um levantamento que tenha como foco elencar aspectos que envolvem o jeito de ser do cliente assim como

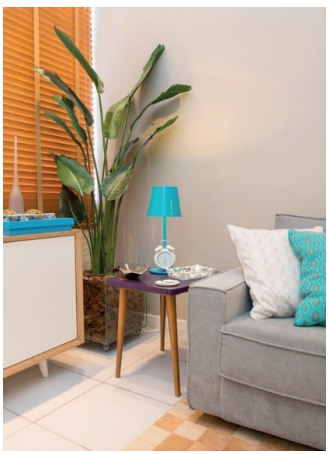
mapear suas necessidades para determinado projeto. No caso de projetos comerciais e de serviços, deve-se ter ciência do público-alvo, a partir dessa definição, uma boa ferramenta de análise para a elaboração do projeto é recolher imagens desse público e dos locais que ele frequenta, assim como imagens da região em que o empreendimento será implantado, já que temos como um dos pré-requisitos expressar a cultura brasileira e a regionalidade local.

Como exemplo, relacione as Figuras 2.5 e 2.6 e depois as Figuras 2.7 e 2.8.

Figura 2.5 | Paisagem de praia

Fonte: <https://awebic.com/ambiente/beneficios-praia/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

Figura 2.6 | Sala de espera



Fonte: <https://www.vivadecora.com.br/revista/casa-2/design-de-interiores-harmoniza-o-ambiente/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

Figura 2.7 | Folclore

Fonte: <http://cultura.culturamix.com/regional/folclore-na-regiao-nordeste-do-brasil>. Acesso em: 17 jul. 2018.

Figura 2.8 | Escritório

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-56003/agencia-am4-rio-de-janeiro-escritorio-criativo/56003_56045>. Acesso em: 17 jul. 2018.

Essa estratégia é para a percepção de identidade, seja do público-alvo ou da localidade (região). Na análise das figuras é possível definir as características da identidade pelo predomínio de cores e texturas, por exemplo. Nas Figuras 2.5 e 2.6 identifica-se a predominância do azul e da luz natural branca, assim como a vegetação, tais características podem ser aplicadas no design de interiores na escolha de cores, texturas e objetos que se assemelham à imagem. Já nas Figuras 2.7 e 2.8 percebe-se a intensidade e a

diversidade de cores, a alegria e o movimento estão em dinamismo. O ambiente de escritório nesse exemplo, tem cores e formas que se assemelham à figura que representa o folclore nordestino.

Faça uma busca de imagens a fim de perceber as características de identidade, posteriormente será possível definir os materiais e suas características com o intuito de expressar a identidade do foco de análise.

Avançando na prática

A iluminação do projeto de design de interiores em um espaço efêmero

Descrição da situação-problema

Seu escritório foi contratado para desenvolver um estande em uma feira gastronômica. Seu cliente terá um espaço que poderá inserir dois sofás pequenos e duas mesas com quatro cadeiras cada. Além deste mobiliário, haverá uma ou mais bancadas para exposição e degustação dos alimentos produzidos pela empresa. A culinária é específica de sua região. Como serão as suas escolhas no projeto luminotécnico?

A iluminação gera diferentes efeitos nos ambientes, assim como estimula a percepção humana e interfere na maneira agir das pessoas após algumas horas. Reflita se a iluminação também traduz significados. Existe alguma importância para se definir determinada fonte luminosa para um ambiente, no que se refere à temperatura, cor e foco?

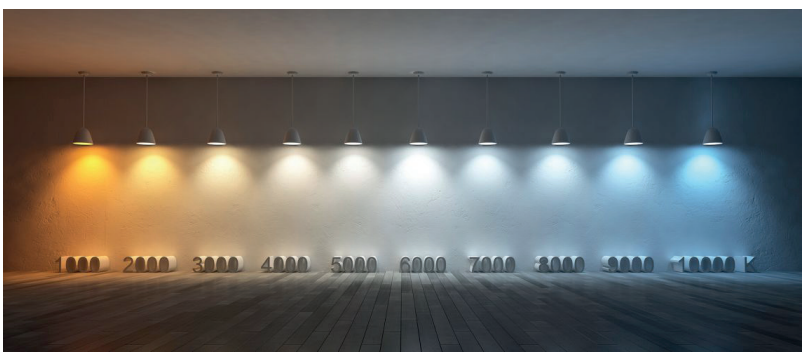
Resolução da situação-problema

Os efeitos de iluminação podem favorecer ou até mesmo não dialogar com os conceitos de uma marca. Deve se ter atenção ao público-alvo e perceber se seu cliente é atraído, por exemplo, por uma iluminação com uma temperatura mais baixa ou mais quente, se a fonte luminosa pode ser mais geral ou mais pontual. Cada uma dessas decisões define efeitos no ambiente e traduzem aconchego e objetividade. Decisões como optar pela predominância da luz natural ou elétrica e pelo nível de iluminamento de cada setor do

ambiente comercial ou de serviços serão determinantes, pois darão continuidade ao discurso da marca, atraindo o público-alvo. A iluminação deve ser funcional e ao mesmo tempo agradável.

Na atualidade, os eventos na área de gastronomia optam por oferecer produtos *gourmets*, os quais vão para uma linha mais requintada. Sendo assim, o público-alvo, na maioria das vezes, é constituído por pessoas que definem a comida como algo prazeroso e valorizam a estética, sendo ela no campo visual e nos demais sentidos perceptivos. Esse tipo de público é atraído por uma iluminação mais direcionada, de destaque e não apenas uma iluminação geral. O foco luminoso nos produtos da bancada deixará os alimentos em evidência, valorizando sua exposição. As luminárias poderão ser pendentes ou spots que possibilitarão o efeito desejado, o importante é definir o que deve ser iluminado, a bancada ou outra superfície. A temperatura de cor interfere na sensação que temos nos ambientes, quanto maior o kelvin (k) mais fria é considerada a iluminação em relação ao tom de cor no ambiente. Para esta proposta o ideal seria temperatura entre 3000 K a 4000 k, que proporcionará um bom iluminamento e ao mesmo tempo uma sensação de aconchego.

Figura 2.9 | Temperatura de cor



Fonte: <http://www.abalux.com.br/temperatura-de-cor-ideal-da-sua-luminaria/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

O Índice de Reprodução de Cor (IRC) é um aspecto que deve receber atenção. Esta especificação é fornecida pelos fabricantes e interfere na fidelidade de reprodução de cor, isto é, quanto maior o IRC, mais próximo a 100, mais parecida à luz natural será a percepção que teremos da cor do alimento.

Faça valer a pena

1. "É o gerenciamento da marca em todas as instâncias. Depois da identidade definida, as estratégias de aplicação da marca devem ser gerenciadas e acompanhadas para garantir essa identidade e para valorizar a própria marca. [...] Essas ações devem estar presentes, também nos ambientes físico e digital, ou seja, na loja, no site, nas embalagens, nos pontos de venda, nos produtos e devem ser conhecidas pelos funcionários, e transmitir o espírito da empresa". (GUILLERMO, 2012, p. 31)

O texto-base faz referência a(o)?
a) Marca.
b) Branding.
c) Projeto.
d) Público-alvo.
e) Empresa.

2. "A marca [...] da perspectiva do consumidor, é uma série de associações, percepções e expectativas que existem em sua cabeça. As associações de marca são criadas, mantidas e incrementadas por toda a experiência e encontro que o consumidor tem com ela. [...] Com o tempo, experiências e encontros vão formando um conjunto de associações, influenciando a percepção da marca e gerando a rede associativa [...]" (BATEY, 2010, p. 27, 28).

Baseado no texto-base em que o consumidor cria associações e significados à partir dos encontros e experiências com a marca, o design de interiores deve ter atenção a um aspecto importante sobre o público-alvo, que é:

a) A escolha dos materiais que agradará o empresário.
b) A faixa etária do público-alvo.
c) O meio social e cultural do público-alvo.
d) O gênero do público-alvo.
e) O poder aquisitivo do público-alvo.

3. "Cada pessoa tem uma forma de explorar os ambientes através dos sentidos. Para a maioria a visão é o sentido que estabelece a relação de maneira mais rápida, mas não é o único. Pense em ambientes multissensoriais, o fato dela fazer a primeira atração e a mais rápida, faz com que também, seja mais explorada. Com isso, a carga de informações visuais que recebemos é muito alta, motivo pelo qual às vezes ficamos

confusos com a origem da informação, pois só tivemos o estímulo visual. Se agregarmos os outros sentidos à informação, ela se completará e será mais fácil estabelecer um repertório e mais tarde ativar a memória" (GUILLERMO, 2012, p. 107)

As informações do texto-base sobre estarmos atentos aos estímulos que devemos dar aos sentidos perceptivos, pode ser atendido em um projeto de design de interiores por meio da:

a) Marca.
b) Cultura.
c) Edificação.
d) Estética.
e) Regionalidade .

Seção 2.2

Análise de projeto de design de interiores para áreas comerciais e de serviços: diferentes tipologias

Diálogo aberto

Os espaços comerciais e de serviços abrangem uma grande variedade de tipologias, pois não são apenas as lojas que devem ser consideradas como arquitetura comercial, mas sim todos os estabelecimentos que envolvem um público e a venda de algo, tais como produtos ou serviços. Cada empresa é como uma pessoa, tem características próprias, seja no jeito de ser, sua identidade, sua aparência ou como ela se mostra e se comunica socialmente. Deve-se ter atenção a cada especificidade da empresa, seus objetivos sociais e econômicos e em relação à cultura em que está inserida.

Seu escritório está desenvolvendo um projeto de design de interiores para um cliente que é proprietário de uma rede de hotéis e resorts. Você coletou um conjunto de informações, mas antes de iniciar seu projeto, procura conhecer mais sobre a temática.

Com o intuito de aumentar seu repertório projetual, você terá que analisar algumas vertentes de espaços comerciais, que são os conteúdos inseridos nesta seção: análise de projeto de espaço comercial: lojas de rua (Loja Conceito) e restaurantes; análise de projeto de espaço comercial e de serviço: Hotel temático / regional; análise de projeto de espaços de prestação de serviços: escritórios e clínicas.

As diretrizes para um projeto de Design de Interiores de uma loja conceito podem ser as mesmas para um restaurante ou um escritório? O que se assemelha e o que é específico para cada tipologia comercial? O que deve ser considerado em relação à função do espaço, a circulação, ao público-alvo e a identidade da empresa em cada um dos espaços, sendo eles: loja conceito, restaurante, escritório/coworking, clínica e o próprio hotel?

Escreva suas percepções em relação aos questionamentos e guarde suas anotações para uma análise. Após os estudos desta

seção, você irá retomar suas reflexões e completar suas ideias com os novos conhecimentos apreendidos. Guarde seus registros, pois eles poderão ser inseridos no seu portfólio que será desenvolvido e orientado na Seção 2.3.

Tenha um ótimo trabalho!

Não pode faltar

Desenvolver um repertório de projetos referenciais é o ponto de partida para você iniciar um projeto de Design de Interiores. Após obter informações do briefing referente às necessidades do seu cliente e público-alvo, buscar exemplos de projetos que tenham soluções construtivas e criativas na mesma linha conceitual ou na mesma tipologia arquitetônica, proporcionará o aumento de ideias inovadoras que farão parte de seu processo criativo. A busca por referências faz com que novas ideias se integrem com o que já se conhece e vivenciou, assim, pode-se colocar em prática soluções que até o momento você ainda não desenvolveu.

Os espaços comerciais e de serviços, de uma maneira geral, apresentam distintos setores, tais como, o setor de alimentação de restaurantes e mercados, o setor de moda que comercializa roupas, acessórios, produtos de beleza, entre outros, assim como as mercadorias do lar que representam um setor bastante em evidência na atualidade. É importante lembrar que o setor de entretenimento vem apresentando um elevado crescimento com o passar dos anos. Meel (2013), nos alerta para as transformações sociais, econômicas, políticas, históricas e consequentemente, aos avanços dos processos projetuais. Deve-se ter um olhar atento ao local em que o projeto será desenvolvido, perceber o meio social e cultural para que a experiência de compra, seja de produtos ou serviços, atinja os objetivos dessa troca, isto é, que atenda os interesses comerciais que envolvem as necessidades de empreendedores e do público.

No setor da moda a análise de projetos pode ser feita em exemplos de lojas de rua, shoppings ou de galerias comerciais. Para um bom entendimento e percepção das características da marca com o espaço construído, as lojas conceito ou *flagship stores*

são um ótimo exemplo para compreender como as escolhas de materiais, de mobiliários e efeitos de iluminação se relacionam com a identidade da marca.

A loja conceito se define como:

> **[...] a loja onde a essência da marca estará representada de uma maneira inovadora, devido ao altíssimo grau de investimento envolvido e conceito revolucionário, demonstrando sua grandeza e posição no segmento de varejo ao qual pertence. Essa espécie de loja existe para estabelecer e comunicar força e potência da marca, carregando o grande impacto do novo. Difere em vários aspectos das lojas denominadas de piloto, uma vez que essas gozam do mesmo nível de investimento financeiro, nem de inovação. (ÂMECONSULTORIA, 2018)**

Com o interesse dos lojistas em não apenas expor seus produtos, mas também em perceber o ambiente como uma ferramenta de marketing, surgiu na década de 1980 o *visual merchandising*. As lojas passam então, a proporcionar experiências específicas pelas vitrines e em seu interior. Sendo assim, "o design de loja se tornou fundamental para alcançar o sucesso. Atualmente, muitas marcas dedicam tanto tempo e investimento nos projetos de suas lojas quanto em suas coleções" (MORGAN, 2011, p. 30).

Conhecer o perfil do público-alvo e a identidade da marca definirá se o projeto da loja será com escolhas mais sutis ou algo mais impactante. Estabelecimentos em que já exista uma marca formada e reconhecida, como as cadeias de loja, apresentam características que devem ser seguidas independentemente da região em que estão inseridas, no entanto, algumas modificações podem ser feitas, o que dará liberdade ao designer de interiores para explorar a regionalidade do local com especificidades culturais, muitas vezes marcantes.

Atualmente, o que é consumido não é apenas o produto, segundo Demetresco e Huguette (2004), consumimos também o valor do objeto, o atendimento da loja, o serviço que o acompanha, a história do produto e suas qualidades. Tudo isso deve estar presente no interior das lojas e em suas vitrines.

Exemplificando

Para entender melhor como inserir elementos que expressem valores, histórias e costumes agregados ao produto em exposição na vitrine de uma loja, analise a imagem a seguir:

Figura 2.10 | Vitrine de roupas

Fonte: adaptada de <http://diblioteca.com/temas-e-estilos-de-vitrines/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

Identifica-se além das camisas à venda, produto que está em exposição, a representação de um homem adulto e uma criança, ambos estão em uma determinada ação e os objetos relacionados a eles apresentam significados culturais. Todos esses elementos nos trazem lembranças e ativam nossa imaginação, o que proporciona a relação de familiaridade e pertencimento a um grupo ou região. Sendo assim, o cliente passa a ter prazer com a marca.

> Tudo isso nos constitui, fazendo-nos pertencer a um grupo, fazendo-nos experimentar a necessidade de estar conectados ao resto do mundo. Enfim, a vitrine é um espaço em que são criadas ilusões de desejo ou de necessidade, assumidas pelo consumidor, que, assim passa a querer possuir um certo objeto de valor; não o valor econômico, mas os valores afetivos ou passionais, acrescidos de um "algo mais". (DEMETRESCO; HUGUETTE, 2004, p. 26)

Como estudo de caso, realize a análise das lojas conceito representadas nas Figuras 2.11 e 2.12. Identifique as simbologias, a combinação de formas e cores que nos trazem significados. Tente perceber o perfil do público, quais são seus interesses culturais e sociais, quais são as escolhas em relação aos tipos de materiais, mobiliários e iluminação que proporcionam uma experiência prazerosa, que remete a lembranças e memórias, assim como os costumes e interesses desse público.

Figura 2.11 | Loja de roupas íntimas feminina

Fonte: <http://colunas.revistaglamour.globo.com/referans/2011/06/13/flagship-valisere-por-patricia-anastassiadis/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

Você deverá refletir sobre as imagens representadas das Figuras 2.11 em diante, de maneira crítica, pois não existem respostas prontas, apenas a equipe de branding, de arquitetura e de design de interiores sabem ao certo a justificativa de cada escolha de materiais e suas combinações. Você, como profissional crítico e criativo, deve treinar seu olhar e obter suas próprias definições e com o tempo e experiência fará isso de maneira natural, tendo consciência de cada escolha inserida no espaço construído comercial e de serviço.

Como direcionamento, para que consiga fazer sua própria análise, perceba na Figura 2.11 que a cor rosa e seus tons é um conceito criado na sociedade ocidental que representa o público

feminino, portanto o atrai. O revestimento macio das paredes, como o veludo, remete ao mundo de fantasia, estimulando o público a se sentir em um mundo de encantos.

Figura 2.12 | Loja de calçados e acessórios, parte externa da loja

Fonte: <http://wp.clicrbs.com.br/viajandocomarte/2012/04/27/para-alem-dos-jardins-arquitetura-e-design-na-oscar-freire/?topo=77,1,1,,,77>. Acesso em: 17 jul. 2018.

A Figura 2.12 apresenta uma barraca de feira, esta loja conceito criou uma instalação na área externa da loja a fim de instigar no público suas memórias em relação à praia e tudo que está relacionado a ela. A loja não está localizada em uma cidade litorânea, o que proporciona um maior impacto possibilitando que seu público tenha uma experiência memorável.

O interior das lojas, principalmente das lojas conceito, tem uma equipe interdisciplinar trabalhando em seu projeto. Segundo Mesher (2011), tais ambientes têm se transformado no espaço comercial mais influente e criativo e provocou uma fusão muito fértil entre moda e desenho arquitetônico. O autor ainda afirma que existem numerosos exemplos de colaborações frutíferas entre estilistas de moda, artistas, designers de interiores e arquitetos que desenvolveram espaços comerciais inovadores e fascinantes. Esta interdisciplinaridade iniciou-se na década de 1980 e, atualmente, muitas marcas instalaram suas lojas conceito em cidades como Nova York, Londres, Paris e Milão, consideradas como as capitais da moda.

O setor da alimentação também tem apresentado esforços em exprimir o marketing nas edificações, principalmente em seus interiores. Os produtos alimentícios contribuem com o crescimento econômico das regiões e estão presentes em restaurantes, cafeterias, bares, entre outros. Estes estabelecimentos fazem parte das culturas, assim como as representam. Muitos estabelecimentos do setor de alimentação possuem uma marca forte no mercado e muitas vezes são conhecidos internacionalmente. Tal força é resultado da junção entre qualidade e estratégias de marketing eficientes, principalmente as voltadas para a estética. Os restaurantes têm uma enorme possibilidade em expressar a cultura de uma determinada região ou povoado. Segundo Mesher (2011), muitas cafeterias e restaurantes refletem a cultura europeia do café com fachadas abertas e terraços para o desfrute do clima local.

Como estudo de caso, realize a leitura das imagens a seguir. Os restaurantes temáticos são ótimas referências, pois expressam de maneira explícita um determinado tema. Dessa maneira, é possível perceber o que cada material, objeto, mobiliário e iluminação comunica em seu conjunto.

Figura 2.13 | Cafeteria

Fonte: <http://mmovicio.com.br/eorzea-cafe-o-restaurante-tematico-de-final-fantasy-14/Tweet>. Acesso em: 17 jul. 2018.

O tema desta cafeteria é de um jogo com armas conhecido mundialmente e localiza-se no Japão na cidade de Tóquio. Perceba que o tipo de iluminação escolhida é mais focada e quente dando uma sensação de mistério. Em seu projeto reflita sobre a função da iluminação, se deve ser geral ou focada, tente justificar os efeitos criados. Analise as simbologias e onde são aplicadas, como os desenhos impressos nas colunas e paredes, que neste caso representam a temática do jogo. Reflita sobre outras possibilidades, como seria o efeito do ambiente se existisse outro tipo de piso, por exemplo um revestimento cerâmico, a comunicação seria a mesma? Isto é, traria a mesma simbologia? O piso de madeira na Figura 2.13 remete ao aconchego e por ser uma madeira escura dá continuidade ao efeito de mistério expresso no ambiente.

Faça o mesmo tipo de análise com a imagem 2.14.

Figura 2.14 | Restaurante temático

Fonte: <https://www.oyster.com/cancun/hotels/krystal-cancun/photos/hacienda-el-mortero--v4312143/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

A cultura mexicana está expressa nessa ambientação. Repare nas escolhas de cores, nos elementos que remetem ao país em diversos sentidos, seja nas roupas, na bandeira do país, nas paisagens naturais ou mesmo urbanas. Neste exemplo você tem uma boa referência em como representar por meio do design de interiores uma cultura específica.

Assimile

Para melhor assimilar e perceber os elementos escolhidos no projeto de design de interiores do restaurante temático mexicano, analise a Figura 2.15.

Figura 2.15 | Dança mexicana

Fonte: <http://www.guiaturismo.net/cultural/cultura-do-mexico>. Acesso em: 17 jul. 2018.

Perceba que as cores representadas vermelho e amarelo são as cores marcantes, assim como o azul e o verde, no entanto, em menor quantidade. Tais cores também recebem destaque no projeto de design de interiores do restaurante mexicano. Uma boa estratégia é estudar as expressões culturais da região e reunir simbologias que podem ser representadas em seu projeto.

A construção de repertório projetual na vertente dos hotéis também pode ser explorada em relação aos temáticos pela mesma importância citada sobre os restaurantes anteriormente. O termo *imagineering* encontra-se nessa linha da arquitetura nos projetos de parques e resorts temáticos. São exemplos diretos e explícitos que demonstram as escolhas projetuais para se passar uma ideia, uma mensagem. Nesse tipo de edificação as pessoas passam por experiências únicas, tornando suas vivências memoráveis, pois criam estratégias para instigar os cinco sentidos perceptíveis.

A fim de realizar um estudo de caso em hotéis temáticos, analise a imagem 2.16.

Figura 2.16 | Hotel Árabe

Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/foto/vista-do-souk-madinat-jumeirah-gm871771322-243525920>. Acesso em: 17 jul. 2018.

Observe esta edificação e compare com a cultura árabe. Faça uma pesquisa sobre os métodos construtivos, a disposição dos ambientes, as soluções térmicas para as construções já que se situam em grande maioria no deserto ou próximo a ele. Neste exemplo diversas características culturais e regionais estão expressas, tais como cores, volumetria, formatos de janelas e portas, ornamentos e vegetação. É como se a edificação nos contasse sobre a história do lugar, suas tradições, possibilitando aos visitantes vivenciarem a cultura local.

O setor de escritórios está inserido na área de serviços no âmbito do comércio. É um setor que se diferencia de todos os outros, visto que cada escritório destina-se a determinados tipos de estabelecimentos, de atividades e de pessoas. Este ambiente pode ser destinado a trabalhos colaborativos ou individuais, aspecto de grande importância para o projeto de design de interiores, pois define circulação, disposição de mobiliário assim como pontos de iluminação. Além dos pontos voltados à funcionalidade do escritório e conforto dos usuários, deve ser considerada a identidade da empresa, qual tipo de escritório melhor se adequa a ela?

Segundo Villarouco e Andreto (2008), o espaço, quando se apresenta satisfatório aos funcionários, torna-se um elemento importante de produtividade, mesmo que inconsciente. A partir dessa linha de pensamento, sem deixar de lembrar sobre a identidade da empresa observe as imagens a seguir. A Figura 2.17 refere-se a escritório aberto, já a 2.18 a escritório individual.

Figura 2.17 | Escritório aberto

Fonte: <https://www.busyboo.com/2009/10/05/modern-office-selgas-cano/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

O escritório aberto recebe diversas críticas, há aqueles que os defendem e os que os rejeitam, no entanto, o que deve ser considerado é o tipo de atividade que as pessoas realizam, o grau de concentração e dispersão, a sinergia entre os funcionários, a identidade da empresa e os custos para a implantação do projeto, que é considerado neste caso, mais econômico. A Figura 2.17 refere-se ao projeto de Selgas Cano Arquitectos, no qual pode-se analisar as escolhas projetuais em relação à iluminação, sendo ela natural e artificial, integração com a natureza, tipos de materiais e cores.

Figura 2.18 | Escritório fechado

Fonte: <http://www.ct-architects.co.uk/design-council-offices/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

O projeto de Carl Turner Architects determina alguns ambientes mais privativos, onde se vê a necessidade de escritórios individuais em função de determinadas atividades. Para esta imagem faça uma reflexão em relação aos materiais construtivos e o tipo de luminária a fim de identificar os valores da empresa. O conceito de sustentabilidade é favorecido a partir da escolha de madeira aparente, a qual é de reflorestamento e autorizada. Tanto a madeira como a iluminação estarem aparentes, remetem ao conceito, pois dispensam acabamentos favorecendo a redução de consumo.

Pesquise mais

Para entender mais sobre a vertente de escritórios, pense sobre que tipo de escritório seria o ideal para o empreendimento de seu projeto de design de interiores. Deve ser pensado se existirão pessoas que necessitam realizar trabalhos individuais ou coletivos. O escritório como melhor se adequaria à identidade do empreendimento hoteleiro? Quem é o público?

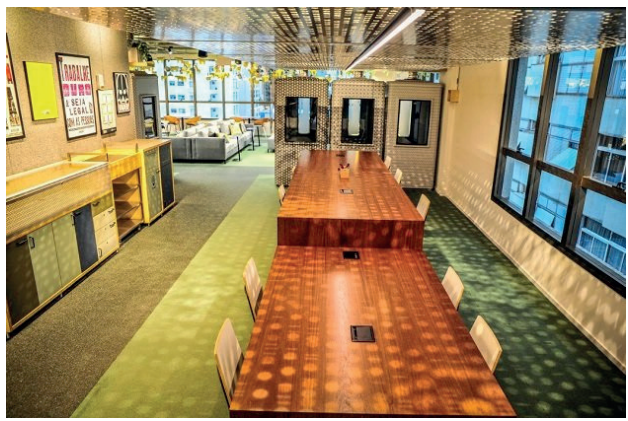
No capítulo "Espaços de Trabalho", da obra a seguir, você poderá realizar uma pesquisa e conhecer diferentes áreas de escritórios.

MEEL, Juriaam van, et al. **Como planejar os espaços de escritório:** guia prático para gestores e designers. Tradução Beth Ardións. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

Na atualidade, muitos escritórios estão inseridos em coworkings, assim como profissionais liberais utilizam esses espaços para network e realizar suas atividades. Por este fato, é importante não esquecer da existência dessa atual vertente, pois em função do público-alvo, que neste caso poderá ser hóspedes do hotel, o coworking é uma boa e útil alternativa.

Na Figura 2.19, analisando a disposição do mobiliário, suas tipologias, a iluminação e seus efeitos, assim como cores e texturas, percebemos que este é um ambiente dinâmico e mesmo sendo destinado a atividades de escritório, a relação entre as pessoas (o networking) é valorizada.

Figura 2.19 | Coworking estações de trabalho



Fonte: <http://www.hypeness.com.br/2016/06/google-oferece-espaco-de-coworking-gratuito-em-sao-paulo/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

A temática sobre clínicas deve ser explorada no projeto do complexo hoteleiro, pois existe a necessidade de haver ao menos um ambulatório médico básico para atendimentos emergenciais ou de pequenas eventualidades. Conforme indicado por CPT (2018), dentre os funcionários contratados para a segurança de um hotel, é importante que tenha um socorrista, "funcionário da área médica, com formação específica em Medicina, Enfermagem ou Primeiros Socorros. Deve ser acionado em casos de acidente, incêndio, pânico, ou quando qualquer funcionário ou hóspede esteja necessitando de seus serviços" (CPT, 2018, [s.p]). Por essa razão, um espaço adequado para as atividades específicas se faz necessário.

Todos os setores do hotel devem estar integrados no mesmo discurso, isto é, expressar a identidade e o conceito da marca, o mesmo deve acontecer com este espaço, no entanto, o profissional de design de interiores, deve se atentar à exigências da ANVISA, pois as construções e intervenções feitas em qualquer estabelecimento da saúde seguem diretrizes para prevenção de riscos à saúde e perigos que podem prejudicar a segurança das pessoas.

Nessa etapa do projeto, você deverá ter ciência das exigências estabelecidas antes de definir o layout dos equipamentos e materiais de revestimento, podendo ser pela Resolução - RDC nº 189, de 18 de julho de 2003 (BRASIL, 2003).

A identidade da marca poderá ser expressa como nos outros espaços do hotel, como cores que se relacionem ao Brasil ou a sua região, dando preferência a cores claras. No entanto, a tinta e os tipos de materiais deverão facilitar a limpeza e a higienização, não podendo existir na clínica de ambulatório plantas naturais e materiais porosos ou com trincas como a madeira. Opte sempre por pedra como o granito e materiais como alumínio e vidro que permitem a eficácia da limpeza e a descontaminação. Nas janelas, não é proibido o uso de persianas e cortinas, mas a limpeza deve ser rigorosa.

O designer de interiores deverá ter ciência das obrigações da equipe de arquitetura que irá elaborar a documentação necessária para a aprovação do projeto de clínica na ANVISA, devendo entregar além do projeto básico de arquitetura (PBA), o relatório técnico. O responsável técnico reconhecido legalmente pelo PBA será o arquiteto, no entanto, é de extrema importância a definição antecipada do projeto de design de interiores, pois como indica a ANVISA, "especificação básica de materiais de acabamento e equipamentos de infraestrutura (poderá estar indicado nas plantas de arquitetura) e quando solicitado, dos equipamentos médico-hospitalares não portáteis" (BRASIL, 2003, [s.p]).

Reflita

Com o intuito de refletir de maneira mais ampla sobre comércio e cidade, qual o impacto do comércio no meio urbano? Projetos de design de interiores de qualidade interfere na valorização de um bairro, por exemplo? Uma rua em que reúna diversa lojas conceito, ou mesmo o local onde existe um hotel com um projeto arquitetônico e de design de interiores de qualidade, elevará o padrão do bairro?

Sem medo de errar

Com o intuito de aumentar seu repertório projetual, você terá que analisar algumas vertentes de espaços comerciais, sendo eles loja conceito, restaurantes e hotéis temáticos, escritórios/coworkings e clínicas.

As diretrizes para um projeto de Design de Interiores de uma loja conceito podem ser as mesmas para um restaurante ou um escritório? O que se assemelha e o que é específico para cada tipologia comercial? O que deve ser considerado em relação à função do espaço, a circulação, ao público-alvo e a identidade da empresa em cada um dos espaços citados?

A partir das questões levantadas, o que você deve considerar primeiramente é a função do estabelecimento. Todos se assemelham por serem dinâmicos, pois pertencem ao âmbito do comércio, onde sempre há a troca de algo. Mas a que se destina cada um deles? O produto ou o serviço vendido tem suas especificidades, por isso elementos como mobiliários e pontos de iluminação são determinados de acordo com as atividades dos funcionários e a circulação dos clientes.

No restaurante identifica-se para este setor, uma área que se destina à permanência dos clientes com mesas e assentos em determinada quantidade pré-estabelecida. Nesta área deve-se prever a circulação não apenas do público-alvo, mas também dos funcionários que devem circular de maneira confortável e segura, considerando ainda que os clientes estarão sentados, ocupando um determinado espaço. A iluminação deve proporcionar o conforto e a fácil visibilidade dos alimentos no prato, porém, isso não é uma regra, pois algumas temáticas de restaurantes pedem o inverso a fim de se relacionar ao conceito.

Na loja conceito, para conforto do público-alvo, a área de circulação deve ser maior, pois os clientes irão transitar pelo ambiente a fim de verificar todos os produtos em exibição. Pontos de descano são necessários, mas em pouca quantidade. A iluminação pode ser mais focada e direcionada em alguns pontos específicos, como nos produtos à venda ou mesmo em alguma vegetação ou obra de arte, que causará uma sensação de requinte no ambiente.

No escritório e coworking, o público-alvo permanecerá mais tempo sentado utilizando uma mesa para as atividades de trabalho ou estudo. Os clientes ou funcionários (escritório) poderão ficar por horas no mesmo local, por isso, o tipo de assento deve ser confortável e que não prejudique a saúde física da pessoa que ali permanecer sentada. A iluminação neste caso deve prever uma iluminância adequada, com pontos de luz no teto de maneira que não sejam favorecidas sombras na área de trabalho (mesas).

No hotel, de maneira geral, sem considerar os ambientes de cada setor comercial e de serviços, as pessoas estarão circulando, por esta razão deve-se prever alguns pontos de descanso apenas nas áreas próximas a locais de espera, por exemplo, próximo à loja ou restaurante. Espaços com vegetação podem ser inseridos desde que não seja criado um obstáculo para os transeuntes. A iluminação do hotel poderá ser geral na área de maior circulação e em pontos direcionados para locais com vegetação, assentos para descanso e objetos estéticos nas paredes. Estes últimos em destaque proporcionarão aconchego por todo o hotel.

Percebe-se que as áreas de trabalho como bancadas, mesas, assentos e mobiliários para áreas de descanso são específicos para cada setor. Neste aspecto, um restaurante não se assemelha à uma loja conceito em relação ao mobiliário e modos de circulação.

No que se refere aos tipos de materiais escolhidos em relação a cores e texturas, as diretrizes podem ter semelhanças, pois dialogam com a identidade da empresa. A determinação pelo uso da madeira ou do plástico, por exemplo, assim como as cores, devem fazer parte do discurso da empresa em relação à sua visão, missão e valores. Um exemplo disso é uma empresa que foca mais na sustentabilidade ou em alta tecnologia.

Elaborar um banco de imagens com temáticas definidas o auxiliará a perceber como as escolhas projetuais de design de

interiores comunicam ideias. O espaço construído faz parte do marketing e deve estar inserido no discurso da identidade da marca, independentemente do setor comercial a que se destina.

Avançando na prática

Criando um banco de imagens para aumentar o repertório projetual

Descrição da situação-problema

Com o objetivo de reunir referências para seu projeto, você deverá criar um banco de imagens que poderá ser virtual ou físico. Hoje em dia se torna mais fácil a utilização de ferramentas digitais com os diversos programas existentes no mercado. Além disso, a facilidade de recorrer a referências nacionais e internacionais de boa qualidade pela internet, favorece um banco de imagens digital/virtual.

Você deverá desprender tempo para a pesquisa, pois a construção de conhecimento em qualquer área do saber só evolui, se souber perceber e apreender as informações do mundo a sua volta. Para desenvolver a prática profissional deve-se ter a teoria bem organizada para que sirva de referência e assim utilizar todo o conhecimento pesquisado em sua prática projetual.

Para a elaboração de um banco de imagens para o complexo hoteleiro, reúna referências de lojas conceito, restaurantes, escritórios, coworkings, clínicas e hotéis.

Como organizar o banco de imagens de maneira eficiente? Como facilitar as suas buscas posteriores no presente projeto e em futuros projetos? Como categorizar as pastas com imagens?

Resolução da situação-problema

Você poderá encontrar o seu caminho, pois cada um pensa e se organiza de maneira específica. O importante é existir uma categorização, separar as imagens por categorias. Imagine como se fossem álbuns de fotografias, como fazemos com viagens, festas e datas comemorativas. Você poderá criar categorias pelos setores comercias e de serviços, por exemplo, uma pasta para loja conceito, outra para restaurante e assim por diante. Em cada pasta/categoria

poderá existir subdivisões, tais como loja de rua, loja de shopping e loja em galeria comercial, ou mesmo, lojas de vestuário, de joias ou de livros. Para os restaurantes poderá ser restaurantes *fast food*, restaurantes de massas, pizzaria ou comidas típicas. Dessa maneira, as imagens estarão organizadas em grupos por semelhanças, o que facilitará as buscas a qualquer momento.

Faça valer a pena

1. "Devemos considerar a possibilidade de um projeto comercial para determinada empresa ser desenvolvido num país ou região de cultura completamente diferente daquela onde ele será implantado. Esse fato deverá induzir a um estudo minucioso dos elementos culturais existentes no projeto e suas compatibilidades e incompatibilidades com o país em questão" (GURGEL, 2013, p. 22).

Caso não exista o estudo minucioso dos elementos culturais onde o projeto será implantado, as consequências poderão ser em relação a:

a) Encarecer o custo da obra.
b) Não conseguir elaborar o *briefing* do cliente.
c) Não atingir o público-alvo.
d) Não identificar a identidade da marca.
e) Não conseguir desenvolver determinada tipologia no design de interiores.

2. "[...] marca de lingeries que completou 75 anos em 2010, mas que até então ainda não tinha uma loja própria. O projeto idealizado por Patrícia Anastassiadis, em parceria com a cenógrafa Daniela Thomas e a estilista Flávia Lafer, proporciona uma experiência inovadora com os produtos da grife e as emoções que eles representam. Situada em meio às vitrines luxuosas [...], a loja foi dividida em vários ambientes amplos dispostos em uma sequência inspirada pelas diferentes fases da vida das mulheres. O percurso começa na coleção de uso diário e termina em um espaço atraente e intimista, expondo as peças mais sensuais" (LOURENÇO, 2018, [s.p]).

No que se refere à loja conceito citada no texto-base, infere-se no trecho:
( ) O projeto foi realizado apenas pela arquiteta atendendo às exigências do cliente.

( ) O projeto foi desenvolvido de maneira interdisciplinar atraindo diferentes perfis de público feminino.
( ) A cenógrafa e a estilista, proprietárias do empreendimento, definiram seus gostos no projeto.
( ) Não foi valorizado no projeto instigar os sentidos perceptivos e assim as emoções do público-alvo.
( ) Este projeto refere-se à segunda loja conceito da marca.

Marque a alternativa que contém a ordem correta.

a) V-V-F-F-F
b) F-V-F-F-F
c) F-F-V-V-F
d) F-F-F-V-F
e) V-F-F-V-F

3. "A interação entre funcionários é considerada um fator fundamental para o sucesso do desempenho organizacional. A troca de informações e de conhecimento não só contribui para a aprendizagem organizacional e para o trabalho em equipe, como também promove a coesão social e a troca de ideias. Nesse sentido, o layout do ambiente de trabalho desempenha um papel fundamental, pois pode estimular ou prejudicar a interação entre as pessoas" (MEEL, 2013, p. 23).

O texto-base refere-se a qual setor do comércio ou serviços?

a) Loja Conceito.
b) Hotel.
c) Restaurante.
d) Escritório.
e) Escola.

Seção 2.3

Conceito e partido arquitetônico para projeto de design de interiores de alta complexidade

Diálogo aberto

O processo criativo de um projeto de design de interiores deve ter algumas etapas e diretrizes para que atinja as necessidades e interesses do cliente, assim como auxiliar no desenvolvimento de forma organizada e eficaz. A definição do conceito e partido são etapas de grande importância para todo o desenvolvimento do projeto, pois darão um direcionamento à sua elaboração e efetivação, fazendo com que você não fuja de seu foco nem se perca em seu processo projetual com outras ideias, que com certeza aparecerão.

O projeto de design de interiores do hotel do seu cliente está começando e você está orgulhoso deste momento! Fez muitas pesquisas e se sente seguro para dar os primeiros passos.

Você terá que apresentar para a equipe multidisciplinar e, posteriormente, para o cliente, o conceito utilizado e o partido arquitetônico que fundamenta o projeto de interiores do Hotel e dos espaços pertencentes a ele.

Organize suas definições para futuras pesquisas, como sugestão, poderá ser construído um portfólio educacional que compreenda todo o seu processo formativo. Nele você terá todos os seus registros, ideias, anotações, pesquisas, definições, croquis e o próprio projeto.

Organize de maneira clara e de fácil acesso posterior, as definições e reflexões a seguir:

O que é conceito e partido arquitetônico? Como defini-los para o presente projeto?

Quais etapas devem ser seguidas para a concepção do estudo preliminar do projeto? Como você deverá organizar a setorização dos espaços e de seu interior? Como será a apresentação do estudo preliminar para a equipe e para o cliente?

Tais questionamentos, deverão ser pesquisados e refletidos com seus pares além do professor. Anote suas definições a partir de seu reportório pessoal, após o estudo da seção você deverá retornar às suas anotações e complementar suas ideias a partir dos novos conhecimentos aprendidos.

Nesta seção você aprenderá sobre conceito de projeto de design de interiores, partido arquitetônico, estratégias de estudo preliminar, desenvolvimento da concepção do estudo preliminar, fluxograma e setorização, apresentação da concepção do estudo preliminar do projeto de design de interiores comerciais e serviços de alta complexidade.

Pronto para o desafio? Vamos em frente!

Não pode faltar

O conceito no design de interiores para áreas comerciais e de serviços ocorre de maneira diferenciada do que é desenvolvido na área residencial. O conceito a ser seguido já foi definido na etapa de *branding*, momento em que a equipe de publicidade constrói a marca ou dá continuidade no processo de manutenção no mercado. O conceito da marca deverá ser expresso no ambiente construído, seja na loja, no escritório ou em qualquer espaço que o público-alvo possa ter contato físico, isto é, estar inserido no ambiente.

A identidade da marca que se refere ao conjunto de características estéticas e a visão, missão e valores da empresa é o conceito que deverá estar presente no projeto de design de interiores. Para o desenvolvimento do projeto do empreendimento hoteleiro, as características únicas que representam o Brasil e cada região do país, são as que deverão estar presentes em todos os setores, sendo eles o restaurante, a loja, o escritório/coworking, a clínica e o próprio hotel.

A diversificação existente de materiais, a justaposição dos mesmos, as diversas combinações e possibilidades que podem ser desdobradas, muitas vezes de modos inesperados e com alternativas inovadoras, possibilitará ao designer de interiores expressar o conceito da marca, que já foi determinado pela equipe de propaganda e publicidade. É de grande relevância o contato e o trabalho interdisciplinar com a equipe de *branding*, pois ela dará informações a respeito do conceito da marca que talvez não tenha percebido, se apenas fizer um trabalho de observação e análise da propaganda da empresa, por exemplo.

Brown e Farrelly (2014, p. 43) reforçam que "[...] os materiais às vezes são selecionados por estarem imbuídos de significados e valores, por poderem reforçar uma narrativa e simbolizar uma ideia; eles comunicam, e seu público responde de modo consciente ou não". O projeto de design de interiores para áreas comerciais e serviços deve ter justificada a maioria das escolhas de materiais com suas cores, texturas e combinações, o mesmo se aplica ao mobiliário e a iluminação. Cada justificativa será em torno do conceito e da identidade da marca, que, no caso do empreendimento hoteleiro, foco da Unidade 2, são as especificidades do Brasil e a região em que será implantado o projeto. Cores, formas e texturas podem representar a gastronomia, a moda e o folclore, por exemplo. Simbologias únicas que fazem com que o Brasil e sua região se diferencie das demais devem ser vistas com atenção e serem utilizadas no projeto de design de interiores de forma harmônica, como símbolos que retratam vegetação, edificações históricas tombadas ou bandeira.

A Figura 2.20 exemplifica um revestimento criado por Trish Belford e Ruth Morrow (AAJPRESS, 2018) que combinam tecido e concreto com o objetivo de inserir algo único e diferenciado no projeto de design de interiores.

Figura 2.20 | Revestimento de tecido e concreto

Fonte: <https://aajpress.wordpress.com/2013/02/13/tactility-factory-textiles-and-concrete-for-architecture/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

Cores, formas, materiais e texturas transmitem em suas combinações discursos que dialogam com o conceito do projeto. Simbologias são representadas e expressas por meio do revestimento.

Vale destacar e ter a percepção que os empreendimentos hoteleiros na atualidade são considerados como mercadoria urbana, pois têm um grande impacto econômico nas cidades, o que gera renda e empregabilidade. O projeto arquitetônico e de design de interiores influencia diretamente na força do empreendimento, pois atrairá o público-alvo, os visitantes e turistas a permanecerem na cidade e retornar em ouros momentos.

Spolon (2008) reforça esta ideia e expõe:

> **Vistos como mercadorias urbanas, são indispensáveis para a dinâmica do turismo. Como signos, podem constituir marcos de distinção e, por consequência, criar condições para geração de renda diferenciada. De fato, podem, a partir de um projeto arquitetônico criativo, transformar-se em uma atração e constituir-se em ponto de destaque de um cenário de fantasia, caracterizando a "arquitetura de exceção" ou "do espetáculo", típica das sociedades pós-modernas. No Brasil, como no mundo, há também edifícios hoteleiros que adotaram a arquitetura como elemento de diferenciação, constituindo-se em marcos de distinção nas paisagens das cidades onde estão instalados. (SPOLON, 2008. p. 10)**

A qualidade do projeto arquitetônico e principalmente o de design de interiores possibilita a fama e o sucesso do hotel, tornando-o ponto de referência para a cidade e fortalecendo sua marca. É de grande importância a sensibilidade e o estudo aprofundado da equipe que envolve o projeto de design de interiores sobre a definição do conceito e identidade da marca focado no público e contexto regional, pois não existe uma regra única, cada empreendimento deve explorar as características locais e as especificidades de seu público para que realmente tenha sucesso.

Alguns hotéis pelo mundo, inclusive no Brasil, são considerados como *Hotéis Design*, é o caso do Unique, na cidade de São Paulo,

projeto arquitetônico de Ruy Ohtake (e equipe de arquitetos) e projeto de design de interiores de João Armentano.

Spolon (2008) afirma que:

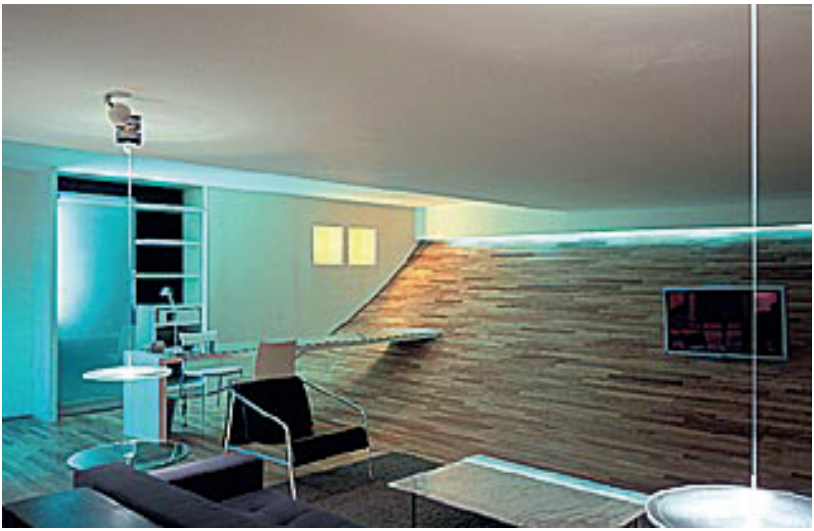
> O *Hotel Unique*, em São Paulo, é símbolo da contemporaneidade paulistana na área da hospitalidade e exacerba a validade de uma arquitetura diferenciada nos espaços internos, interferindo na paisagem urbana. A edificação cujo exterior revela uma forma nova e inusitada de projeto hoteleiro é capaz de surpreender e encantar. (SPOLON, 2008. p. 12)

Coesão entre a equipe interdisciplinar possibilita ao hotel Unique seu reconhecimento nacional e internacional com simbologias únicas. Observe as Figuras 2.21 e 2.22, percebemos que há uma unidade no conceito do projeto que cria uma relação do seu exterior com o interior.

Figura 2.21 | Hotel Unique

Fonte: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/ruy-ohtake-hotel-unique-01-10-2002>. Acesso em: 18 jul. 2018.

Figura 2.22 | Interior Hotel Unique



Fonte: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/ruy-ohtake-hotel-unique-01-10-2002>. Acesso em: 18 jul. 2018.

Unidade no discurso refere-se ao esforço e a competência do trabalho interdisciplinar, onde todas as formas de comunicação, sejam em propaganda ou na edificação (exterior e interior), expressam o mesmo conceito.

Assimile

O termo *Hotel Design*, referido anteriormente no texto, impacta positivamente a economia de uma região, comprovando desta forma a necessidade de uma equipe coesa, dentre os integrantes, o designer de interiores. Spolon (2018) reforça a temática e indica em seu artigo:

> **Todos os empreendimentos destacados têm sido detentores de valores médios de diária que figuram entre as mais caras nos mercados onde atuam e decorrentes, sabe-se, do fato de estarem posicionados**

> junto à faixa de mercado de clientes de maior poder aquisitivo. Sem dúvida, os projetos de arquitetura e de design de interiores a partir dos quais estes meios de hospedagem foram idealizados e desenvolvidos vêm colaborando para este resultado, uma vez que os apresentam em edificações valorizadas tanto do ponto de vista simbólico quanto material, o que os transforma em equipamentos urbanos capazes de gerar rendas diferenciadas para seus proprietários. (SPOLON, 2008. p. 15)

O Hotel Nhow é um dos exemplos conhecidos internacionalmente e tem como designer de interiores Karim Rashid, profissional de renome na área.

Nas Figuras 2.23 e 2.24 é possível perceber um conceito de projeto voltado para Artes Visuais, Música e Moda. O foco é criar cenas criativas para visitantes que muitas vezes vão ao hotel à trabalho na cidade de Berlim, na Alemanha. Observa-se que a marca do designer também está expressa, isto é, o estilo do profissional que pode ser considerado também como uma marca com seu conceito e identidade única.

Figura 2.23 | Área de café da manhã

Fonte: <https://www.designboom.com/design/karim-rashid-nhow-hotel-berlin/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

Figura 2.24 | Restaurante do hotel

Fonte: <https://www.designboom.com/design/karim-rashid-nhow-hotel-berlin/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

As grandes janelas foram definidas por meio do partido do projeto, assunto que será abordado no presente texto.

O partido de projeto de design de interiores, assim como o conceito, é um dos aspectos norteadores da concepção do projeto. Anteriormente à definição do partido, deverá ser elaborado o levantamento das necessidades e desejos do cliente, empreendedor do complexo hoteleiro, organizado por meio de um *briefing*, que compreende na listagem dos ambientes, metragem quadrada de cada um deles, orçamentos e idealizações.

Definido o público-alvo e o conceito da marca, foco do estudo da equipe de branding, é importante, nesta fase, saber do cliente, empreendedor do complexo hoteleiro, quais são as necessidades para que você atinja e possibilite a efetivação dos ideais, levando em consideração o conceito já definido e o público-alvo a ser atingido.

Na entrevista de briefing seu cliente lhe informará as definições do projeto arquitetônico sendo de grande relevância que a equipe

responsável pelo projeto esteja também nesta reunião. O partido do projeto de design de interiores tem a possibilidade de reforçar o partido arquitetônico, que poderá ser em relação às janelas, que favoreçam aberturas para integração com o exterior a fim de valorizar o local em volta da edificação, já que recebe turistas e reforçaria, por exemplo, a vista para algum rio importante, ponte ou praça. O partido também poderia ser uma árvore símbolo da região como um cajueiro, e caso esteja no lote, o projeto poderá respeitá-lo no terreno dando ênfase.

Em design de interiores o partido de projeto seguirá as definições do partido arquitetônico em relação ao tipo de estrutura, aberturas, ou tipos de materiais, assim como as características que envolvem o conceito e a identidade da marca.

Por exemplo, se o empreendimento for implantado em uma região do Brasil em que tenham as rendas e bordados, como produção local e ícone da região, o partido de design de interiores poderá ter tanto o material utilizado na produção das peças de renda e bordados como diretriz para a escolha de materiais, assim como os formatos representados nestas peças poderão estar em mobiliários ou em pinturas em paredes.

Outro exemplo de partido a ser seguido, poderia ser em relação aos materiais construtivos, caso seja em uma região com olarias, o tijolo maciço seria evidenciado em diversas superfícies, talvez em paredes, pisos ou bancadas, a fim de fortalecer e valorizar a produção local.

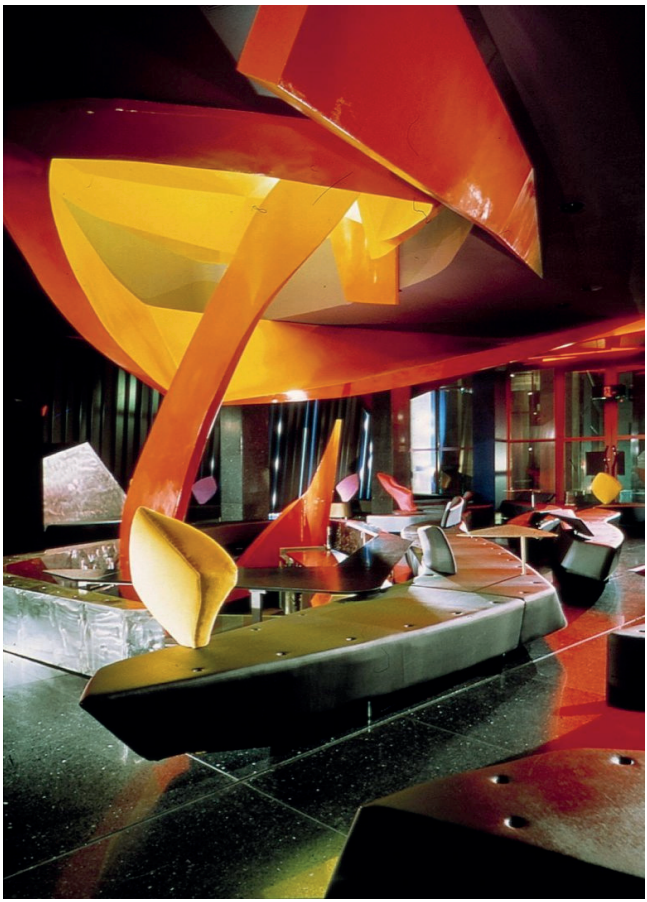
Conceito e partido se relacionam na concepção de projeto, no qual o conceito refere-se à identidade da marca, com simbologias que representem o Brasil e a região em que o empreendimento será inserido e o partido define tipos de materiais que melhor representarão as simbologias do conceito e identidade.

Nas Figuras 2.23 e 2.24 é possível refletir sobre conceito e partido, no qual o primeiro pode se relacionar à Arte e inovação, já o segundo ao material flexível, liso, brilhante com cores vivas, dando liberdade e facilitando expressar o conceito da marca. No caso do Hotel Nhow, é expressa a marca do hotel e do designer de interiores, assim como da cidade de Berlim que tem fortemente a arte e a inovação como características marcantes.

Reflita

Observe a Figura 2.25. Como você definiria conceito e partido deste projeto de design de interiores?

Figura 2.25 | Restaurante Monsoon em Sapporo, Japão



Fonte: <http://www.zaha-hadid.com/design/monsoon-restaurant/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

O dinamismo das formas que se inicia no teto do ambiente e vai até o balcão, assim como as cores vivas e quentes transmitem significados e geram sensações nas pessoas que interagem com o ambiente.

O conceito pode estar relacionado à própria cultura japonesa no que se refere ao formato da tipologia de letra e pinturas características dessa cultura. Já o partido pode ter sido definido a partir das possibilidades do material, que proporciona o brilho, as cores quentes e a flexibilidade de formas.

Após a definição do conceito e partido do projeto de design de interiores, chega o momento de iniciar estudos de concepção de projeto a fim de concretizar as ideias de seu cliente e da equipe de profissionais envolvidos. Esta etapa denomina-se estudo preliminar e tem algumas estratégias.

O primeiro passo é elaborar croquis à mão livre e não por softwares de computadores. Ao desenharmos sem os mecanismos tecnológicos, nosso pensamento flui de maneira diferenciada e mais livre. Este é um momento de reunião de ideias, sem ter a preocupação de apresentar seus grafismos para o cliente. Nesta etapa você irá definir cores, formas e texturas, suas justaposições e combinações. Ao projetar à mão livre, com o tempo e experiência, conseguirá desenhar os objetos, os espaços e circulações de maneira proporcional, como se estivesse utilizando uma determinada escala, por exemplo a 1:100. A fase de croqui a mão livre no estudo preliminar faz parte de sua formação como profissional criativo que sempre deverá representar graficamente suas ideias.

Na etapa seguinte de seu estudo preliminar uma boa estratégia é utilizar seus croquis definindo nas superfícies, objetos ou mobiliários os possíveis materiais com suas cores e texturas. A reunião de croquis e imagens de materiais pode ser organizada em um painel semântico, conhecido também como *mood board*.

O painel semântico pode ser desenvolvido de diferentes formas, uma delas é fazer colagens de seus croquis e impressões de imagens, criando um painel físico, podendo ser em tamanho A3. Outra opção é elaborar o painel em um programa de computador, como o Power Point ou Prezi, assim, seus croquis poderão ser digitalizados e as imagens com definições de materiais podem ser salvas de páginas da internet.

Exemplificando

Caro aluno, vamos ver alguns exemplos de painel Semântico, conforme Figuras 2.26 e 2.27.

Figura 2.26 | Painel semântico físico

Fonte: <https://www.fazfacil.com.br/reforma-construcao/moodboard-painel-de-inspiracao/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

Figura 2.27 | Painel semântico virtual

Fonte: <https://www.decorilla.com/online-decorating/7-best-online-interior-design-services/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

Posteriormente, e muitas vezes concomitantemente à etapa de definição de materiais no estudo preliminar, deve-se ter a atenção à distribuição do layout e definições de espaços de circulação que serão definidos por fluxograma e setorização dos ambientes.

A circulação das pessoas, isto é, os caminhos que elas percorrem nos ambientes são os fluxos, os quais devem ser definidos no estudo preliminar a fim de gerar conforto aos transeuntes e impedir bloqueios de passagens que prejudicam as atividades comerciais e de serviços.

Juntamente com a delimitação dos fluxos deve-se definir onde cada setor será implantado, como as mesas de um restaurante ou escritório, os balcões de atendimento, as áreas de descanso de clientes e de funcionários. Fluxos e setorização devem ser projetados de maneira que facilite e gere conforto tanto nos clientes como nos funcionários, considerando-se sempre a especificidade de cada atividade desenvolvida em cada ambiente, seja escritório/coworking, loja, restaurante, clínica e o próprio hotel.

Pesquise mais

Pesquise possibilidades de representação de fluxograma e setorização.

- SBARRA, Marcelo. Uso de Fluxogramas como metodologia projetual. Disponível em: <https://marcelosbarra.com/2015/08/28/uso-de-fluxogramas-como-metodologia-projetual/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

- PORTAL VITRUVIUS. Concurso Nacional de Arquitetura para Requalificação de Delegacias em Fortaleza. Vitruvius, **Projetos**, São Paulo, ano 08, n. 086.04, fev. 2008 <http://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.086/2882>. Acesso em: 18 jul. 2018.

A apresentação da concepção do estudo preliminar do projeto de design de interiores deverá ser exibida ao seu cliente e equipe interdisciplinar, compreendendo arquitetos, engenheiros e profissionais de propaganda e publicidade/marketing.

Os croquis feitos à mão livre poderão ser redesenhados em softwares de desenhos, caso prefira, pois, neste momento, seu cliente e equipe de projeto deverão compreender claramente suas ideias e suas representações gráficas. Seus croquis devem conter, de maneira evidente, a definição dos fluxos e setorizações, na sequência, você deverá apresentar os painéis semânticos que possibilitarão a visualização da definição de materiais e objetos.

Sem medo de errar

O projeto de design de interiores do hotel do seu cliente está começando e você está orgulhoso deste momento! Fez muitas pesquisas e se sente seguro para dar os primeiros passos.

Você terá que apresentar para a equipe interdisciplinar, e depois para o cliente, o conceito utilizado e o partido arquitetônico que fundamenta o projeto de interiores do Hotel e dos espaços pertencentes a ele.

O que é conceito e partido arquitetônico? Como defini-los para o presente projeto?

Quais etapas devem ser seguidas para a concepção do estudo preliminar do projeto? Como você deverá organizar a setorização dos espaços e de seu interior? Como será a apresentação do estudo preliminar para a equipe e para o cliente?

A partir dos questionamentos levantados e dos conteúdos desenvolvidos no item *Não pode faltar*, você definirá por meio de seu repertório pessoal e estudo qual é o conceito e partido de seu projeto de design de interiores.

Considerando que o conceito se refere às características de identidade da marca do empreendimento hoteleiro, tendo como diretriz o Brasil e a região que você mora, escolha o conceito que melhor traduza, para você, o país e a cidade foco do presente estudo. Como ferramenta de auxílio, escolha simbologias do Brasil representadas na Figura 2.28.

Figura 2.28 | Simbologias do Brasil

Fonte: <https://www.quicket.co.za/events/26945-discover-brazil-little-brazil-mini/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

O conceito do projeto poderá ser fauna e flora tropical brasileira.

O partido do projeto de design de interiores serão as escolhas de materiais e/ou objetos que possibilitem expressar o conceito de fauna e flora tropical brasileira. A inserção de vegetação que cause impacto nos visitantes, estando em algum local inusitado, também poderá ser definido como partido do projeto.

Como exemplo, analise a Figura 2.29.

Figura 2.29 | Restaurante com árvore internamente

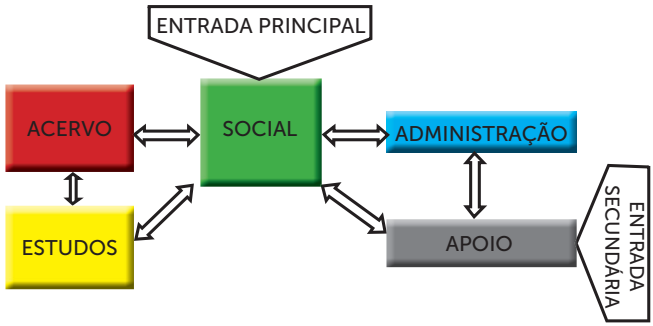
Fonte: <https://vejasp.abril.com.br/blog/arnaldo-lorencato/a-figueira-rubaiyat-critica-cardapio/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

O partido do restaurante projetado pelo Escritório Fernando Iglesias, em São Paulo, tem uma árvore como elemento principal. O seu projeto para o complexo hoteleiro também permite ter essa ideia em algum dos ambientes ou em um ponto central. Além da árvore, os materiais utilizados também podem entrar como definição do partido, por exemplo o uso de determinado tipo de madeira que seja permitido para a construção civil, ou mesmo a busca de alternativas que incentive a não usar este elemento da natureza, utilizando a madeira plástica.

Você irá apresentar em folhas A3 os painéis semânticos com os croquis do restaurante, da loja, do escritório, do coworking e de alguma área do hotel relacionando com imagens de materiais que serão utilizados, definindo então cores, formas, texturas e mobiliários que serão utilizados em cada escolha projetual feita por você.

Em outras folhas de tamanho A3, você apresentará em planta baixa de cada ambiente os fluxos e setorizações dos espaços.

Figura 2.30 | Setorização e fluxo



Fonte: <http://www.ufjf.br/projeto3/files/2011/03/Desenhos-de-an%C3%A1lise-e-Fluxograma.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018.

A apresentação de seu projeto de design de interiores do empreendimento hoteleiro será por meio de painéis semânticos (folhas A3) que comunicarão o conceito e partido do projeto contendo croquis feitos por você e imagens de materiais e mobiliários, além das plantas baixas de cada ambiente com a setorização elaborada com diferentes cores e os fluxos indicados por flechas, conforme a Figura 2.30.

Avançando na prática

Definição de tipo de materiais e quantidade de mesas e assentos para o restaurante

Descrição da situação-problema

Seu cliente precisa definir o tipo de material das cadeiras e mesas que irão compor o restaurante, assim como a quantidade e suas dimensões.

Ele lhe pedirá orientações em relação a esse aspecto pois tem muitas dúvidas. Se o público-alvo de seu restaurante for mais luxuoso, quais escolhas deverão ser tomadas a fim de atingir o público e ainda ter relação com o conceito e identidade da marca? Apenas para comparação, como seria se o público-alvo fosse mais popular, que são atraídos por restaurantes *fast food*?

Sua reflexão será em torno de alguns questionamentos comparativos. As mesas estarão cobertas por toalhas ou não? Se

sim, de qual tipo? Mesas com grandes dimensões ocupam mais espaço, consequentemente, haverá menos mesas no ambiente. O formato e tipo dos assentos serão de fácil manutenção com um acabamento resistente e impermeável ou poderá ser com materiais que exigem mais cuidado, visto que o foco principal é a relação com o conceito da marca?

Resolução da situação-problema

Restaurantes mais populares tipo *fast food* têm uma rotatividade maior de clientes, por isso exige um tipo de material mais lavável e impermeável para facilitar a manutenção. Materiais como o plástico e o alumínio atendem tal exigência. Um público mais exigente irá reparar na qualidade dos materiais dos assentos, se esses são confortáveis em relação ao tipo de material e no que se refere às dimensões. Com relação às mesas, geralmente não estão aparentes, pois estão cobertas com toalhas. Se for um material que não seja comum, feito sob medida para a marca do restaurante, o cliente perceberá a exclusividade, mesmo que inconscientemente. As escolhas de materiais "constituem uma boa oportunidade para reforçar a identidade da empresa, além de justificar, de forma visual, os preços elevados" (BOTH; PLUNKETT, 2015, p. 47).

As dimensões maiores, tanto de assentos como de mesas, possibilitam o conforto enquanto a pessoa realiza a refeição e convidam o cliente a permanecer mais tempo no local, sendo assim, irá consumir mais.

Restaurantes mais caros preferem ter uma quantidade menor de mesas, sendo essas mais espaçosas e confortáveis. O foco não é a quantidade de clientes no mesmo tempo e espaço, pois cada produto vendido tem um preço elevado que compensa essa menor rotatividade se comparar aos restaurantes *fast food*. No entanto, essa equação deve ser muito bem pensada: quantidade de mesas versus número de clientes e preço dos produtos/refeições.

Both e Plunkett (2015) também atentam para outros aspectos em relação ao distanciamento das mesas:

> **A maioria dos clientes busca silêncio e privacidade, mas, à medida que os restaurantes lotam, o ambiente fica mais**

> ruidoso, o que, por sua vez, faz com que as pessoas, tenham de levantar a voz, piorando, ainda mais, o problema. A equação entre maior conforto e redução de barulho é incerta: nos restaurantes e bares mais caros, o silêncio é mais desejado, já que ele indica privacidade. (BOTH; PLUNKETT, 2015, p. 47)

Portanto, em um complexo hoteleiro em que o cliente tem diversas ofertas de serviços, se adequaria melhor um restaurante mais convidativo, que favoreça a permanência das pessoas por mais tempo, já que a grande maioria são turistas e poderão retornar em outras ocasiões.

Faça valer a pena

1. "Cada projeto comercial deve representar, fiel e claramente, a imagem de uma empresa. Isso significa que o espaço ocupado por ela deve retratar e valorizar determinados conceitos intrínsecos aos produtos e aos serviços prestados. Caso a imagem empresarial não seja identificada e seguida corretamente, os produtos e serviços a ela relacionados podem ter seu valor de mercado comprometido, o que, sem dúvida, a prejudicará" (GURGEL, 2013, p. 21).

A partir do texto-base, o conceito do projeto de design de interiores deve estar relacionado a (ao):

a) Valor dos produtos vendidos.
b) Cores dos produtos.
c) Conceito da marca.
d) Identidade do designer de interiores.
e) Propaganda virtual da empresa.

2. Em relação à concepção de projeto, é necessário nesta fase:
(I) Ter determinado o conceito e definir o partido do projeto de design de interiores.
(II) Realizar estudo preliminar com croquis das primeiras ideias.
(III) Elaborar painel semântico e representação gráfica de setorização e fluxos.

Marque a alternativa correta.

a) Somente a afirmação I está correta.
b) Somente a afirmação II está correta.
c) Somente a afirmação III está correta.
d) As afirmações I e III estão corretas.
e) As afirmações I, II e III estão corretas.

3. As franquias são estabelecimentos que, independentemente do local em que determinada loja está inserida, expressará padrões únicos de sua identidade. Lojas franqueadas de alimentação ou mesmo de cosméticos vêm crescendo atualmente e o design de interiores poderá encontrar um campo de trabalho nesta tipologia comercial e de serviços. "Empresas que trabalham com franquia devem respeitar um projeto bem padronizado, pois refletem mais do que simplesmente um local para comer ou beber; representam também um modo de trabalhar, um serviço, uma linha de pensamento, um _____ empresarial padrão" (GURGEL, 2013, p. 183).

Marque a alternativa que contém o termo que preenche corretamente a frase.

a) Briefing.
b) Branding.
c) Conceito.
d) Relacionamento.
e) Identidade.

Referências

Aajpress. Tactility Factory – Textiles and Concrete for Architecture. 2013. Disponível em: <https://aajpress.wordpress.com/2013/02/13/tactility-factory-textiles-and-concrete-for-architecture/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

AMECONSULTORIA. O que é uma flagship store? Agosto 3, 2010. Disponível em: <https://ameconsultoria.wordpress.com/2010/08/03/o-que-e-uma-flagship-store/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

AMECONSULTORIA. O que é uma flagship store? Agosto 3, 2010. Disponível em: <https://ameconsultoria.wordpress.com/2010/08/03/o-que-e-uma-flagship-store/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

Arcoweb. Ruy Ohtake: Hotel Unique, São Paulo decifra-me ou te devoro. Disponível em: <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/ruy-ohtake-hotel-unique-01-10-2002>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BATEY, Mark. **O significado da marca:** como as marcas ganham vida na mente dos consumidores. Rio de Janeiro: Best Business, 2010.

BOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. Mobiliário para o design de interiores. Tradução Alexandre Salvaterra. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução - **RDC nº 189, de 18 de julho de 2003.** Dispõe sobre a regulamentação dos procedimentos de análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, altera o Regulamento Técnico aprovado pela RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002 e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20RDC%20ANVISA%20n%C2%BA%20189,%20de%2018jul03.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução - **RDC nº 189, de 18 de julho de 2003.** Dispõe sobre a regulamentação dos procedimentos de análise, avaliação e aprovação dos projetos físicos de estabelecimentos de saúde no Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, altera o Regulamento Técnico aprovado pela RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002 e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20RDC%20ANVISA%20n%C2%BA%20189,%20de%2018jul03.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2018.

BROWN, Rachel; FARRELLY, Lorraine. **Materiais no design de interiores.** Tradução Alexandre Salvaterra. 1. Edição. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

CPT. Segurança em hotéis: nada mais sério e importante do que proteger, adequadamente, as atividades do setor hoteleiro. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/cursos-hotelaria/artigos/seguranca-em-hoteis>. Acesso em: 17 jul. 2018.

CTA – Carl Turner Architects. Design Council Offices (2009) – Disponível em <http://www.ct-architects.co.uk/design-council-offices/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

DECORILLA. 7 Best Online Interior Design Services. Disponível em: <https://www.decorilla.com/online-decorating/7-best-online-interior-design-services/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

DEMETRESCO, Sylvia; HUGUETTE, Maier (Org.). **Vitrinas entre vistas:** merchandising visual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

DESIGNBOOM. Karim Rashid: Nhow hotel Berlin. Disponível em: <https://www.designboom.com/design/karim-rashid-nhow-hotel-berlin/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

FAZFÁCIL Reforma & Construção: Mood Board: painel de inspiração dos criativos. Disponível em: <https://www.fazfacil.com.br/reforma-construcao/moodboard-painel-de-inspiracao/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

GUILLERMO, Álvaro. **Branding:** design e estratégias de marcas. São Paulo: Demais Editora, 2012.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços:** guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

HYPENESS. Google oferece espaço de coworking gratuito em São Paulo. Disponível em: <http://www.hypeness.com.br/2016/06/google-oferece-espaco-de-coworking-gratuito-em-sao-paulo/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

LORENÇATO. Arnaldo. A Figueira Rubaiyat tem novidades no cardápio. 2018. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/blog/arnaldo-lorencato/a-figueira-rubaiyat-critica-cardapio/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

LOURENÇO, Bruna. **Flagship Valisère por Patrícia Anastassiadis.** 2011. Disponível em: <http://colunas.revistaglamour.globo.com/referans/2011/06/13/flagship-valisere-por-patricia-anastassiadis/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

MEEL, Juriaam van, et al. ***Como planejar os espaços de escritório:*** guia prático para gestores e designers. Tradução Beth Ardións. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

MESHER, Lynne. **Diseño de espacios comerciales.** Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2011.

MMOVICIO. Eorzea Cafe, O restaurante temático de Final Fantasy 14. 2014. Disponível em: <http://mmovicio.com.br/eorzea-cafe-o-restaurante-tematico-de-final-fantasy-14/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

MORGAN, Tony. **Visual merchandising:** vitrines e interiores comerciais. Traduação Elizabeth Ardións. Itinerário Editorial. Para edição em Português: Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2011.

O DIA. Obra de Andy Warhol, criada para a marca Absolut em 1986, ganha versão limitada. 2017. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/_conteudo/diversao/2014-11-06/obra-de-andy-warhol-criada-para-a-marca-absolut-em-1986-ganha-versao-limitada.html>. Acesso em: 17 jul. 2018.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ramalho. Marca e identidade. In: Oliveira, Sandra Regina Ramalho. **Arte, estética do cotidiano e relações culturais.** Lille: Université des Sciences et Technologies, 2002.

PORTAL VITRUVIUS. Concurso Nacional de Arquitetura para Requalificação de Delegacias em Fortaleza. Projetos, **Vitruvius**, São Paulo, ano 08, n. 086.04, fev. 2008 <http://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.086/2882>. Acesso em: 18 jul. 2018.

ROSENFIELD, Karissa. "The Living" vence competição P.S.1 com uma torre compostável feita de tijolos. **Archdaily**, 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-175171/the-living-vence-competicao-p-dot-s-1-com-uma-torre-compostavel-feita-de-tijolos>. Acesso em: 18 jul. 2018.

SBARRA, Marcelo. Uso de Fluxogramas como metodologia projetual. Disponível em: <https://marcelosbarra.com/2015/08/28/uso-de-fluxogramas-como-metodologia-projetual/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

SCHMITT, Bernd; SIMONSON Alex. **A estética do marketing:** como criar e administrar sua marca, imagem e identidade. Tradução de Lúcia Simonini. São Paulo: Nobel, 1998.

SPOLON, Ana Paula Garcia. Hospitalidade, estética e cidade – a valorização dos espaços urbanos das grandes cidades contemporâneas através da arquitetura: o caso dos hotéis-design. I Encontro Internacional sobre Gestão em Tursimo. **EIGTUR2008.** Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, 25 a 29 de março de 2008.

SWI swissinfo.ch. O arquiteto japonês explica seu conceito. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kzaLaJD8rn0>. Acesso em: 18 jul. 2018.

VARGAS, Heliana Comin. Comércio e serviços varejistas nos estudos urbanos e a Complexidade na produção do conhecimento. Conferência de abertura do I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE COMÉRCIO E CIDADE: uma relação de origem. Set de 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: FAUUSP-LABCOM, março 2008.

VILLAROUCO, Vilma; ANDRETO, Luiz FM. Avaliando desempenho de espaços de trabalho sob o enfoque da ergonomia do ambiente construído. **Produção**, v. 3, n. 18, p. 523-39, 2008.

Desenvolvimento projetual no design de interiores para áreas comerciais e de serviço

Convite ao estudo

Todo projeto a ser desenvolvido possui algumas diretrizes que devem respeitadas e são compostas pela funcionalidade do espaço e pelos anseios do cliente e do usuário. O chamado programa de necessidades é justamente esta 'listagem' de ambientes que compõem o projeto a ser desenvolvido por você.

Nesta unidade vamos conhecer e aplicar os procedimentos metodológicos para a elaboração e o desenvolvimento de projetos comerciais e serviços de alta complexidade e desenvolver o projeto em nível de estudo preliminar, elaborado dentro dos padrões de representação gráfica preestabelecidos. Na primeira seção, você definirá o programa de necessidades, compreenderá as dimensões mínimas dos espaços e preservará o uso do desenho universal nos espaços. Na segunda seção, você justificará a sua paleta de materiais e cores do projeto, definindo o layout e a quantificação dos móveis que apresentará. Por fim, na terceira seção, você realizará o detalhamento dos mobiliários a serem construídos e os encontrados no mercado.

Você está realizando o projeto de design de interiores de alta complexidade para uma rede de hotéis de negócios na sua cidade. O empreendimento é composto, além dos serviços hoteleiros tradicionais, de espaços para pequenas lojas, um restaurante e um espaço de coworking. Você levantou as informações iniciais sobre a temática, conheceu as normas e legislação vigente, aprendeu a realizar o levantamento da área de

projeto e como realizar o briefing com o cliente. Aprendeu a fazer análises projetuais, conheceu algumas obras contemporâneas de design de interiores para os setores terciários e encontrou um conceito e partido arquitetônico para seu projeto.

Como é definido o programa de necessidades de um projeto? Como se determinam os dimensionamentos mínimos? Como se elegem os materiais a serem utilizados em um projeto? Como se determina uma paleta de cores? Como realizar um detalhamento de mobiliário? Como se representa esta informação?

Vamos projetar?

Seção 3.1

Programa de necessidades e dimensionamento mínimo dos espaços de um projeto de design de interiores para áreas comerciais e de serviço de alta complexidade

Diálogo aberto

Não existe uma regra definida de como iniciar o desenvolvimento de um projeto, mas certamente compreender as necessidades do cliente é o primeiro passo.

Nesta seção, vamos conhecer mais sobre como construir e o impacto que o programa de necessidades gera na lógica de um projeto. Ainda, vamos conhecer os dimensionamentos mínimos das áreas internas, estudar o conceito de desenho universal e como aplicá-lo no projeto.

Você está desenvolvendo o projeto de design de interiores de um hotel de negócios na sua cidade. O empreendimento é composto, além dos serviços hoteleiros tradicionais, de espaços para pequenas lojas, um restaurante e um espaço de coworking.

Nesta etapa, é preciso definir o programa de necessidades do projeto, assim como estudar sobre os dimensionamentos mínimos dos espaços a que deve atender e os layouts possíveis.

Como definir um programa de necessidades?

O que deve conter em programa de necessidades de um hotel de negócios?

Qual a metragem mínima para cada ambiente?

Como aplicar o desenho universal no seu projeto?

Vamos projetar!

Não pode faltar

O desenvolvimento de um projeto não é um processo linear, é natural que, ao longo da produção, você retome diversas vezes um mesmo exercício. Mesmo assim, podemos afirmar que,

antes de iniciar seu projeto, é importante conhecer o programa de necessidades que se deve atender. O programa consiste nos espaços físicos ou diretrizes que o projeto necessita para funcionar, estes são estabelecidos pelo uso e pelas necessidades do próprio cliente. Não é sempre que o cliente possui a clareza das próprias necessidades de projeto e cabe ao profissional orientar e determinar o roteiro do projeto.

Assimile

Todo projeto de design de interiores, invariavelmente, necessitará de um programa de necessidades. É ele que determina as primeiras diretrizes do projeto a ser desenvolvido.

O programa identifica as atividades que serão desenvolvidas no espaço a ser projetado, dessa forma, como há projetos de diferentes naturezas, existem diferentes configurações de programas arquitetônicos. Considerar as atividades desenvolvidas no espaço como um todo implica identificar os setores ou serviços que devem ser apresentados pelo cliente. Neste momento, descrevem-se as quantidades e as especificações de equipamentos, mobiliários, áreas particulares, circulações, infraestrutura técnica e serviços de apoio.

> **O programa de necessidades de um estabelecimento comercial precisa levar em consideração os fatores de mercado e de imagem da marca, além dos aspectos particulares levantados pelos clientes. Também requer tempo para que o designer dialogue profundamente com os principais profissionais do setor comercial específico com o objetivo de compreender com exatidão sua forma de operação e quaisquer outras exigências particulares, limitações ou considerações práticas que possam surgir no projeto proposto. (GIBBS, 2013, p. 49)**

A definição do programa de necessidades não direciona somente o desenvolvimento do projeto como também norteia os custos da obra. "Os primeiros orçamentos são feitos a partir dos programas de necessidades, por meio de uma estimativa dos custos

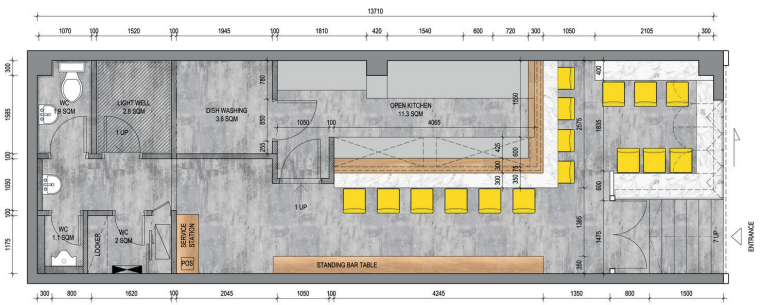
referentes às necessidades do cliente, à manutenção do edifício e ao investimento necessário para realização do empreendimento". (KOWALTOWSKI et. al., 2011, p. 104).

Exemplificando

Comparativamente podemos apresentar diferentes projetos de mesma temática: restaurante. Note que os programas de necessidades são parecidos por comportar o mesmo tema de projeto, porém apresentam cômodos extras, segundo particularidade, a favor da adaptação de cada espaço.

A Figura 3.1 apresenta o pequeno restaurante de comida asiática Mean Noodles, localizado em Hong Kong, autoria do escritório OpenUU, de 70 m^2. Segundo layout do projeto podemos distinguir o programa de necessidades em: cozinha aberta, espaço para comer em pé no balcão, estação de serviço, espaço para lavar as louças, banheiros e área aberta. Ainda, pela disposição dos assentos, em balcões, podemos afirmar que o espaço possui uma característica informal.

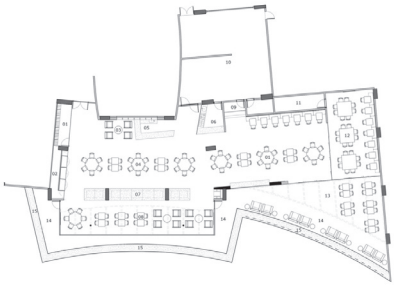
Figura 3.1 | Planta do restaurante Mean Noodles



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/894577/mean-noodles-openuu/5aea8320f197cc60090002aa-mean-noodles-openuu-plan>. Acesso em: 31 jul. 2018

A Figura 3.2 apresenta o restaurante Norton, localizado em Brasília – DF, autoria do escritório BLOCO Arquitetos, de 550 m^2, uma configuração formal e com um programa de necessidades mais complexo: adega, maleiro, espera, salão principal, bar, grelhados, buffet, salão menor, apoio, cozinha, depósito, salão privativo, varanda coberta, varanda descoberta e horta. Note que o layout do espaço nos permite perceber que se trata de um ambiente espaçoso, aberto e formal.

Figura 3.2 | Planta do restaurante Norton



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/871055/restaurante-norton-bloco-arquitetos/5913d7eae58eceeaf9000185-norton-restaurant-bloco-arquitetos-ground-floor-plan>. Acesso em: 31 jul. 2018.

Pesquise mais

Para conhecer mais sobre a definição e função dos programas de necessidades para o desenvolvimento de um projeto, leia o capítulo 5 – programa arquitetônico (p. 100 a 108) da obra a seguir disponível em sua biblioteca virtual.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K.; MOREIRA, D. C.; PETRECHE, J. R. D.; FABRÍCIO, M. M. **O processo de projeto de arquitetura**: teoria à tecnologia. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

Após o levantamento do programa, faz-se necessário a pesquisa para compreender o dimensionamento mínimo de cada ambiente, este dado nos permite estudar as possibilidades de layout de cada espaço. Uma metragem mínima permite a distribuição das mobílias padronizadas nos espaços internos, a área de circulação e o acesso e uso aos móveis, como abertura das portas do guarda-roupa, abertura de gavetas na cozinha, entre outras situações.

Assimile

Note que existem padrões para o dimensionamento dos móveis e equipamentos utilitários básicos, como fogão, geladeira, vaso sanitário, profundidade do guarda-roupa, cama, entre outros.

Há muitos estudos sobre o pré-dimensionamento básico para os espaços que atendem a diversos temas de projeto. Para realizar

o exercício basta listar os móveis que devem conter no ambiente, realizar uma pesquisa sobre o dimensionamento padrão adotado para cada um, prever o espaço de circulação, respeitando as normas e antropometria média e somar as áreas. Dessa forma, busque conhecer os dimensionamentos estipulados por autores referenciais, onde apresentam, por temática de projeto, cada ambiente de um programa de necessidades básico com suas metragens.

Exemplificando

A Tabela 3.1 apresenta um pré-dimensionamento para cada ambiente previsto no programa de necessidades de uma residência para idosos que atenda 40 pessoas.

Tabela 3.1 | Pré-dimensionamento básico para dormitório para idoso

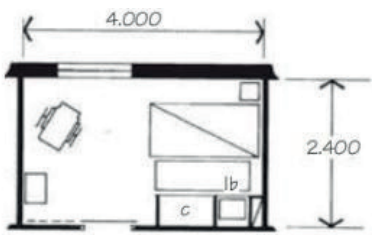
Setor	Acomodações	Metragem
Moradores	Dormitórios de solteiro	9,6 – 12 m^2
	Dormitórios de solteiro incluindo o banheiro individual	15,3 m^2
	Dormitório de casal ou com duas camas de solteiro	14,8 – 16 m^2
	Banheiros e toaletes, sala de estar, armários	8,8 m^2
Salões comunitários	Vestíbulos e banheiros para visitantes, salas de estar.	2,3 m^2 por pessoa
	Refeitório	1,5 m^2 por pessoa
	Sala de costura ou trabalhos manuais	15 m^2
Cozinha	Despensa e depósito	12 e 15 m^2
	Preparação e cozimento de alimentos	42,5 m^2
	Limpeza	15 m^2
	Sala e banheiro para funcionários não residentes	12 m^2
Administração	Escritório da zeladoria	11 m^2
	Consultório médico	10 m^2
	Sala de visitas	10 m^2
Equipamentos de apoio	Barriletes	6 m^2
	Lavanderias	20 m^2

Equipamentos de apoio	Depósito para roupa de cama	8 m²
	Depósito da limpeza	4 m²
	Depósito geral	8 m²
	Casa de máquinas, caldeiras e centrais de calefação	25,3 m²
	Depósito e banheiro no jardim	10 m²

Fonte: adaptada de Buxton (2017, p. 373).

Uma vez que você possui o dimensionamento do ambiente e os móveis que devem estar dispostos no espaço, você realiza os estudos de layout possíveis, respeitando as circulações. A Figura 3.3 apresenta uma planta (unidades representadas em metro) com um layout possível de um quarto individual em uma residência para idosos. Note que os móveis presentes são: uma pequena mesa na entrada, a cama de solteiro, um criado-mudo, um tapete próximo a cama (b), um guarda-roupa (c) com uma pia. Para todo o espaço é previsto a circulação da cadeira de rodas, incluindo a porta de entrada.

Figura 3.3 | Quarto individual



Dados e requisitos de espaço para quartos individuais.

Fonte: Buxton (2017, p. 373).

A Figura 3.4 apresenta dois layouts possíveis de dormitório com duas camas de solteiro para residência para idoso. Note que em ambas plantas (unidades representadas em metros) constam duas camas de solteiro, tapete, dois criados-mudos, um para cada cabeceira, dois guarda-roupas (c), pia (b), duas pequenas mesas com o mesmo dimensionamento de uma poltrona, ou seja, pode ser substituído de acordo com a necessidade do morador. Note que para as duas situações foi previsto a circulação com a cadeiras de rodas, incluindo a porta de entrada.

Figura 3.4 | Quarto dom duas camas de solteiro

Requisitos para um quarto com duas camas de solteiro.

Fonte: Buxton (2017, p. 373).

Reflita

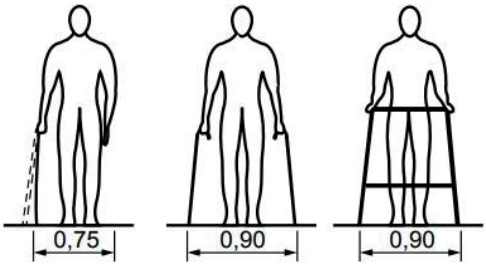
Os dimensionamentos preveem a área da mobília e a área de circulação, mas como reproduzir espaços que sejam acessíveis para qualquer pessoa?

O desenho universal surgiu para democratizar os espaços e objetos, ou seja, ser possível a circulação e o manuseio por qualquer pessoa, independentemente de qualquer limitação física.

> **A expressão desenho universal ou universal design foi usada pela primeira vez, nos Estados Unidos, por Ron Mace, arquiteto que articulou e influenciou uma mudança de paradigmas dos programas de arquitetura e design. Segundo ele, o desenho universal é responsável pela criação de ambientes ou produtos que podem ser utilizados pelo maior número de pessoas possíveis. A implicação de que o desenho universal deve atender a qualquer pessoa é, portanto, um pressuposto da expressão. (CAMBIAGHI, 2017, p. 73)**

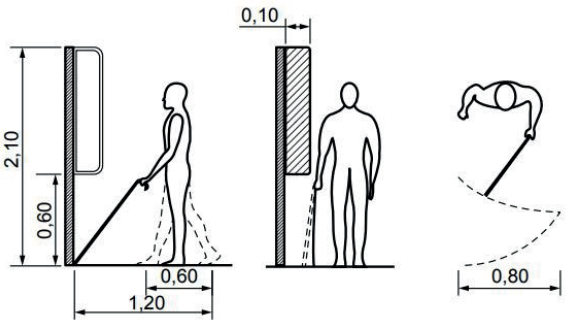
A NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos busca criar padrões de dimensionamento para adequar equipamentos, espaços e utensílios em geral. As Figuras 3.5 (a), (b) e (c) apresentam a largura mínima, em metros, para circulação de uma pessoa que precisa de auxílio de um equipamento para andar, enquanto a Figura 3.6 apresenta a área de circulação necessária para uma pessoa com deficiência visual. Já a Figura 3.7 apresenta a área que uma pessoa cadeirante precisa para realizar uma manobra.

Figura 3.5 | (a) Pessoa com uma bengala, (b) pessoa com duas bengalas, (c) pessoa com andador



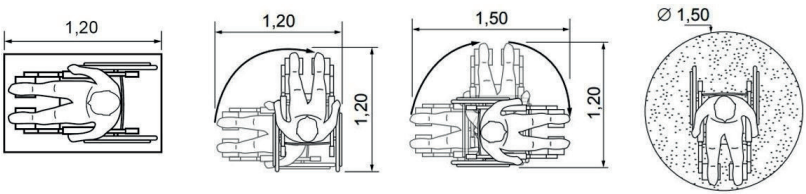
Fonte: ABNT (2015, p. 7).

Figura 3.6 | Pessoa com deficiência visual



Fonte: ABNT (2015, p. 8).

Figura 3.7 | Cadeira (a) rotação de 90º, (b) rotação de 180º, (c) rotação de 360º



Fonte: ABNT (2015, p. 8-11).

Pesquise mais

Leia o capítulo 5 "O ensino do desenho universal" do livro indicado a seguir, que também se encontra disponível em sua biblioteca virtual.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal**: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2017.

Sem medo de errar

Você está desenvolvendo o projeto de design de interiores de um hotel de negócios em sua cidade. O empreendimento é composto, além dos serviços hoteleiros tradicionais, de espaços para pequenas lojas, um restaurante e um espaço de coworking. Você realizou algumas pesquisas para definir o programa de necessidades do projeto e o pré-dimensionamento dos espaços a que deve atender e os layouts possíveis. Dessa forma, estabeleceu como o programa de necessidade e o pré-dimensionamento da seguinte forma:

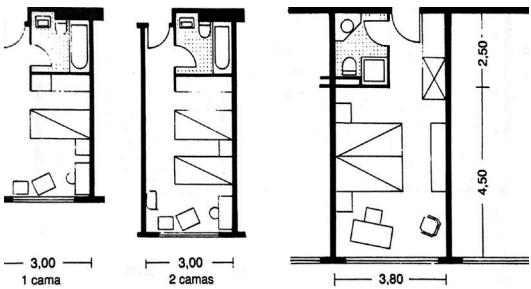
Tabela 3.2 | Pré-dimensionamento do hotel

Setores	Áreas necessárias em %
Alojamento com quarto, banheiro, corredor, serviço do andar	50 – 60%
Setor público, aberto para os hóspedes, recepção, saguão, sala de estar	4 – 7%
Serviços de refeições, restaurantes, bares, para os clientes internos e externos	4 – 8%
Salas destinadas a banquetes e conferências	4 – 12%
Setor de serviços, manutenção, cozinha, pessoal, depósitos	9 – 14%
Setor administrativo, direção e secretaria	1 – 2%
Instalações técnicas, funcionamento e manutenção	4 – 7%
Setor de animação, lazer, esporte, lojas, cabelereiros, etc.	2 – 10%
Setores especiais como tratamentos medicinais, seminários, espaços de coworking e outras ofertas	Estas áreas podem variar consideravelmente em função do tipo de oferta promovida pelo hotel. Quanto à tipologia, os hotéis podem ser subdivididos em hotéis de cidade, de férias, clubes, apart-hoteis, motéis, resorts, spas, flats ou pousadas.

Fonte: adaptada de Neufert (2015, p. 450).

Quanto a distribuição do layout, as Figuras 3.8 (a), (b) e (c) apresentam três configurações diferentes possíveis para quartos de hotel de categoria econômica. Note que os dormitórios devem possuir, no mínimo, uma cama de solteiro, um criado-mudo, uma mesa, um guarda-roupa e uma poltrona, enquanto o banheiro da suíte deve possuir, ao menos, um chuveiro, pia e o vaso sanitário.

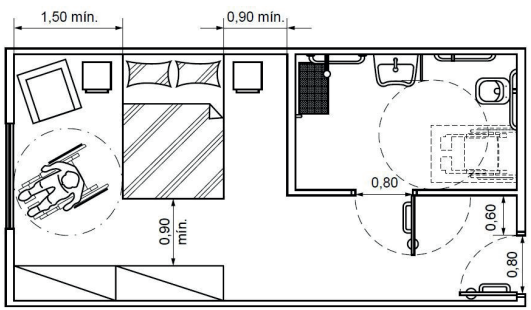
Figura 3.8 (a) | Quarto com uma cama, (b) quarto com duas camas, (c) quarto com cama de casal



Fonte: Neufert (2008, p. 451).

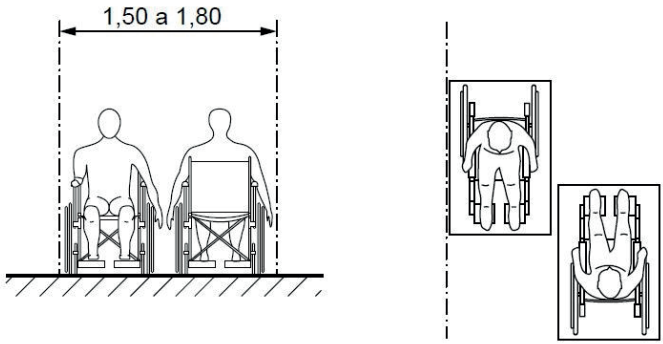
O projeto deve possuir uma porcentagem acessível, respeitando o dimensionamento mínimo de circulação interna para cadeirante, conforme apresentado na Figura 3.9. Além de prever acessibilidade em todos os setores semi-públicos do hotel (circulação dos hóspedes), também deve atender os dimensionamentos para uma circulação universal, conforme apresentado na Figura 3.10, e ter indicações nos pisos e paredes direcionais para o deficiente visual, conforme indicado na Figura 3.11.

Figura 3.9 | Quarto acessível indicando as áreas mínimas para circulação



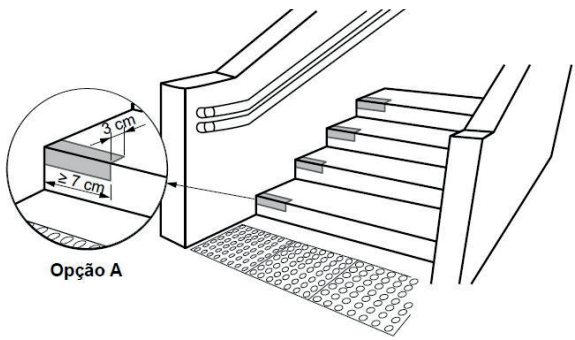
Fonte: ABNT (2015, p. 130).

Figura 3.10 | Dimensionamento mínimo para passagem de dois cadeirantes



Fonte: ABNT (2015, p. 9).

Figura 3.11 | Sinalização no piso e corrimão da escada para deficiente visual



Fonte: ABNT (2015, p. 46).

Avançando na prática

Definindo um programa de necessidades e layout

Descrição da situação-problema

Esta semana chegou em seu escritório um cliente ansioso para um projeto de design de interiores para sua cafeteria, em um pequeno espaço com mezanino. O cliente não tem uma ideia pronta sobre o programa de necessidades e pediu auxílio em como poderia segmentar e compreender cada espaço, como uma lista de "cômodos que preciso" e, naturalmente, pediu um layout da distribuição dos móveis. Seus pedidos foram: espaço confortável, acolhedor e informal, onde irá servir pequenos doces e salgados

acompanhados de seu melhor café. Sendo assim, como você organizaria o fluxo de atividades?

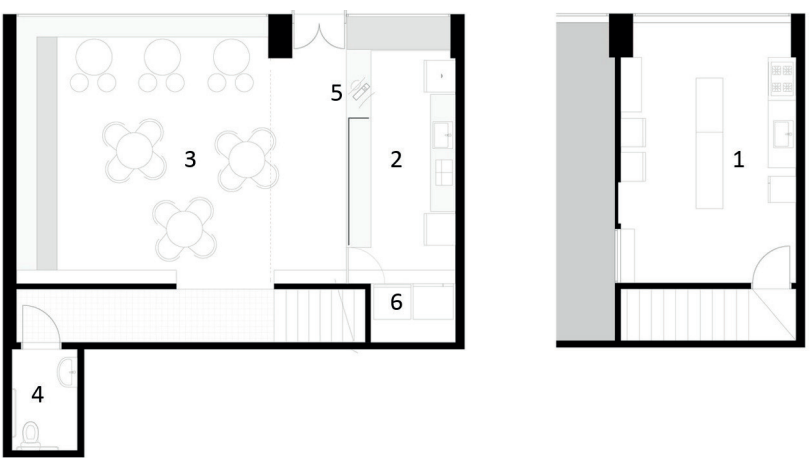
Resolução da situação-problema

Você listou todas as atividades que o cliente pretende exercer no espaço, incluindo o cardápio, para compreender a dimensão da cozinha, horário de funcionamento e público-alvo. Desta forma, apresentou o seguinte programa de necessidades:

1) Cozinha
2) Área de bar
3) Salão das mesas
4) Banheiro
5) Área do caixa
6) Armazenamento.

Como representação do layout do projeto, decidiu se inspirar nos desenhos apresentados nas Figuras 3.12 (a) e (b).

Figura 3.12 | Planta térrea (a); mezanino (b)



Fonte: adaptada de <https://www.archdaily.com.br/br/874905/cookie-stories-solo-arquitetos/5958cf6db22e3822530000d0-cookie-stories-solo-arquitetos-planta-terreo>; <https://www.archdaily.com.br/br/874905/cookie-stories-solo-arquitetos/5958cfaeb22e38ed0d000083-cookie-stories-solo-arquitetos-planta-superior>. Acesso em 31 jul. 2018.

Faça valer a pena

1. "As bibliotecas são utilizadas por muitas horas. Dessa maneira, se a biblioteca pública busca atender à sociedade e a biblioteca universitária serve a seus alunos e professores, é preciso dedicar muita atenção à arquitetura de interiores, aos móveis e aos acessórios tanto dos espaços de estudo quanto daqueles mais públicos". (BUXTON, 2017, p. 453).
Analise as informações:

1) Acervo
2) Saguão da entrada
3) Administração
4) Banheiro
5) Guarda-volumes
6) Sala da bibliotecária
7) Retirada/ devolução dos livros
8) Revistaria
9) Sala de estudos
10) Catálogo
11) Manutenção do acervo
12) Depósito
13) Sala de leitura

Podemos afirmar que a listagem apresentada refere-se a qual item de um projeto de arquitetura?

a) Programa de necessidades.
b) Pré-dimensionamento.
c) Quadro dos cômodos.
d) Plano de massas.
e) Layout de distribuição.

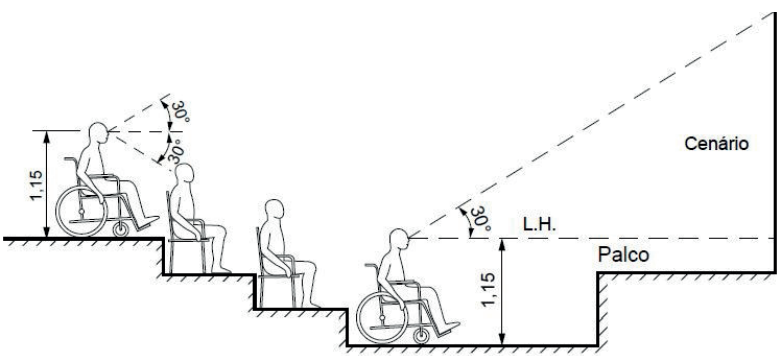
2. "Ernst Neufert foi um arquiteto e professor de arquitetura alemão, membro da Bauhaus e companheiro de Walter Gropius. Sem dúvida, seu trabalho mais conhecido tenha sido criar um guia com as medidas padrão de Arquitetura, em seu livro "Arte de Projetar em Arquitetura". Hoje em dia, vê-se cada vez mais necessário ampliar este guia, não somente, às medidas mínimas considerando a ergonomia, mas agora também estamos conscientes de que existem fatores acústicos, de iluminação, temperatura, entre outros, que são imprescindíveis de considerar no momento de projetar". (CONSTANZA, 2013, [s.p])

Assinale a alternativa que apresente a afirmação correta sobre as medidas mínimas para os projetos de design de interiores:

a) As medidas mínimas são estimadas a partir do desenho universal que prevê o uso do espaço, equipamento e mobiliário por uma quantidade máxima de pessoas, independente das limitações físicas.
b) As medidas mínimas são estimadas a partir do desenho universal que prevê o uso do espaço, equipamento e mobiliário por todas pessoas, com exceção dos deficientes visuais.
c) As medidas mínimas são estimadas a partir do desenho universal que cumpre a função única de prever a inclusão da pessoa cadeirante em todas tipologias construtivas no país.
d) As medidas mínimas são variáveis, segundo a antropometria de cada etnia, assim, o desenho universal respeita os padrões entre padrão europeu, padrão latina, padrão asiático e padrão africano.
e) As medidas mínimas são variáveis, segundo antropometria do homem brasileiro da região sudeste, pois dentro do território nacional existem diferentes padrões de medidas.

3. "A localização dos espaços deve ser calculada traçando-se um ângulo de 30° a partir do limite superior da boca de cena até a linha do horizonte (L.H.), com altura de 1,15 m do piso. A altura do piso do palco deve ser inferior à L.H. visual, com altura de 1,15 m do piso da localização do espaço para P.C.R. (pessoa de cadeira de rodas) e assentos para P.M.R. (pessoa de mobilidade reduzida)" (ABNT, 2015, p. 123)

Figura 3.13 | Ângulo visual dos espaços para pessoa com cadeira de rodas (P.C.R.) em teatros



Fonte: ABNT (2015, p. 123).

Assinale a alternativa correta.

a) A altura do olhar da pessoa com cadeira de rodas é mais baixa que a altura do olhar da pessoa que não faz o uso da cadeira de rodas.
b) O palco do teatro deve estar abaixo da altura da linha do horizonte delimitada para pessoa com cadeira de rodas.
c) O ângulo de abertura de visualização da pessoa com cadeira de rodas é de 60°, enquanto da pessoa que não faz uso da cadeira de rodas é de 90º.
d) A altura da linha do horizonte (L.H) entre a pessoa que não faz uso da cadeira de rodas de uma pessoa com cadeira de rodas é o mesmo, sendo que a diferença está no ângulo de abertura da visão.
e) A altura da linha do horizonte (L.H) da pessoa com cadeira de rodas possui a medida de 1,35 m, enquanto a altura da linha do horizonte (L.H) da pessoa sem o uso da cadeira de rodas é de 1,15 m.

Seção 3.2

Materiais e paletas de cores para projetos de design de interiores em áreas comerciais e serviços de alta complexidade

Diálogo aberto

Os materiais de acabamento e revestimento e as cores em geral fazem toda a diferença no design de interiores, é a composição deles juntamente com a otimização do espaço com o layout que define, em linhas gerais, o trabalho do designer de interiores.

Em nossa situação-problema, você está desenvolvendo o projeto de design de interiores de um hotel de negócios na sua cidade cujo empreendimento é composto pelos setores de serviços hoteleiros tradicionais (suítes), também de espaços para pequenas lojas, um restaurante e um espaço de coworking.

Como eleger os materiais a serem utilizados no projeto? Como eleger uma paleta de cores que condiz com a identidade do projeto? Como fazer a composição entre os materiais e as cores? Como eleger os materiais dos mobiliários? Como garantir um projeto acessível?

Nesta seção, você estudará sobre os materiais de acabamentos, revestimentos e quais são os possíveis cenários para seus usos, conheceremos também mais sobre o universo das cores e suas combinações, assim aprenderemos a criar uma paleta harmônica com ênfase no design de interiores para as áreas terciárias.

Vamos lá!

Não pode faltar

O design de interiores é o agente de criação que mais tem domínio da composição entre os materiais de acabamento e revestimento e, ainda, faz uso das combinações harmônicas da paleta de cores. Se analisarmos o projeto de design de interiores, veremos que é justamente a organização do espaço com o mobiliário e circulação (layout) somados à composição dos materiais e cores utilizadas.

A composição dos materiais que serão utilizados em um projeto exige do designer conhecimento sobre as propriedades da matéria e sobre as tendências do mercado. Os materiais podem ser segmentados como acabamentos, onde se indica os metais, como torneiras, porcelanas como vaso sanitário, entre outros, enquanto os revestimentos são todos os materiais que 'revestem' o espaço, como o material do piso, parede e teto.

Existem inúmeras opções de materiais presentes no mercado e diferentes tecnologias, se adaptando segundo a dinâmica do ambiente, a escolha do material influencia a forma como será realizada a limpeza e a manutenção. Assim, leve em consideração algumas particularidades do uso do espaço antes de eleger os revestimentos.

A cerâmica é um popular material utilizado na nossa construção civil por diferentes razões, por exemplo por possuir baixa absorção, o que permite o uso nos pisos e nas paredes de áreas molhadas, ser derivada de um material facilmente encontrado no país (barro). Por ser um material que mantém a temperatura dos espaços mais amena se tornou adaptável ao nosso clima e à própria influência cultural vinda da nossa colonização.

> **[...] Esta linha de interinfluência teve a sua origem em Portugal no processo de colonização tendo-se afirmado, no século XIX, com exportações de azulejo e ornamentação cerâmica de fachadas da zona Norte de Portugal para o Brasil independente que, por sua vez, já na segunda metade do século XX, influencia Portugal no uso atualizado do azulejo. (ALMEIDA, 2012, [s.p])**

Nos espaços terciários, o piso cerâmico é presente por possuir baixa manutenção e fácil limpeza, além de estar presente nas paredes dos espaços molháveis pelas mesmas razões.

Pesquise mais

Dentre as cerâmicas, temos o porcelanato, tão presente no mercado, como material para ser utilizado como acabamento, tanto nos

pisos como nas paredes. Para saber mais sobre sua resistência e aplicabilidade, PEI (*Porcelain Enamel Institute*), leia o artigo:

SILVA, Graziela. Porcelanato técnico é indicado para áreas de alto tráfego – estrutura homogênea, baixa porosidade e absorção de água menor ou igual a 0,1% conferem alta resistência ao material. AECWeb, São Paulo. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/porcelanato-tecnico-e-indicado-para-areas-de-alto-trafego_6087_10_0>. Acesso em: 1 ago. 2018.

A madeira também está presente na nossa construção civil, seja no sistema estrutural, no design moveleiro ou nos acabamentos. O material que já foi mais cotidiano no mercado, ganhou certificações e selos de reutilizações no intuito de conter o uso de madeiras em extinção e ilegais.

> **Esta constatação, entretanto, não deve induzir a se pensar a madeira como material cuja exploração deve ser paralisada. Quando feita de forma sustentável, a exploração da madeira é importante inclusive para a economia da região da floresta em que está inserida. É necessário, sim, paralisar o desmatamento ilegal e predatório que é predominantemente feito no Brasil, que pode não só tornar este recurso escasso como também causar grandes danos ambientais. (CUNHA, 2011, [s.p])**

Há diferentes tipos de madeiras, desde as nativas mais resistentes que podem ser utilizadas em áreas externas, onde estão abertas para radiação solar e umidade, e também as madeiras reconstituídas como o MDF ou compensadas, presentes em alguns móveis sob medida. A escolha da madeira deve ser consciente com a sua durabilidade, este material é bastante absorvente (por isso sempre acompanhado do uso de verniz), o que pode gerar trincas, inchaços e mudança na coloração. É importante destacar que, para todo projeto, é necessário especificar a madeira que se pretende utilizar e considerar que está entre os materiais que mais precisam de manutenção e cuidados rotineiros.

Nos espaços terciários, a madeira é utilizada nos detalhes como ornamentação, deck em espaços de circulação, painéis internos, entre outras formas.

Pesquise mais

Para saber mais sobre o uso sustentável da madeira na construção civil, leia o capítulo 4 do livro *Madeira: uso sustentável na construção civil*.

ZENID, José G. **Madeira**: uso sustentável na construção civil. 2. ed. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas: SVMA, 2009. p. 23-39.

Assimile

Note que o mercado tem adaptado materiais de outras naturezas como o PVC (policloreto de polivinila) e cerâmica, os quais necessitam de menos manutenção e possuem maior durabilidade, a fim de se parecerem com a madeira e substutuí-la nos materiais de acabamento para construção civil.

O concreto está presente desde o sistema estrutural (que pode ser utilizado aparente ou não) até no acabamento, onde pode ser utilizado como piso acabado e revestimento de parede. A sua versão cimento queimado é facilmente encontrada no mercado e a instalação é simples. O material permite o contato com a umidade e a radiação solar, além disso, com o uso de verniz é possível prolongar o tempo das suas características. A manutenção e a durabilidade é significativamente maior que da madeira.

Na construção civil, o concreto aparece desde o sistema estrutural (aparente ou não) até nos acabamentos, como no piso ou pintura em parede.

Exemplificando

A Figura 3.14 apresenta o Palácio do Planalto, em Brasília, obra de estrutura de concreto (realizada com cimento branco). A Figura 3.15 apresenta uma sala de estar com uma parede com acabamento no cimento queimado.

Figura 3.14 | Palácio do Planalto

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Pal%C3%A1cio_do_Planalto.jpg>. Acesso em: 1 ago. 2018.

Figura 3.15 | Sala de estar

Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/foto/grey-room-with-decorative-squares-gm618068376-107462955>. Acesso em: 1 ago. 2018.

As pedras naturais, granitos e mármores também são materiais utilizados como acabamento, resistência e absorção, em relação ao custo, são muito distintos entre eles, mas podemos afirmar que o mármore é a pedra natural mais delicada. Podem ser utilizados em áreas externas e em áreas úmidas, a manutenção é baixa e possuem grande durabilidade.

Nos espaços terciários, as pedras aparecem de diferentes formas, seja na parede externa na versão da pedra canjiquinha, no piso de granilite (composição de concreto com peças de mármore), ou os granitos nas bancadas das pias dos banheiros.

Outro material com diferentes propriedades e de utilização tanto interna como externa da edificação é a tinta. A pintura pode ser aplicada em quase todos os materiais e possui diferente funções, como proteção a corrosão aos metais, contra incêndio, proporciona maior durabilidade, além do material permitir diferentes percepções a um espaço e até móvel.

O uso das cores é um meio comum de os designers trabalharem a identidade de uma marca, aumentar ou diminuir um espaço através da sensação sem interferir no dimensionamento, esquentar ou esfriar um ambiente sem trabalhar com materiais que interferem no conforto térmico, entre outras diferentes sensações. Divide-se as cores em três grupos principais: cores primárias (vermelho, amarelo e azul), cores secundárias (laranja, verde e violeta) e cores terciárias (laranja-avermelhado, laranja-amarelado, verde-amarelado, verde-azulado, violeta-azulado e violeta-avermelhado.

> **A arquitetura vem utilizando o sistema de cores Pantone, em razão de sua facilidade de classificação, que permite especificar, comunicar e gerenciar escolhas de cores para vários materiais.**
> **O mercado conta ainda com analisadores eletrônicos de cores, que permitem identificar dados de cores a partir de amostras. A análise eletrônica é utilizada com frequência para combinação de cores, principalmente para tintas de pinturas de paredes. As cores podem ser misturadas nos pontos de venda, de forma a combinarem praticamente com qualquer tipo de amostra. (NETTO, 2014, p. 124)**

Pesquise mais

Para conhecer mais sobre a PANTONE®, empresa considerada hoje uma autoridade em cores e mundialmente conhecida pelos seus sistemas e tecnologias de ponta criada para os processos que envolvem cores com reprodução precisa nas etapas de seleção, comunicação e controle de cores, acesse o link a seguir.

Disponível em: <http://www.pantone.com.br/sobre-a-pantone/>. Acesso em: 1 ago. 2018.

Existem diversos estudos que apresentam as leis de harmonização das cores, onde se pode estudar uma paleta de cores através de um círculo com diferentes tonalidades. O círculo cromático ajuda a encontrar uma composição de tonalidades harmônicas em um projeto, além de auxiliar na descoberta de novas combinações diferentes para colorir ambientes sem erro. É importante destacar que a composição deve ser realizada integrando as tintas das paredes, os móveis e os objetos de design.

> **Quando examinamos a superfície (acabamento) de um material, nossa atenção concentra-se na cor, textura, brilho, grau de transparência, e outras características similares. Essa atitude pode perfeitamente demonstrar como nossa análise é baseada na forma como nossos olhos percebem a interação do material com a luz! (NACCACHE, 2006, [s.p])**

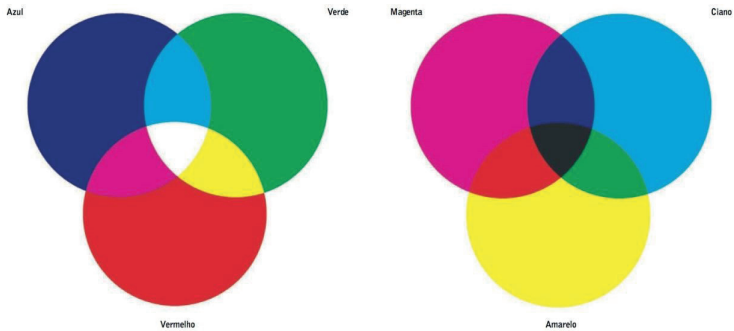
Note que, quando fazer a composição das cores, deve haver apropriação da iluminação natural ou desenvolver um projeto de iluminação simultâneo à paleta de cores. A luz é um fator que pode mudar as características desejadas, como acentuar ou difundir o contraste desejado.

Podemos distinguir dois 'perfis' de cores, sendo as **CMYK** (Ciano/ Magenta/Yellow/Black) destinadas ao uso em impressões, cuja base das cores e consequente combinação são azul, magenta, amarelo e preto. As **RGB** (Red/Green/Blue) são destinadas para telas de computadores (design de sites) cuja base de todas as cores deve ser derivada das combinações entre vermelho, verde e azul. Nesta versão RGB, é possível o alcance máximo de uma

paleta 216 cores, isto serve para que as "cores na tela possam ser controladas pelo uso de cores seguras para garantir a reprodução uniforme de cor independentemente da tela na qual é visualizada". (AMBROSE; HARRIS, 2012, p. 129)

As cores primárias podem ser divididas entre duas categorias, como **primárias aditivas** (vermelho, azul claro e verde) – designadas de RGB, na qual com a junção de todas temos a reprodução da cor branca, e as **primárias subtrativas** (magenta, ciano e amarelo) – designadas CMYK, com a junção de todas temos a reprodução da cor preta. A análise pode ser realizada por meio da Figura 3.16.

Figura 3.16 | (a) cores primárias RBG e (b) cores primárias (CMYK)



Fonte: Ambrose e Harris (2012, p. 122).

A Figura 3.17 apresenta o círculo cromático do CMYK usado para combinação de 12 cores, no qual estão as cores primárias, secundárias e terciárias, esta composição é a mais comum a ser utilizada.

Figura 3.17 | Círculo cromático

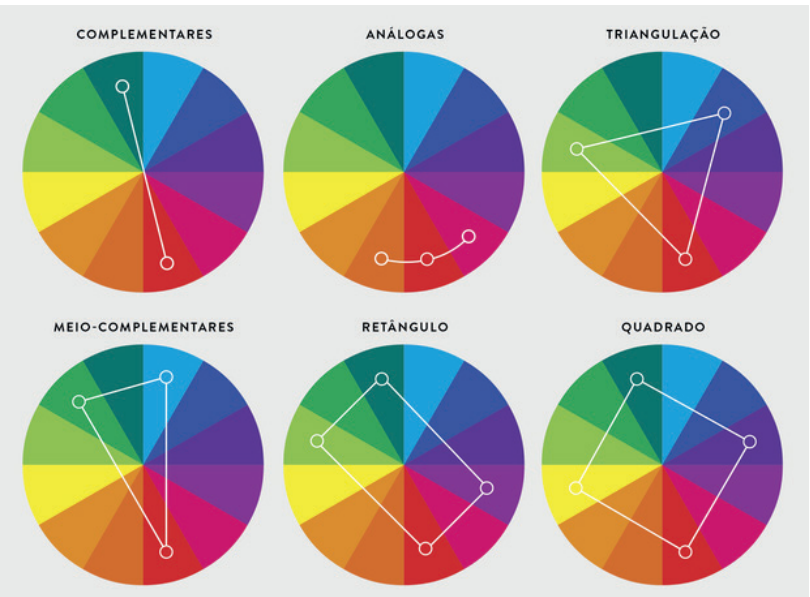
Fonte: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Dicas/noticia/2017/03/circulo-cromatico-aprenda-combinar-cores-na-decoracao.html>. Acesso em: 1 ago. 2018.

Reflita

Vimos diferentes materiais de acabamento e as diferentes funções da tinta, inclusive a contribuição com as cores nos ambientes. Mas, como realizar a composição harmônica das cores? As cores utilizadas em um projeto de design de interiores são representadas apenas por tinta ou podemos usar outros elementos para composição?

As cores podem gerar diferentes sensações por envolver interpretações e emoções pessoais, por isso as conclusões são complexas e podem mudar dependendo da cultura, sendo importante manter uma harmonia na paleta de cores do projeto. A Figura 3.18 apresenta algumas possíveis combinações entre cores complementares e análogas através da triangulação, meio complementares, retângulo ou quadrado.

Figura 3.18| Composição da paleta



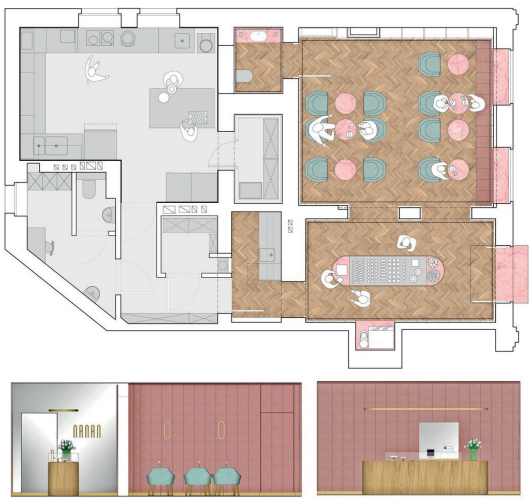
Fonte: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Dicas/noticia/2017/03/circulo-cromatico-aprenda-combinar-cores-na-decoracao.html>. Acesso em: 1 ago. 2018.

Exemplificando

A Figura 3.19 apresenta um projeto de design de interiores da confeitaria NANAN, localizada na Polônia, autoria do escritório BUCK.Studio. O projeto de 2016 que conta com 96 m² faz uso da cor rosa candy e combinação de mobiliário e objetos para atrair os clientes. Segundo os autores,

> **O lugar todo recebe um revestimento de veludo, paredes cor-de-rosa com portas arqueadas, fazendo uma referência sutil ao formato e à textura da confeitaria francesa clássica. Juntamente com delicados detalhes em bronze brilhante, tampos de mesa de mármore rosa aurora, laminados de carvalho natural e piso parquet também de carvalho, construiu-se um ambiente bastante surreal de um mundo de sonhos. (ARCHDAILY BRASIL, 2018, [s.p])**

Figura 3.19 | Desenhos técnicos da confeitaria NANAN



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/887701/confeitaria-nanan-buctudio/5a0194b9b22e38b1dc000341-nanan-patisserie-buctudio-plans>. Acesso em: 1 ago. 2018.

Existem muitos outros materiais e derivados que podem e são utilizados na construção civil, busque conhecer e se informar sobre eles antes de desenvolver seu projeto. Um bom profissional de design de interiores possui expertise na composição dos materiais e é um especialista em tendências.

Sem medo de errar

O seu projeto de design de interiores do hotel de negócios e as outras áreas está a todo vapor! Neste momento, você está selecionando os materiais e as cores que pretende utilizar em seu projeto e realizará uma composição harmônica entre eles.

Você buscou conhecer melhor as cores e perfil da marca e, principalmente, conhecer quais são as sensações que o cliente quer transmitir no espaço. Assim, encontrou uma paleta de cores harmônica para desenvolver o projeto.

Você deve encontrar os materiais condizentes com o espaço que está projetando. Por ser um hotel e contarmos com áreas de grande circulação de pessoas, busque materiais que possuem maior durabilidade, sejam fáceis de limpar e que respeite a paleta de cores elegida. A Figura 3.20 (a) e (b) apresentam o Café de Lima, autoria do escritório MASUNOSTUDIO, o material eleito para o piso foi a pedra natural no pavimento térreo, que avança para área externa da edificação, é resistente, gerando menor manutenção. No projeto se mantém a linguagem de lugar informal e fácil de limpar, portanto, no primeiro piso é usado o piso de madeira, por ser um espaço mais formal e possuir menor circulação de pessoas.

Figura 3.20 | (a) pavimento térreo, (b) primeiro pavimento

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/874879/cafe-de-lima-masunostudio/58b38b6fe58ece2b450008f8-cafe-de-lima-masunostudio-planta-nivel-01>; <https://www.archdaily.com.br/br/874879/cafe-de-lima-masunostudio/58b38b96e58ece4cd1000573-cafe-de-lima-masunostudio-planta-nivel-02>. Acesso em: 1 ago. 2018.

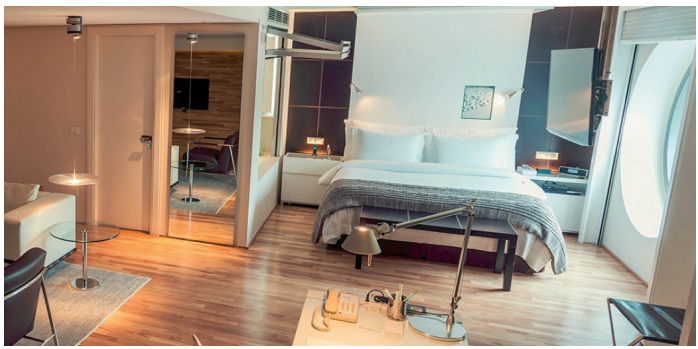
Para paleta de cores, mantenha-se mais próximo do neutro, em todo caso, respeite as cores da marca e trabalhe sobre as tonalidades. A Figura 3.21 apresenta o hall de entrada do hotel WZ, em São Paulo, obra do arquiteto Guto Requena. Note que foram utilizadas cores neutras com destaque no branco para todo trecho da recepção e demarcação com piso de granito em tom esverdeado, harmônico com sofá de couro na cor marrom avermelhado, na sala de estar. O teto branco delimita os espaços também como iluminação marcante com design em contraste com iluminação embutida tradicional.

Figura 3.21 | Hall de entrada do hotel WZ

Fonte: <https://www.wzhoteljardins.com.br/tour-virtual/>. Acesso em: 1 ago. 2018.

A Figura 3.22 apresenta o quarto familiar do hotel Unique, em São Paulo, obra do arquiteto Ruy Ohtake. Note que no piso de madeira, para demonstrar conforto e intimidade, fez-se o uso das cores neutras com a prevalência das luzes nas tonalidades amarelas e paredes brancas, enfatizando o bem-estar e sentimento de "estar em casa".

Figura 3.22 | Quarto familiar do hotel Unique



Fonte: <http://www.hotelunique.com.br/broadway.html>. Acesso em: 1 ago. 2018.

Avançando na prática

Paletas de cores neutra e lugar despojado

Descrição da situação-problema

Um cliente solicitou um projeto para um pequeno bar na sua cidade, o primeiro pedido foi não utilizar muita informação com cores e aproveitar a grande varanda da entrada do espaço com layout simples e de móveis versáteis. Quais cores são consideradas neutras? Como eleger um material que possui cores neutras? O que você poderia propor para o projeto?

Resolução da situação-problema

Você conheceu o espaço para onde está desenvolvendo o projeto de design de interiores e estudou sobre as sensações que as cores podem influenciar. Na paleta de cores, descobriu que o cinza, o branco e o gelo são considerados neutros, logo, você decidiu utilizar o cinza como a cor principal do seu projeto e a madeira como material acolhedor e sofisticado. Ainda em sua pesquisa, conheceu o projeto do Varanda Bar Hirá Izakaya, localizado na cidade de São Paulo, obra do escritório Zoom Urbanismo Arquitetura e Design, e adotou uma solução inspirada no projeto da varanda onde otimizou o mobiliário. A mesa pode se tornar uma banqueta ou um banco e o módulo pode se aproximar de outra peça e criar diferentes layouts, segundo a demanda do cliente. A Figura 3.23 apresenta uma perspectiva isométrica do espaço, onde podemos observar a dinâmica possível do mobiliário influenciando o layout.

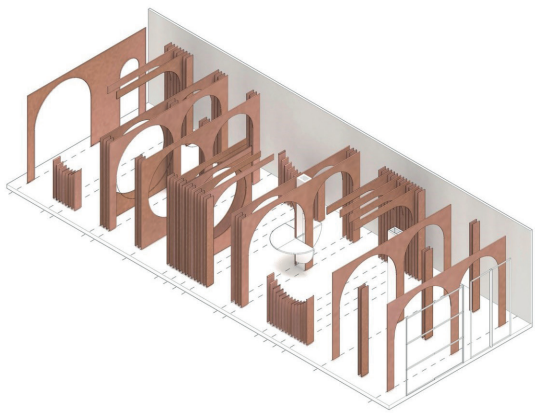
Figura 3.23 | Perspectiva isométrica do Varanda Bar Hirá Izakaya

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/886453/varanda-bar-hira-izakaya-zoom-urbanismo-arquitetura-e-design/5a4c110eb22e38b5fa00022b-varanda-bar-hira-izakaya-zoom-urbanismo-arquitetura-e-design-isometrica>. Acesso em: 1 ago. 2018.

Faça valer a pena

1. O projeto Vinos & Adegas do escritório Zooco Estudio, localizado na Espanha, de 80 m², se apropriou do espaço de forma diferente, conforme apresentado na Figura 3.24. Segundo os autores, "o conceito deste espaço surge da busca por uma referência de um mundo tão representativo como o do vinho e seus espaços de venda. No nosso imaginário existem muitas referências a tal universo. Na busca pela abstração dessas imagens, surge a circunferência. Para completar o espaço, os materiais no projeto são três: madeira para a camada externa, solo pétreo e espelho". (ARCHDAILY BRASIL, 2017, [s.p])

Figura 3.24 | Perspectiva isométrica do projeto



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/885356/vinos-and-viandas-zooco-estudio/59f78cddb22e3853dd00001d-vinos-and-viandas-zooco-estudio-axonometrica-3>. Acesso em: 1 ago. 2018.

Sobre o uso dos materiais de acabamentos nos projetos de design de interiores, podemos afirmar que:

a) O material utilizado foi escolhido de forma aleatória para a obra, pois não muda em nada o conceito do projeto.
b) O material utilizado não interfere na paleta de cores elegida pelo escritório, pois o que marca o projeto são as texturas.
c) Os materiais utilizados não só definem a paleta de cores do projeto, como delimitam e criam o layout do espaço.
d) Os materiais utilizados apresentam uma paleta de cores frias e que proporcionam contraste.
e) Os materiais utilizados apresentam uma paleta de cores quentes e acolhedoras, pois assumem a cor azul como referência.

2. O projeto da pizzaria Bráz Ellétrica, projeto do escritório Superlimão, localizado na cidade de São Paulo, tem como conceito a informalidade, a Figura 3.25 apresenta o layout do espaço.

Segundo o escritório, "na área de preparo da pizza, sobre o balcão refrigerado de inox, uma pedra de granito branco espírito santo dá o acabamento solicitado pelos pizzaiolos como o melhor material para manipulação das massas. Na área de finalização e entrega para o cliente, o tampo em mármore verde Alpi lembra a Malaquita, mineral do qual se obtém entre outros, o cobre. A área de lavagem de bandejas no salão, por conta da sua infraestrutura hidráulica, é a única fixa e foi revestida em pastilhas brancas para consolidar a sua aparência asséptica". (ARCHDAILY BRASIL, 2017, [s.p])

Figura 3.25 | Layout da pizzaria Bráz Ellétrica

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/878658/pizzaria-braz-elettrica-superlimao-studio/59a5666cb22e38a30300005c-braz-elettrica-pizza-restaurant-superlimao-studio-floors-plans>. Acesso em: 1 ago. 2018.

Sobre o projeto apresentado, podemos afirmar que:

a) O escritório apresenta o projeto a partir da perspectiva do baixo orçamento.
b) O escritório apresenta o projeto pelo descritivo dos fornecedores dos materiais.
c) O escritório apresenta o projeto justificando o uso da paleta de cores e a marca.
d) O escritório apresenta o projeto pelo descritivo dos materiais e paleta de cores utilizados.
e) Não é possível fazer análise do projeto, pois não existem os registros fotográficos.

3. "Na prática, o efeito da luz quente acentua as cores quentes e neutraliza as cores frias, enquanto a luz fria intensifica as cores frias e neutraliza as cores quentes. Ao utilizar uma luz de cor avermelhada, por exemplo, ela vai intensificar as cores quentes ainda mais". (NETTO, 2014, p. 125)
Analise as afirmações:

I) As cores primárias são: amarelo, laranja, azul.
II) As cores consideradas frias são: azul, violeta e verde.
III) As cores consideradas quentes são: amarelo, laranja e vermelho.
IV) As cores terciárias são: amarelo-alaranjado, amarelo-esverdeado, azul-esverdeado, azul-arroxeado, vermelho-arroxeado e vermelho-alaranjado.

Assinale a alternativa que apresente apenas as afirmações corretas:

a) Estão corretas apenas I e II.
b) Estão corretas apenas I e III.
c) Estão corretas apenas I e IV.
d) Estão corretas II, III e IV.
e) Estão corretas I, II, III e IV.

Seção 3.3

Detalhamento de mobiliário para design de interiores em áreas comerciais e serviços de alta complexidade

Diálogo aberto

O processo de projetar possui diferentes etapas: entrevista com o cliente, compreender o programa de necessidades, desenvolvimento do projeto em si, escolha dos materiais, da paleta de cores, funcionalidade do conjunto de objetos e equipamentos com o espaço e a primeira amostragem do projeto ou composição das suas ideias para o cliente.

Você está desenvolvendo o projeto de design de interiores de um hotel de negócios na sua cidade em que o empreendimento é composto pelos setores: serviços hoteleiros tradicionais (suítes), também de espaços para pequenas lojas, um restaurante e um espaço de coworking. Agora, chegou o momento de apresentar suas primeiras ideias para o cliente e detalhar a execução de algumas peças que criou no seu projeto.

Como apresentar sua composição de paletas de cores e materiais de projeto? Como diagramar em uma apresentação a seleção de objetos e materiais para apresentar para um cliente? Qual a função do detalhe construtivo de uma peça? A quem deve ser apresentado o detalhe construtivo?

Nesta seção, você aprofundará mais sobre as cores, estamparias e texturas que podem ser aplicados em projeto, irá estudar sobre o painel de apresentação de um projeto de design de interiores, bem como a representação da composição que está propondo e realizará o detalhe construtivo de uma peça que você pode desenhar para um cliente.

Vamos lá!

Não pode faltar

Vimos que as cores podem causar diferentes percepções para as pessoas e sabemos que elas afetam a mente e as emoções de diferentes maneiras. Esse aspecto é o que o designer de interiores deve considerar ao definir a paleta de cores para um determinado ambiente ou cliente.

É importante notar que a iluminação natural ou proposta pelo projeto de iluminação de um ambiente pode modificar significativamente uma cor. A iluminação pode deformar consideravelmente uma cor, assim como uma mesma cor pode parecer ser de diferentes tonalidades: uma luz amarela sobre uma parede branca sempre vai causar uma sensação diferente da mesma parede branca com iluminação branca.

"Os vários tipos de luz causam diferentes efeitos de cor e, portanto, é muito importante verificar amostras dos materiais sob as diferentes condições de iluminação nos locais onde serão aplicados, tanto de dia quanto à noite" (GIBBS, 2013, p. 117).

No momento de planejar e desenvolver um esquema decorativo, o designer de interiores deve considerar uma série de aspectos. Os esquemas cromáticos simples, por exemplo, precisam de certos contrastes de textura para que sejam interessantes e ganhem profundidade e, no caso de projetos que envolvam uma grande quantidade de materiais de acabamentos duros, tais texturas têm a vantagem adicional de ajudar a equilibrar a acústica do ambiente.

A noção de escala em um ambiente pode variar radicalmente em função do esquema cromático utilizado. Cores frias dão a sensação de amplitude espacial, enquanto a aplicação de uma cor forte na metade inferior de uma parede pode reduzir visualmente a altura de um ambiente ao direcionar a visão para baixo. Se a cor do piso for a mesma do rodapé, um cômodo poderá parecer maior. Pensa-se, geralmente, que espaços de pequenas dimensões parecerão maiores se decorados com cores pálidas, mas o designer de interiores poderá maximizar a sensação de intimidade do ambiente utilizando cores e texturas para criar uma sensação envolvente.

As texturas devem ser usadas como uma aliada à quebra da monotonia de um projeto. O contraste entre dois materiais pode gerar um espaço mais dinâmico e dar vivacidade a um ambiente. O uso de texturas interfere na forma como a cor é percebida por causar diferentes reflexões de luz, de acordo com o material utilizado.

> **Os designers de interiores devem combinar texturas que refletem a luz, como tintas brilhantes, cerâmicas vitrificadas, sedas e móveis lustrados, com texturas foscas, como tapetes ou carpetes, lãs e linhos, madeira rústica e tintas de acabamento opaco. O contraste de texturas não deve limitar-se a acabamentos finos, pois texturas rústicas, como vidro fosco, madeira bruta e pedra natural, podem conferir profundidade ao ambiente mais simples. (GIBBS, 2013, p. 122).**

Pesquise mais

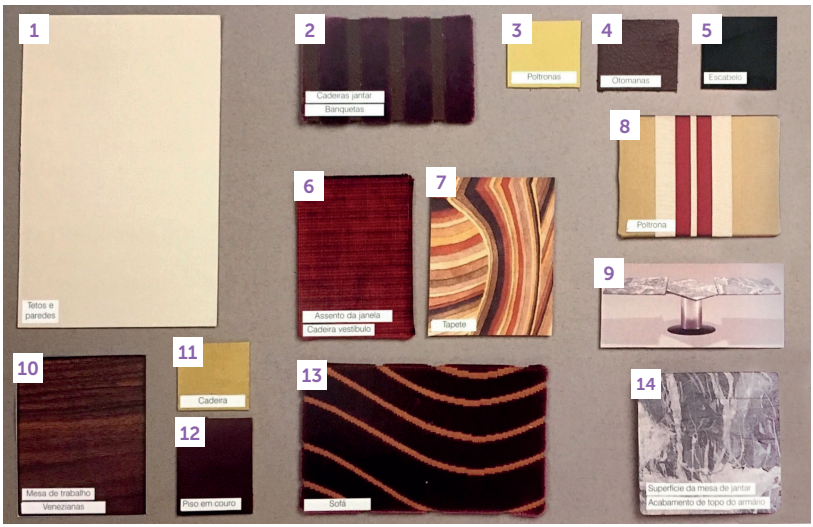
Para compreender melhor sobre a influência da iluminação nos espaços internos e no projeto de design de interiores, leia o capítulo 5 do livro *Planejamento de espaços internos*.

O material está disponível na biblioteca virtual, em sua área do aluno.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

A estamparia é outro meio de trazer diversidade ao projeto além de ajudar a dissimular certas deformações mais visíveis em superfícies lisas. O elemento pode criar ilusões de ótica, ampliando ou diminuindo os espaços, padrões de menores dimensões podem causar efeitos geométricos se vistos à grandes distâncias em um espaço amplo, enquanto padrões de maiores dimensões em espaços confinados podem ser opressores. Mas, não se limite à regras! O designer de interiores pode lidar com diferentes escalas de forma pouco habitual, com resultados positivos e de grande dramaticidade. A Figura 3.26 apresenta uma composição de materiais e cores que rompe com a monotonia de uma paleta monocromática.

Figura 3.26 | Composição de cores, texturas e estampas



Fonte: Gibbs (2013, p. 122).

A tipologia dos tecidos, acabamentos e estofamentos selecionados para um projeto devem ser o resultado do estudo da funcionalidade e estilo que o profissional pretende utilizar.

Atente-se aos detalhes e acessórios que se pretende utilizar no projeto em desenvolvimento. As ferragens de portas e janelas poderão destoar se não estiverem definidas no projeto, já o uso de elementos aparentemente simples, como puxadores elegantes e de boa qualidade, pode transformar radicalmente um móvel. O uso de acessórios como luminárias, almofadas, colchas, mantas, tapetes, vasos e demais objetos decorativos ajuda a harmonizar o ambiente, introduzindo texturas e toques de cor e contraste.

"O designer de interiores é responsável pela escolha e aquisição desde obras de arte e objetos decorativos a itens como almofadas, mantas e caminhos de mesa. Em projetos comerciais, o designer costuma especificar até os menores detalhes, como arranjos florais". (GIBBS, 2013, p. 140).

Em paralelo à escolha da paleta de cores (pintura, tecido, estamparia e materiais), fazemos a seleção do mobiliário que irá compor o projeto, nesta fase se escolhem as peças individuais ou embutidas, estas últimas são uma excelente opção para as áreas reduzidas.

Quanto à escolha dos mobiliários propostos no projeto podem ser fabricados com madeiras duras ou macias, MDF, aglomerados e compensados, que podem receber pintura, laminação ou um acabamento em spray. Como em qualquer tipo de design, a atenção aos detalhes é fundamental e proporciona singularidade a uma peça. Um projeto sob medida pode aproveitar ao máximo o ambiente, mas é uma opção mais cara para o cliente, pois é necessário o serviço de um bom marceneiro. O designer de interiores precisará desenhar e detalhar qualquer peça especial que for necessária.

Assimile

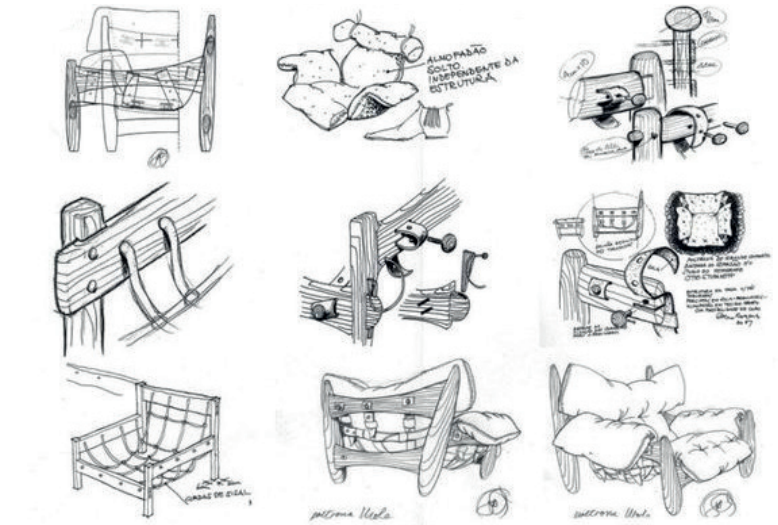
O designer de interiores pode desenvolver diferentes projetos voltados para o design, além dos tradicionais móveis embutidos de marcenaria. Pode projetar peças como poltronas, luminárias, azulejaria, cerâmica em geral, roupas de cama, além uma infinidade de objetos decorativos.

Exemplificando

Em 1957 o arquiteto Sérgio Rodrigues desenvolveu a Poltrona Mole que tem a premissa de ser um móvel confortável. A poltrona ia de encontro com o que estava sendo produzido na época, como os pés palitos e silhuetas elegantes. O nome divertido foi dado pelos funcionários da empresa que a construía. A peça não foi um sucesso imediato, somente em 1961, quando ganhou o Concurso Internacional do Móvel em Cantú, na Itália, que se tornou referência mundial como peça de design.

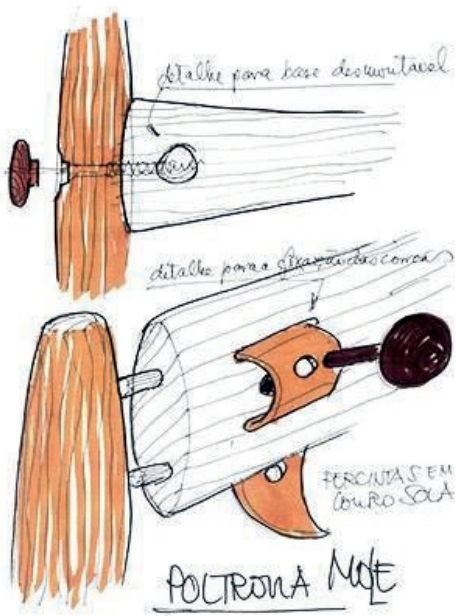
A Figura 3.27 apresenta os desenhos pessoais do arquiteto sobre a montagem da Poltrona Mole e a Figura 3.28 mostra o detalhe construtivo do sistema de encaixe da poltrona.

Figura 3.27 | Desenhos pessoais do arquiteto Sérgio Rodrigues da poltrona mole



Fonte: <http://revista.casavogue.globo.com/design/ha-50-anos-poltrona-mole-se-consagrava/>. Acesso em: 1 ago. 2018.

3.28 | Detalhe construtivo do encaixe da poltrona mole



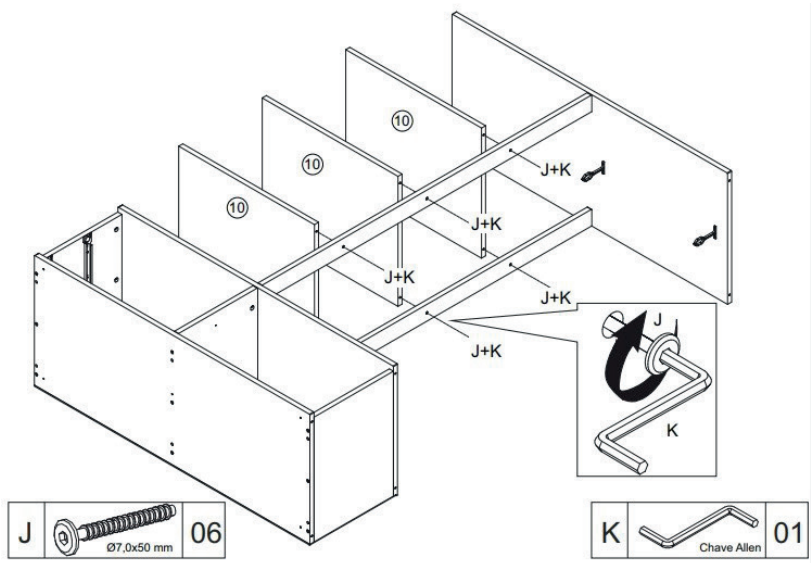
Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/6d/fc/20/6dfc20ddacea4deab4215246450bffe0.jpg>. Acesso em: 1 ago. 2018.

> Depois você passa para a fase do desenho, primeiro os desenhos sem escala, com as perspectivas, depois uma espécie de projeto, anteprojeto, na escala de 1/10, depois conforme for, com o detalhamento, passo para a 1/5 e, por fim, para 1/1. Eu entrego todos os detalhes em escala 1/1. Para não haver problemas. Eu tive muitos aborrecimentos, inclusive, a primeira poltrona que desenhei, para caber num papel de 1.00 x 0.50 m, desenhei na escala 1/5, entreguei ao marceneiro para desenvolver o esqueleto e ele fez a peça em 1/5, de modo que ficou uma cadeira para criança. Eu fiquei decepcionado com aquele negócio e foi quando eu percebi que tem que se entregar todos os detalhes para o marceneiro, por melhor que seja, em tamanho natural, para não haver problemas. (BEZERRA, 2015, [s.p])

O detalhe construtivo deve apresentar minuciosamente cada informação da execução do que se pretende construir. Os desenhos devem ser elaborados pelo criador, por ser o indivíduo que conhece o sistema de encaixe, colagem, união entre diferentes materiais, dimensionamento e todas particularidades da peça.

Não existe uma regra de como devem ser apresentados os desenhos do detalhe construtivo, isso quer dizer que podem ser plantas, cortes, elevações, perspectivas, desde que todas as informações pertinentes estejam presentes. Vale ressaltar que os leitores principais destes desenhos são os profissionais que devem orçar o custo (materiais, sistema de encaixe, pintura, entre outros) e os profissionais que forem executar o projeto. Com o movimento maker tem crescido o número de pessoas que executam seus próprios objetos, a Figura 3.29, por exemplo, apresenta um detalhe construtivo dos encaixes das peças de um armário vendido por uma loja de móveis online.

Figura 3.29 | Detalhe construtivo dos encaixes das peças



Fonte: Meu móvel de madeira (20XXa, p. 10).

Assim que o designer de interiores tiver definido os diferentes elementos de um projeto e como irá reuni-los no espaço, deve se preparar o painel de amostras para apresentar ao cliente. Esse painel é uma ferramenta de apresentação muito útil, pois os diferentes elementos do projeto são montados da mesma forma como devem estar no ambiente, como amostras do piso que são dispostas na base do painel, as cores escolhidas para as almofadas e uma amostra maior de revestimento de parede. Dessa forma, o cliente poderá ter a impressão mais próxima possível de como o ambiente ficará. Ao preparar o painel de amostras, o designer de interiores tem a oportunidade de comprovar sua proposta de design, com a realização de ajustes finais, se necessário.

Reflita

O designer de interiores deve pensar na composição de todo espaço interno para um projeto. Mas como construir um painel de apresentação sem parecer confuso para o cliente?

As apresentações para o cliente podem ser de diferentes estilos e graus de formalidade, mas o objetivo é o mesmo: transmitir informações e ideias ao cliente. O tamanho, o tipo e a duração de uma apresentação devem ser definidos assim que as soluções de projeto tenham sido finalizadas.

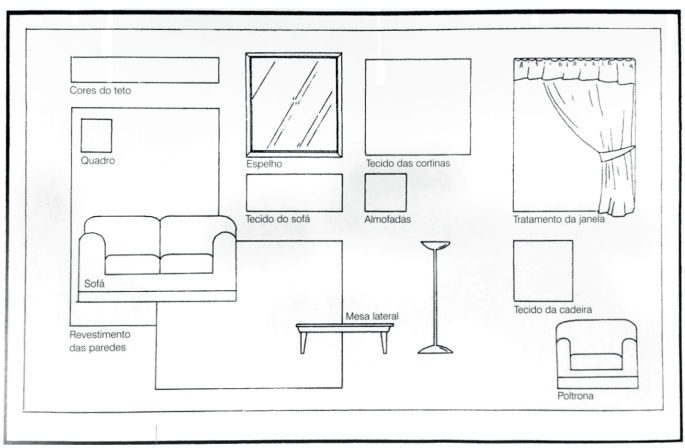
O tamanho das pranchas dependerá, em parte, da forma do espaço envolvido e da quantidade de detalhes a ser apresentada. Além disso, a escala dos desenhos afetará o tamanho do painel no qual as pranchas serão montadas, assim como os cortes e as vistas poderão ser incluídos ou não no mesmo documento.

O tipo de cliente também influencia o caráter da apresentação, pois as exigências de um projeto corporativo cuja apresentação pode haver a participação de diversos diretores da empresa, podem ser muito diferentes das de um pequeno projeto residencial, em que o designer pode apresentar suas ideias de maneira informal.

Uma apresentação simples para um único ambiente pode consistir de uma planta baixa e do layout de mobiliário com cortes e/ou vistas que ilustrem os detalhes do esquema decorativo, como a proposta para tratamentos das janelas ou para estantes sob medida. O designer também deve utilizar um painel de amostras para apresentar suas propostas de cores, materiais, acabamentos, mobiliários e acessórios.

A Figura 3.30 mostra um passo a passo de como diagramar um painel de amostras para que se apresente ao cliente.

Figura 3.30 | Criação de um painel de amostras

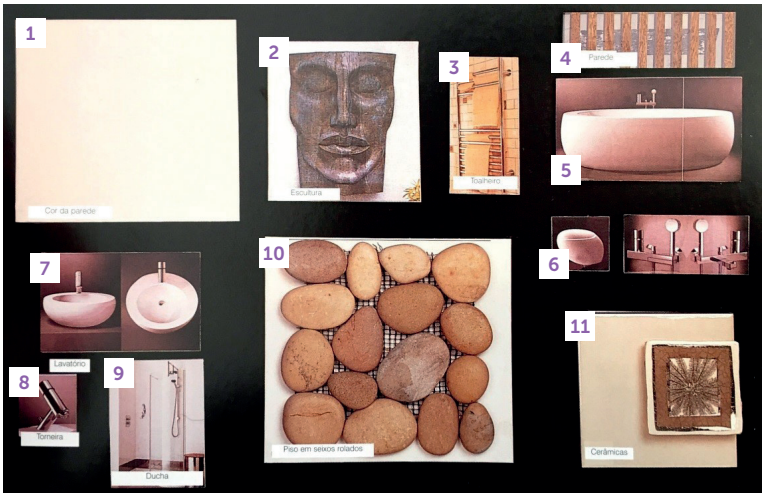


Fonte: Gibbs (2013, p.142).

Exemplificando

A Figura 3.31 apresenta um painel de amostras com a identificação de cores, objetos e materiais a serem utilizados em um projeto de design de interiores.

Figura 3.31 | Exemplo de painel de harmonização dos elementos



Fonte: Gibbs (2013, p. 143).

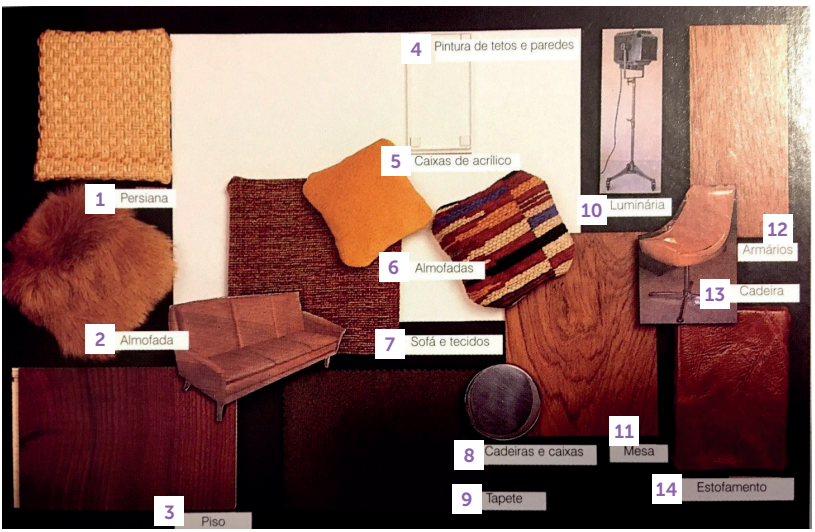
Nem todos os designers de interiores fazem uso do painel de amostras, muitos preferem apresentar amostras soltas dos acabamentos e materiais para transmitir a atmosfera do projeto ao cliente.

Sem medo de errar

Você está desenvolvendo o projeto de design de interiores do hotel de negócios da sua cidade que possui outras áreas, além dos espaços comuns do setor, como um restaurante e um espaço de coworking. Nesta etapa, você aprofundou mais sobre os materiais que irá utilizar e realizou uma diagramação das informações em forma de um painel de apresentação para primeira reunião com o cliente, no qual mostrará a seleção dos materiais, cores e peças que pretende usar, como a Figura 3.32, apontando a harmonia que pretende atingir em seu projeto. Essa etapa não envolve o layout propriamente do projeto, mas o cliente consegue visualizar a linguagem de design que você pretende aplicar no espaço.

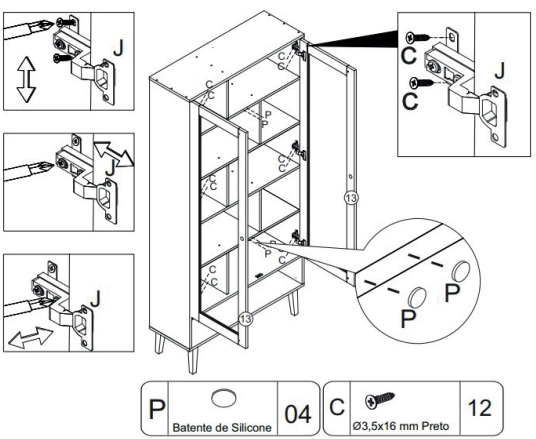
Outra informação importante a ser apresentada é sobre os detalhes construtivos das peças que pretende executar especificamente ao projeto ou que podem ser de um fornecedor a ser montada na obra, assim como a Figura 3.32, que mostra o sistema de encaixe das peças de uma cristaleira vendida em uma loja online para o comprador montar.

Figura 3.32 | Painel de apresentação



Fonte: Gibbs (2013, p. 143).

Figura 3.33 | Detalhe construtivo



Fonte: Meu móvel de madeira (20XXb, p. 11).

Avançando na prática

Peça de design

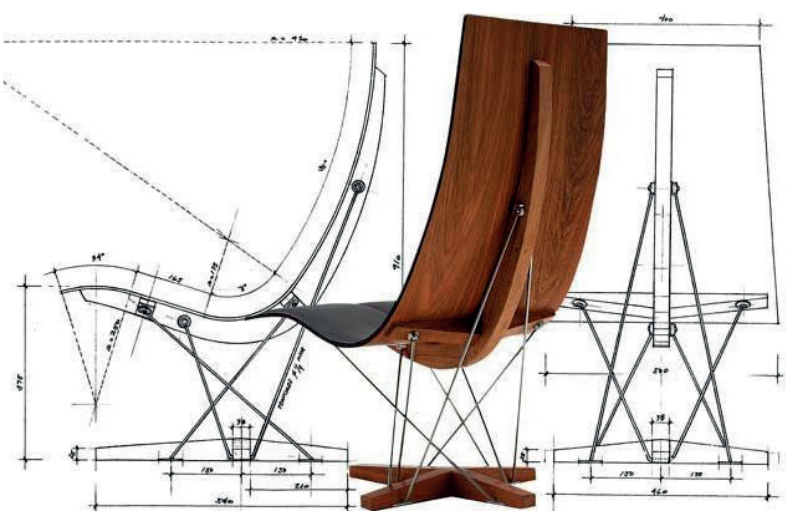
Descrição da situação-problema

Você tem um escritório reconhecido na área de desenvolvimento de design de peças como móveis e objetos de decoração. Recentemente, iniciou uma parceria com um novo fornecedor para executar seus produtos. O que você deve apresentar para o fornecedor para conseguir executar seus projetos?

Resolução da situação-problema

Você que é experiente na área de desenvolvimento de peças de design sabe que o desenho dos detalhes construtivos é a ferramenta de linguagem para que o seu fornecedor consiga executar seus objetos. Então, você deve entregar um conjunto de desenhos que apresente toda informação da peça, incluindo materiais, dimensões, cores e texturas, assim como a Figura 3.34, a qual apresenta o detalhe construtivo da cadeira (2008) Tensor do arquiteto e designer venezuelano Pedro Useche.

Figura 3.34 | Detalhe construtivo de uma cadeira



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/c8/df/c6/c8dfc6d0219e3f501a87caa2be91e29c.jpg>. Acesso em: 1 ago. 2018.

Faça valer a pena

1. Após os estudos sobre espaço, funcionalidade e necessidades do cliente, o designer, durante o processo de desenvolvimento projetual, pode apresentar para o cliente, de forma dinâmica e organizada, a composição do projeto, mostrando a paleta de cores, os materiais, as estampas, as texturas, as peças e os objetos que se pretende utilizar na obra.

Como é denominado o elemento desta etapa do processo projetual do design de interiores?

a) Painel de apresentação.
b) Briefing com cliente.
c) Reunião de fornecedores.
d) Apresentação de peças.
e) Programa de necessidades.

2. "M.C. Escher comentou certa vez que o desenho lhe permitia comunicar imagens de pensamento impossíveis de serem traduzidas em palavras. A comunicação desses pensamentos exigia uma visibilidade, uma imagem, um grafismo que o desenho poderia auxiliar a criar.
Não se trata de uma simples tradução, exteriorização ou materialização de uma imagem mental preexistente. Afinal a concepção da forma sensível não poderia preceder a sua execução ou fatura, posto que o processo formativo é, necessariamente, a gênese de sua materialidade. Ou seja, o ato de desenhar ou modelar é indistinto da criação, e como tal é aberto: sujeito a críticas, revisões e alterações". (ARCHDAILY BRASIL, ROZESTRATEN, 2006, [s.p])

Sobre os desenhos de detalhes construtivos de um objeto, podemos afirmar:

a) São representações gráficas ortogonais que devem constar informações sobre o sistema de encaixe de um objeto.
b) São representações gráficas ortogonais que devem apresentar as informações de resistência do material a ser usado para executar um objeto.
c) São representações gráficas em que devem constar toda informação possível para execução de um objeto.
d) São as perspectivas que apresentam, com linhas de chamada, o dimensionamento das peças do objeto a ser executado.
e) São as perspectivas que apresentam a peça finalizada.

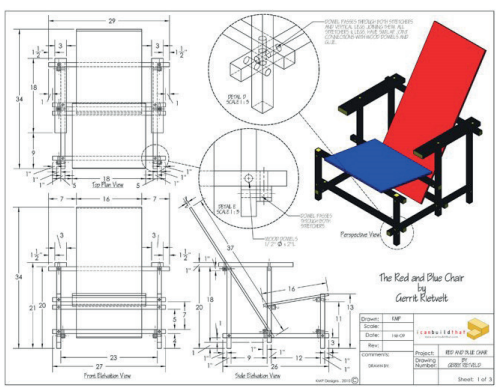
3. "Resultante da confluência de diferentes vertentes artísticas, o minimalismo pode ser descrito como uma tendência que se expandiu pela arte estabelecendo múltiplos níveis de relação entre seus diversos desdobramentos. No entanto, abordar esta concepção enquanto mera condição ou categoria estilística equivale a recorrer a um reducionismo superficial e improcedente. Conceitualmente, pode-se dizer que a exaltação do minimal se configura como princípio operacional ou aproximação pela qual se busca alcançar a máxima tensão formal, o máximo impacto intelectual ou sensorial utilizando um mínimo de meios. O elementarismo compositivo de uma obra de inspiração minimalista artisticamente relevante não se restringe apenas a um marcante esforço de síntese, envolve também o estabelecimento de abstrações múltiplas que se tornam assimiláveis a partir de mecanismos mais intelectuais do que sensoriais". (TAVARES FILHO, 2007, [s.p])

A cadeira vermelha e azul do arquiteto Gerrit Rietvelt, criada em 1917, pertence ao movimento minimalista e é caracterizada como uma das primeiras peças do movimento De Stijl.

Analise as afirmações e a Figura 3.35 que apresenta a cadeira vermelho e azul do arquiteto Gerrit Rietvelt.

I) A prancha de apresentação da cadeira vermelha e azul mostra o desenho técnico para sua execução.
II) Os desenhos técnicos apresentados na Figura 3.35 mostram o sistema de encaixe em escala.
III) Os desenhos técnicos apresentados na Figura 3.35 mostram a técnica de pintura realizada pelo fornecedor.
IV) Os desenhos técnicos apresentados na Figura 3.35 mostram o dimensionamento exato das seções para execução da cadeira.

Figura 3.35 | Cadeira Gerrit Rietvelt



Fonte: <http://www.cooperativedesign.fr/2016/12/red-blue-prototype-monochrome/>. Acesso em: 10 ago. 2018.

Assinale a alternativa que apresenta apenas as afirmações corretas.

a) Estão corretas apenas I e II.
b) Estão corretas apenas I, II e III.
c) Estão corretas I, II e IV.
d) Estão corretas apenas II e III.
e) Estão corretas II, III e IV.

Referências

BEZERRA, Marcelo. Entrevista com o designer Sergio Rodrigues. Entrevista, São Paulo, ano 16, n. 063.05, Vitruvius, set. 2015 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/16.063/5661>. Acesso em: 1 ago. 2018.

GIBBS, Jenny. **Design de Interiores** – guia útil para estudantes e profissionais. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013.

MEU MÓVEL DE MADEIRA. Manual de montagem. Guarda-Roupa Closet Sem Portas Bali. Rio Negrinho – SC. 20XXa. Disponível em: <https://www.meumoveldemadeira.com.br/moveis/guarda-roupas/guarda-roupa-closet-sem-portas-bali-caramelo>. Acesso em: 1 ago. 2018.

_____. Manual de montagem. Charme – cristaleira. Rio Negrinho – SC. 20XXb. Disponível em: <https://www.meumoveldemadeira.com.br/moveis/cristaleiras/cristaleira-charme-doce-de-leite-escovado#>. Acesso em: 1 ago. 2018.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ROZESTRATEN, Artur Simões. O desenho, a modelagem e o diálogo. **Arquitextos**, São Paulo, ano 07, n. 078.06, Vitruvius, nov. 2006 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.078/299>. Acesso em: 1 ago. 2018.

TAVARES FILHO, Arthur Campos. Manifestações minimalistas na arte e arquitetura: Interfaces e descontinuidades. **Arquitextos**, São Paulo, ano 08, n. 088.05, Vitruvius, set. 2007 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.088/208>. Acesso 3 ago. 2018.

Apresentação do anteprojeto de design de interiores em áreas comerciais e serviços

Convite ao estudo

O projeto de design de interiores envolve diversas etapas que vai desde a conversa e elaboração do briefing com o cliente até a apresentação do projeto e sua documentação. Após a elaboração e aprovação das definições que envolvem o conceito e partido do projeto, chega o momento em que você deverá elaborar os desenhos bidimensionais e as maquetes físicas e eletrônicas. Nesta fase você deverá representar graficamente suas ideias e soluções de maneira clara e objetiva para que tanto cliente como a equipe interdisciplinar compreendam as propostas e posteriormente possam executar a obra.

Na atualidade, existem diferentes e diversos métodos que podem ser utilizados para comunicar as ideias do projeto, no entanto, na etapa de anteprojeto o que deve ser considerado são as técnicas que irão expor as propostas de maneira mais detalhada, isto é, com as especificações de materiais em relação à sua aplicação e dimensões espaciais, assim como a escala.

Nas seções desta unidade você terá como proposta e desafio apresentar o anteprojeto de design de interiores do empreendimento hoteleiro que vem desenvolvendo. Esta é a etapa em que deve representar e comunicar as decisões tomadas, para que a identidade de marca, as escolhas de materiais, de mobiliários e de iluminação sejam informadas

de maneira clara e direta para seu cliente e para a equipe interdisciplinar, que conta com arquitetos, engenheiros e a empresa de publicidade.

Você terá que desenvolver a representação gráfica, com detalhamento construtivo de materiais e acabamentos na fase de anteprojeto, no qual deverá elaborar as plantas baixas, fazer as elevações com detalhamentos, assim como cortes transversais e longitudinais e modelos tridimensionais do projeto de design de interiores do empreendimento hoteleiro que abrange ambientes comerciais e de serviços.

Na primeira seção você elaborará as plantas baixas de paginação de pisos, planta de forro e de iluminação, assim como a planta de acabamentos e revestimentos. Para a representação das superfícies verticais você fará cortes e elevações com o intuito de informar detalhamento de acabamentos, e para melhor comunicar as propostas referentes aos mobiliários, você desenvolverá perspectivas explodidas para o detalhamento. Na segunda seção serão desenvolvidos os modelos tridimensionais, isto é, as maquetes, por fim, na terceira seção você deverá organizar a apresentação do anteprojeto de design de interiores, assim como a documentação que o acompanha.

Para a melhor comunicação de suas ideias, a maquete é um tipo de ferramenta importante, pois permite que o cliente e todos os envolvidos, percebam a volumetria, as texturas das superfícies e os espaços de circulação em cada ambiente. Sendo assim, qual tipo de maquete pode ser elaborada para um projeto de design de interiores?

As informações textuais também requerem atenção, visto que trazem informações que complementam e possibilitam que o projeto seja executado de maneira fiel ao idealizado. A partir dessa ideia, o que deve conter em um memorial descritivo em relação aos materiais definidos no projeto? Como organizar tais informações?

Com tudo finalizado, como você poderia aproveitar este projeto para futuras pesquisas ou mesmo para registro em seu portfólio profissional?

Bons estudos!

Seção 4.1

Representação gráfica, detalhamento construtivo, detalhamento de materiais e acabamentos para anteprojeto de design de interiores para áreas comerciais e serviços de alta complexidade

Diálogo aberto

O processo de elaboração de um projeto de design de interiores envolve inicialmente entender os anseios do cliente, perceber as possibilidades, assim como os limites existentes, que algumas vezes é gerado pelo próprio espaço ou mesmo pelo orçamento disponível para a concretização (execução) do projeto. Os meios de representação de tudo que foi levantado no estudo preliminar devem ser definidos de maneira que os profissionais envolvidos e o cliente possam visualizar e compreender as ideias de conceito e partido, bem como as escolhas projetuais. Dessa forma, a efetivação do projeto será feita de maneira fiel à sua idealização. A representação gráfica, o detalhamento construtivo, o detalhamento de materiais e acabamentos para anteprojeto de design de interiores para áreas comerciais e serviços de alta complexidade, farão parte do seu novo desafio nesta etapa do projeto do empreendimento hoteleiro.

Chegou o momento em que seu escritório deverá apresentar o anteprojeto de design de interiores do projeto que vem desenvolvendo. Esta é a etapa em que se deve representar e comunicar as decisões tomadas para que a identidade de marca, as escolhas de materiais, de mobiliários e de iluminação sejam informadas de maneira clara e direta para seu cliente e para a equipe interdisciplinar, que conta com arquitetos, engenheiros e a empresa de publicidade.

Você terá que desenvolver a representação gráfica, com detalhamento construtivo de materiais e acabamentos na fase de anteprojeto, onde terá que elaborar as plantas baixas, fazer as elevações com detalhamentos, assim como cortes transversais e longitudinais e perspectivas do projeto de design de interiores do

empreendimento hoteleiro que abrange ambientes comerciais e de serviços.

Superfícies horizontais como piso e teto deverão ter o fácil entendimento sobre as soluções definidas, o mesmo deve acontecer nas superfícies verticais como as paredes, pois a colocação dos revestimentos segue especificações e orientações. Por este fato, você deve encontrar a melhor forma de representação e comunicação, sendo a partir de plantas baixas, cortes, elevações e perspectivas.

Como você deverá representar as informações referentes a colocação dos materiais nos pisos em seu projeto? Quais as definições de paginação, o tipo de material e a cor escolhida?

As ideias que teve em relação ao forro e a disposição da iluminação também deverão ser representadas. Como será o desenho de planta de forro com pontos de iluminação? Para o mobiliário ser apresentado de maneira detalhada e volumétrica, qual a melhor solução gráfica?

Nesta seção você aprenderá sobre a elaboração da planta de paginação de piso, planta de forro e planta de iluminação de anteprojeto em design de interiores; elaboração das elevações com detalhamento de acabamentos; elaboração da planta de acabamentos e revestimentos; elaboração de cortes transversal e longitudinal, bem como desenvolvimento de perspectivas explodidas para detalhamento de mobiliário de design de interiores.

Vamos em frente!

Não pode faltar

Em design de interiores, a linguagem para expressar as soluções projetuais, e assim entregar o produto contratado (o projeto), é a expressão gráfica, isto é, o desenho. A representação gráfica de plantas baixas, cortes, elevações e detalhamentos construtivos e de materiais e acabamentos é apresentado no anteprojeto, o qual pode sofrer alterações e ser necessário realizar mais de um até a realização do projeto definitivo e posteriormente o executivo.

A decodificação dos signos formados por linhas, pontos, formas, cores e texturas algumas vezes pode não ser facilmente entendida pelo cliente, já que algumas pessoas não têm facilidade em compreender de forma abstrata uma representação bidimensional de um ambiente.

A composição dos elementos gráficos, como linhas, tem o poder de transmitir a ideia de uma construção real. Tal ideia pode ser percebida por diferentes vistas, por exemplo, se o observador estivesse vendo o ambiente do alto. O desenho representado como se estivéssemos por cima do espaço a ser construído é denominado como planta baixa.

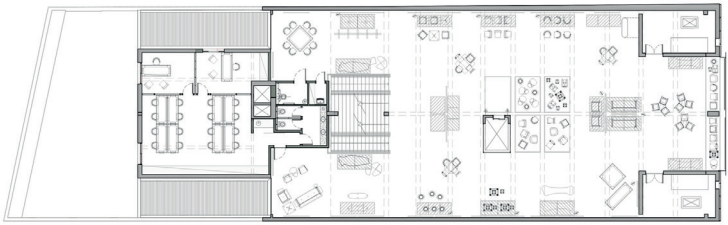
A planta baixa proporciona a visão geral de um espaço específico, no qual pode-se ver as paredes representadas por duas linhas paralelas, as janelas representadas por duas linhas bem próximas uma da outra inseridas entre as linhas da parede. Portas, escadas e demais elementos arquitetônicos são todos vistos em planta baixa, assim como o mobiliário.

A visão é de como se passássemos uma linha que cortasse horizontalmente os ambientes a uma altura de 1,50 m. Tudo que pode ser visto abaixo dessa medida deve ser graficamente representado.

O mobiliário e sua disposição que se refere ao layout, também deve estar expresso em escala conforme os demais elementos. A escala possibilita compreender a relação do desenho com a realidade; por exemplo, ao se desenhar uma mesa na escala 1:100 com 2 cm (dois centímetros), esta dimensão refere-se a 2,00 m (dois metros) de uma mesa real.

A Figura 4.1 exibe a planta baixa de uma loja em que pode ser identificada a disposição de mesas e cadeiras vistas de cima, assim como paredes, aberturas de portas e janelas e a escada. Nesse tipo de representação é possível delimitar as dimensões dos mobiliários e perceber se elas atenderão às necessidades de uso e de função. A circulação também pode ser claramente percebida, assim como suas dimensões, o que possibilita determinar zonas de circulação e de paradas, como descanso, para que seja projetado ambientes que favoreçam o conforto e que não prejudiquem as atividades de trabalho e circulação de funcionários e clientes.

Figura 4.1 | Planta baixa



Fonte: <https://bit.ly/2NdNygJ>. Acesso em: 3 set. 2018.

No projeto de design de interiores os materiais de revestimento e acabamentos devem ser sinalizados e especificados para que na execução da obra a informação possa ser transmitida.

A planta de piso deve representar a paginação do material escolhido, isto é, o desenho do material e seu posicionamento deve ser representado por linhas e com as devidas dimensões. A representação gráfica em planta baixa de um piso cerâmico vai ser diferente da representação de um piso de madeira, por exemplo. O primeiro, na maioria das vezes, é fabricado em formato de quadrado ou retângulo, já os pisos de madeira, atualmente, são produzidos e vendidos em formato retangular e mais longo que os cerâmicos.

As Figuras 4.2 e 4.3 exemplificam os formatos mais encontrados para piso, o primeiro refere-se ao cerâmico e o segundo ao de madeira. A sua representação e paginação deverá seguir a forma do piso escolhido.

Figura 4.2 | Piso cerâmico (a); piso de madeira (b)

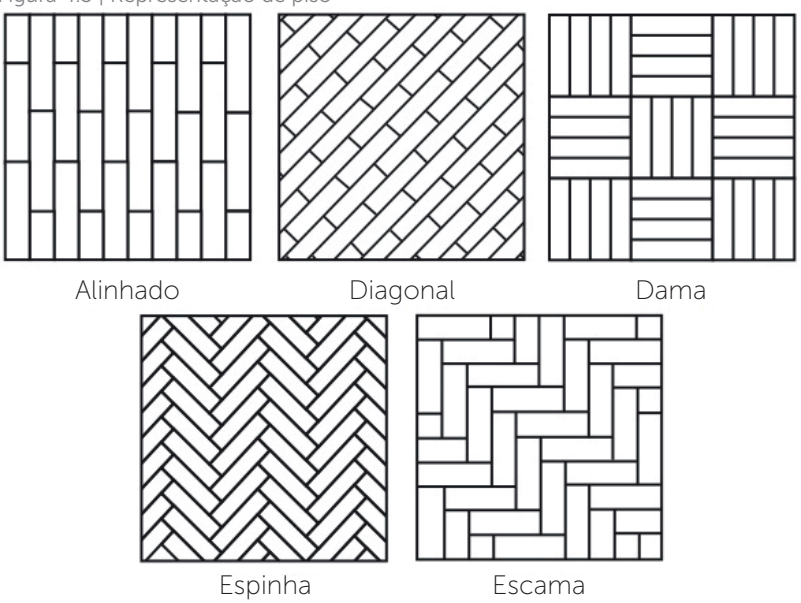
B

Fonte: <https://bit.ly/2wAjBxS>; <https://bit.ly/2PtT9Nw>. Acesso em: 3 set. 2018.

A planta de paginação de piso, além de representar graficamente o formato do piso, deverá indicar a posição da colocação de cada unidade em relação às paredes, isto é, se será paralelo ou diagonal, assim como o local onde terá início a colocação.

A Figura 4.3 mostra alguns exemplos de representação do mesmo piso colocado de maneiras diferentes.

Figura 4.3 | Representação de piso



Fonte: <https://suacasasemsegredos.com/paginacao-de-pisos/>. Acesso em: 3 set. 2018.

A Figura 4.3 apenas expõe exemplos da posição em que serão instaladas cada unidade do piso escolhido. Para a planta de paginação de piso, é necessário que o ambiente em sua totalidade seja desenhado, indicando as paredes com suas espessuras, assim como aberturas de portas e janelas e o início da colocação, isto é, onde será iniciada a instalação da primeira peça sem recortes.

Pesquise mais

O livro *Representação Gráfica em Arquitetura* de Francis D.K. Ching explora diferentes estratégias para que os desenhos bidimensionais explorem efeitos gráficos para melhor representar a realidade. No capítulo 7 - *Representando Tonalidades e Texturas*, o autor fornece orientações para representar a superfície do piso com boas soluções para diferenciações de materiais e de nível.

CHING, Francis, D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

O material está disponível na sua biblioteca virtual!

Outra superfície interna que devemos indicar no projeto de design de interiores é o teto. Assim como o piso, deve-se escolher o tipo de material para revestir o teto com o intuito de criar um forro. Hoje em dia, existem diversas possibilidades, como a madeira, o gesso e o PVC.

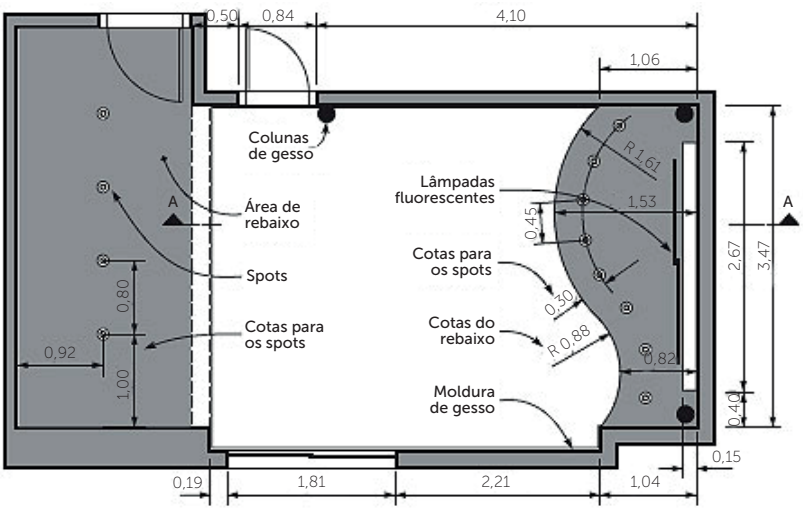
Para representar o que será colocado no teto, é elaborada a planta de forro, a qual será de maneira plana, bidimensional, informando a colocação do material e seus efeitos de textura, os rebaixos, caso existam, com as respectivas dimensões e os pontos de iluminação. A forma de instalação do forro dependerá de cada material e é de extrema importância o conhecimento técnico para que o forro seja fixado de maneira correta e não exija manutenção em excesso.

Assim como a planta baixa de piso, a forma de representar graficamente o forro é desenhar as paredes, assim como as aberturas de portas e janelas. A visão é como se estivéssemos

por cima do forro e as linhas que representam rebaixos devem ser evidenciadas.

O tipo de material representado na Figura 4.4 é o gesso. Repare que são indicadas as áreas em que o forro é rebaixado com as dimensões expostas por cotas, assim como a marcação do corte onde estarão as lâmpadas e as respectivas luminárias. A imagem exemplifica como deve ser feita a planta de forro.

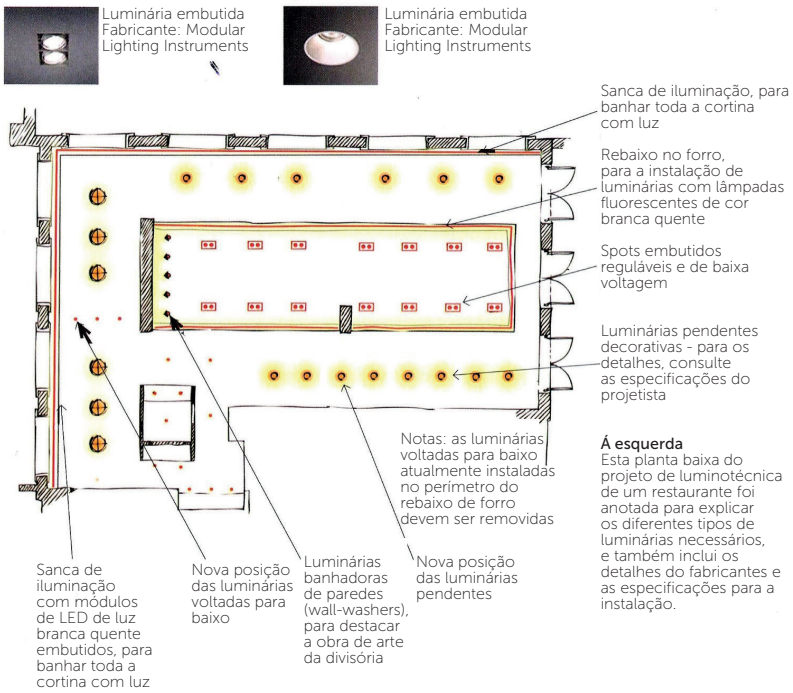
Figura 4.4 | Planta de forro



Fonte: <http://equipedeobra17.pini.com.br/construcao-reforma/22/plantas-forro-de-gesso-129442-1.aspx>. Acesso em: 3 set. 2018.

A planta de iluminação deve ser compatível com a planta de forro e o layout do ambiente, porque o que acontece no teto deve dialogar com o uso do espaço, a fim de proporcionar conforto de iluminamento nas áreas de circulação, descanso e trabalho. O ideal é sobrepor a planta de iluminação e a de forro sobre a planta de piso e de layout do mobiliário, para que o forro se integre esteticamente ao ambiente e a iluminação seja eficaz. Existem símbolos específicos para referenciar os pontos de iluminação e os tipos de lâmpadas, veja-os na Figura 4.5.

Figura 4.5 | Símbolos em projeto de luminotécnica



Fonte: Innes (2014, p. 154).

Como defende Innes (2014):

> **Os desenhos de leiaute do projeto de luminotécnica devem incluir informações dimensionais suficientes para que cada luminária possa ser posicionada com precisão. Também deve ser fácil identificar os tipos de luminária, seja criando diferentes símbolos, seja adicionando um código de letras ou números para cada ponto de luz. (INNES, 2014, p.155)**

Assimile

"Uma planta baixa é uma espécie de mapa, que, visto de cima, proporciona uma visão geral de um determinado espaço" (GIBBS, p. 93, 2010). O autor explica a representação gráfica dos espaços internos e externos vistos de cima, como se estivéssemos vendo tudo a partir de 1,50 m de altura. É a forma bidimensional de representar os lugares

comunicando as dimensões de cada espaço em forma de desenho por meio de linhas e pontos.

O uso do recurso de escala auxilia na representação do que está no mundo real de maneira proporcional, isto é, algo desenhado na escala 1:20 significa que está 20 vezes menor do que é na realidade.

Assim como as vistas do alto representadas nas plantas baixas, é necessário realizar visualização em cortes. A elaboração de cortes representa tudo que está na vertical, é como se passássemos um corte verticalmente pela construção, como quando cortamos um pedaço de bolo. Vendo este pedaço cortado, podemos perceber todas as camadas, a massa, o recheio e a cobertura. Os desníveis, as dimensões verticais e as diferenças de materiais devem ser especificados e indicados, assim como a espessura das paredes. Algo parecido também ocorre na elaboração das elevações, no entanto, estas não representam os cortes feitos no meio do ambiente, onde são representadas as duas linhas de espessura das paredes, mas são vistas internas ou externas onde observamos apenas a linha que define o limite das paredes, por exemplo.

Reflita

A elaboração de cortes e elevações complementam as informações expostas nas plantas baixas, isso porque cada desenho deve informar as dimensões e os detalhes de uma determinada vista, seja na horizontal ou na vertical.

Largura e altura são dimensões que podem ser representadas, como fazer com as informações referentes à profundidade?

No projeto de design de interiores é de grande importância a representação dos revestimentos escolhidos e acabamentos definidos, além de inserir as especificações de tipos e tamanhos para que a compra seja feita de maneira eficaz e sem desperdícios.

Para a elaboração da planta de acabamentos e revestimentos, são indicados os tipos de materiais tanto na planta baixa de piso como na planta de forro. Para facilitar o entendimento e melhor representar determinado material, os recursos utilizados referem-se às cores e/

ou texturas, dependendo do estilo de seu desenho. A fim de facilitar a identificação, pode-se utilizar o recurso de linhas de chamada, representada por uma linha fina que se inicia no desenho (planta baixa, corte ou elevação) e termina fora dele, onde se indica de forma textual o material representado ou mesmo através de uma imagem.

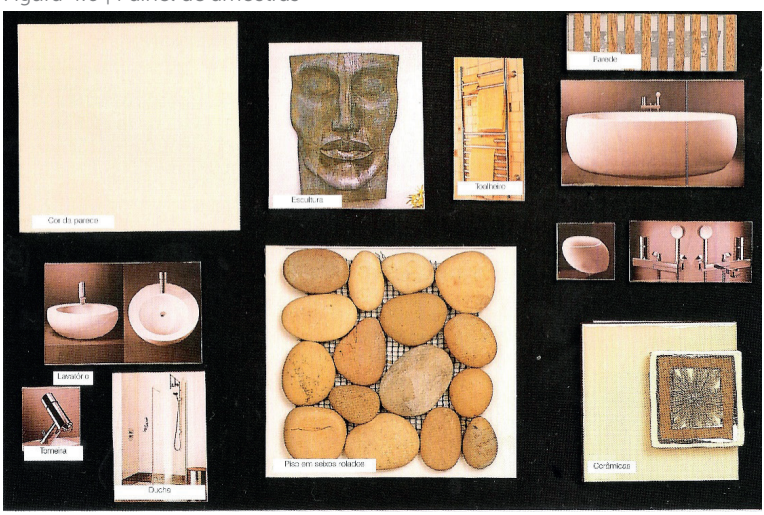
Exemplificando

Atualmente, os tipos de materiais que podem ser utilizados em pisos, paredes e forros abrangem uma enorme diversidade. As escolhas serão em torno do conceito e partido de seu projeto, levando em consideração os efeitos de textura, as cores de identidade e os conceitos relacionados à marca e ao próprio projeto.

Os revestimentos em paredes podem ser azulejos, pastilhas, pedras naturais, mármore ou granito, madeira, plástico ou vinílico, papel e placas de cortiça. Os revestimentos em pisos podem ser madeira (taco, tábua corrida e parquete), cerâmicas (comum e porcelanato), pedra (mármore e granito), concreto (polido) e sintético (plástico e PVC). Os revestimentos em forros podem ser madeira, estuque, metálico, PVC, fibra e gesso.

Os materiais indicados são os mais comuns, podem existir outros não tão convencionais que podem trazer o efeito desejado para o conceito e o partido do projeto. A Figura 4.6 demonstra a combinação de revestimentos para um ambiente.

Figura 4.6 | Painel de amostras

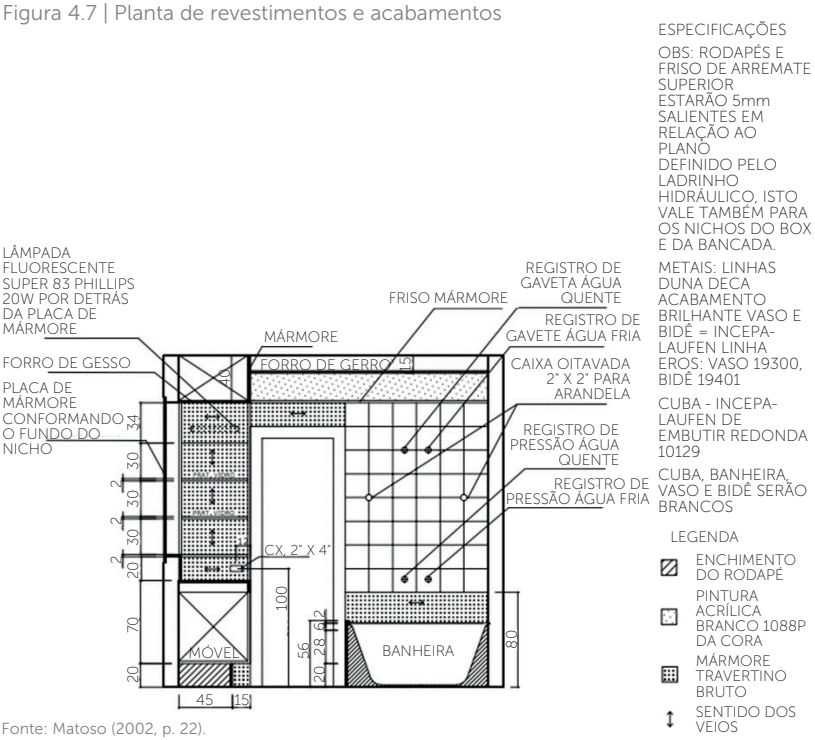


Fonte: Gibbs (2010, p. 143).

Na elaboração das elevações com detalhamento de acabamentos, assim como nas plantas baixas e nos cortes, é indicado em forma de desenho por meio de texturas e cores os materiais definidos e seus acabamentos. As informações textuais e imagens representativas facilitam a comunicação, possibilitando a compra correta do material

A Figura 4.7 exemplifica as informações gráficas de um projeto de revestimentos e acabamentos.

Figura 4.7 | Planta de revestimentos e acabamentos

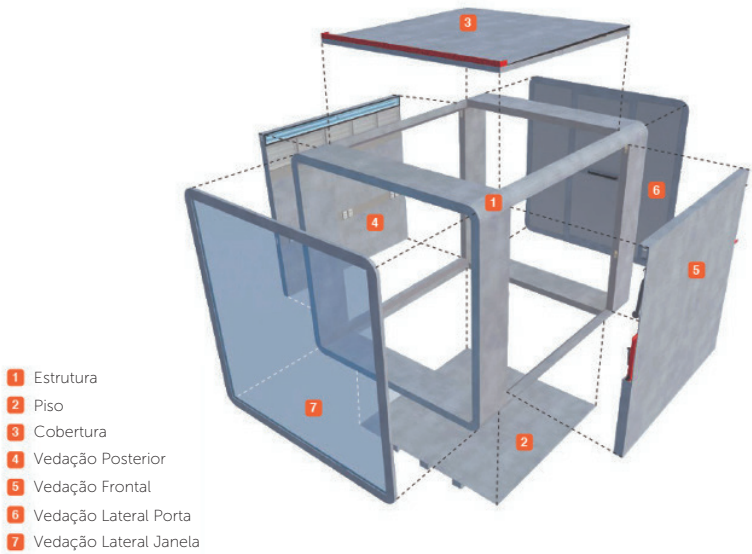


Fonte: Matoso (2002, p. 22).

Para detalhamento de mobiliário de design de interiores comerciais e serviços uma maneira que facilita o entendimento não apenas do cliente, mas do profissional que irá fabricar o mobiliário é o desenvolvimento de perspectivas explodidas. Os desenhos tridimensionais (3D) apresentam três dimensões, as quais representam além da altura e largura a profundidade. Em design de interiores as perspectivas são um recurso fundamental para facilitar a comunicação de suas ideias.

A Figura 4.8 expõe um exemplo de perspectiva explodida de um objeto.

Figura 4.8 | Perspectiva explodida



Fonte: <http://cargocollective.com/murilomendes/quiosque-para-alimentacao>. Acesso em: 3 set. 2018.

A perspectiva explodida desloca as partes do objeto para outras posições tendo como objetivo perceber cada peça e seus encaixes, sendo muito utilizada no detalhamento de mobiliários fixos ou não.

Sem medo de errar

Você e a equipe de seu escritório deverão representar graficamente o projeto de design de interiores do empreendimento hoteleiro, indicando detalhamentos construtivos, assim como de materiais e acabamentos.

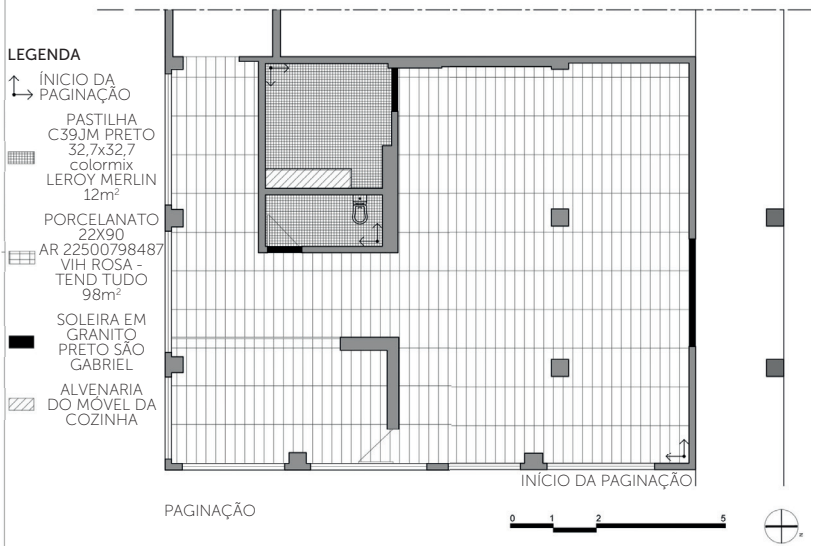
Superfícies horizontais como piso e teto deverão ter o fácil entendimento sobre as soluções definidas, o mesmo deve acontecer nas superfícies verticais como as paredes, pois a colocação dos revestimentos segue especificações e orientações. Por isso você deve encontrar a melhor forma de representação e comunicação, sendo ela a partir de plantas baixas, cortes, elevações e perspectivas.

Depois de ter definido os materiais, você deverá representar suas especificações e a colocação de cada um deles nos desenhos que elaborou, sendo eles, planta baixa e corte.

Na elaboração da planta baixa de cada ambiente de seu projeto, você deverá realizar a paginação de piso, ou seja, desenhar o piso com as dimensões verdadeiras representadas na escala de sua preferência, indicar onde iniciar a colocação, por exemplo, a partir do vértice de paredes que tem maior visibilidade. Mostrar com linhas de chamada e imagens as especificações do piso, tais como marca, modelo e dimensões. As imagens serão apenas para se ter um melhor entendimento do material.

A Figura 4.9 exemplifica uma planta baixa de paginação de piso onde percebe-se as setas que indicam o início da instalação das peças e a legenda com as especificações dos materiais.

Figura 4.9 | Paginação de piso



Fonte: <https://bit.ly/2wDkZ1X>. Acesso em: 3 set. 2018.

A elaboração da planta de forro deve ser realizada conforme exemplificado na Figura 4.5, devendo ser indicado o tipo de material que será instalado no teto. Caso tenha rebaixos, comuns em forros de gesso, as dimensões de cada plano por meio de cotas e o formato por meio de linhas bidimensionais devem ser apontados. Os pontos

de iluminação devem ser indicados para que possam ser feitas as devidas furações e posteriormente serem instaladas as luminárias.

Avançando na prática

Corte na planta de forro

Descrição da situação-problema

Após representar a colocação dos materiais em planta baixa, indicando a devida paginação e as especificações dos materiais, assim como já ter feito a planta de forro, neste momento, você terá que desenvolver o desenho de corte apenas no forro do ambiente, sendo ele de gesso com rebaixo para iluminação embutida.

O corte irá complementar a planta de forro indicando alturas e distanciamento da sanca de gesso para colocação de iluminação.

Onde realizar a linha de corte no ambiente? Como representar o rebaixo no forro de gesso?

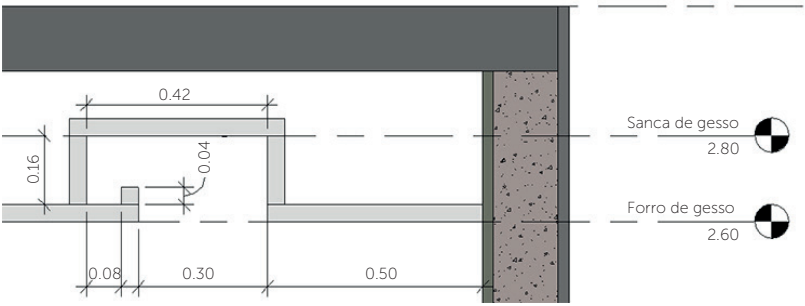
Resolução da situação-problema

Os cortes são linhas imaginárias que passamos no meio dos ambientes para representar detalhes, alturas e posicionamentos importantes para o projeto. Cada ambiente deve ter no mínimo um corte, no qual será indicada a altura do pé-direito e tudo que aparece "em sua frente", tais como as duas linhas que representam paredes, as linhas que representam as aberturas de portas e janelas e posicionamento e representação de revestimentos.

A linha de corte deverá ser inserida no local em que necessitamos transmitir a informação, isto é, representar o detalhe que deverá ser feito no forro.

Na Figura 4.10 é possível perceber o distanciamento (50 cm) da sanca em relação à parede e sua altura (16 cm). Neste exemplo, a iluminação de fita de LED poderá ser instalada no espaço de 8 cm indicado no desenho do corte.

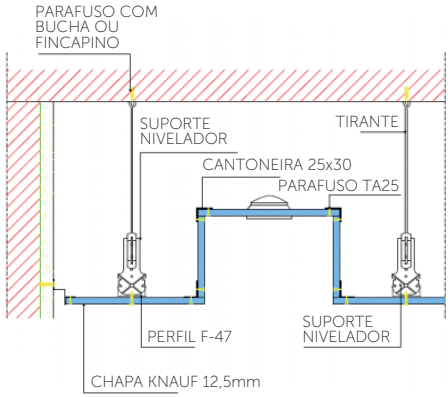
Figura 4.10 | Corte em forro de gesso



Fonte: <https://qualificad.com.br/criar-forro-com-rebaixo-e-sanca-revit/>. Acesso em: 4 set. 2018.

Na Figura 4.11 vemos outro exemplo com luminária embutida, sendo ainda necessário inserir as cotas com distanciamentos dos rebaixos do forro.

Figura 4.11 | Corte forro de gesso com luminária embutida



Fonte: <https://knauf.com.br/sites/default/files/2-%20Artigo%20t%C3%A9cnico%20-%20Tetos%20estruturados%20em%20drywall.pdf>. Acesso em: 4 set. 2018.

Faça valer a pena

1. A composição dos elementos gráficos, como linhas e pontos que muitas vezes resultam formas, tem o poder de transmitir a ideia de uma construção real. Tal ideia pode ser percebida por diferentes vistas, como se o observador estivesse vendo o ambiente do alto, por exemplo.

O desenho representado como se estivéssemos por cima do espaço a ser construído é denominado:

a) Corte.
b) Elevação.
c) Planta baixa.
d) Perspectiva.
e) Projeto.

2. Dentre as informações contidas em planta baixa e corte, indicam-se larguras e alturas dos ambientes, tais como a largura de paredes e altura de pé-direito, portas e janelas. O mobiliário, o distanciamento e sua disposição no layout também devem estar representados, assim como a circulação que também deve ter os distanciamentos representados em escala.
Em relação à escala é correto afirmar:

(I) A escala possibilita compreender a relação do desenho com a realidade.
(II) Na escala 1:100 ao se desenhar algo com 4 cm, representa-se 4 metros no mundo real.
(III) Todas as medidas indicadas nos desenhos devem estar em determinada escala, que pode ser escolhida pelo designer, tal como a 1:100.

Assinale a alternativa que apresente as afirmações corretas.

a) Somente a afirmação I.
b) Somente a afirmação II.
c) Somente as afirmações I e II.
d) Somente as afirmações II e III.
e) As afirmações I, II e III.

3. "Buscando desenvolver o que chamamos de vista _____ ou _____, simplesmente deslocamos partes de uma vista de linhas paralelas para outras posições no espaço. O desenho final parece ser a imagem congelada de uma explosão obtida no momento em que as relações entre as partes do todo estavam mais evidentes" (CHING, 2011, p. 102).

Marque a alternativa que contém os termos que preenchem corretamente a frase.

a) paralela; perpendicular.
b) plana; bidimensional.
c) expandida; explodida.
d) lateral; frontal.
e) em planta; em corte.

Seção 4.2

Maquete física e maquete virtual do anteprojeto de design de interiores para áreas comerciais e serviços de alta complexidade

Diálogo aberto

Uma das etapas que pode ser desenvolvida no anteprojeto de design de interiores para que suas ideias sejam comunicadas, é a elaboração de maquetes, com a possibilidade de serem físicas ou virtuais. Esse tipo de representação gráfica se assemelha a uma visão realista o que facilita o entendimento do projeto.

Os desenhos podem ser à mão livre, principalmente na fase de estudos. Algumas pessoas têm mais facilidade na elaboração deste tipo de representação, no entanto, é a prática que fará com que você melhore a cada projeto. A prática cotidiana cria o hábito e treina o olhar para este tipo de representação, que é fundamental para o designer de interiores, tanto para conseguir elaborar o projeto, podendo ser uma ferramenta do seu processo criativo, como para expressar para o cliente e outros profissionais envolvidos ideias que podem aparecer durante uma conversa e, posteriormente, apresentar o resultado final do projeto.

A maquete é um tipo de ferramenta importante pois possibilita ao cliente e a todos os envolvidos, perceberem a volumetria, as texturas das superfícies e os espaços de circulação em cada ambiente. Sendo assim, qual tipo de maquete pode ser elaborada para um projeto de design de interiores?

Seu escritório deverá apresentar o anteprojeto de design de interiores do empreendimento hoteleiro que vem desenvolvendo. Esta é a etapa em que se deve representar e comunicar as decisões tomadas, a fim de que a identidade de marca, as escolhas de materiais, de mobiliários e de iluminação sejam informadas de maneira clara e direta para seu cliente e para a equipe interdisciplinar, a qual conta com arquitetos, engenheiros e a empresa de publicidade.

Nesta seção desenvolveremos a maquete física e a virtual, que são representações tridimensionais, 3D. Para o projeto de design de interiores do hotel e seus espaços, tais como a loja, o escritório, o restaurante e a clínica, como poderia ser feita a representação em 3D? Qual solução seria mais pertinente e assertiva, a maquete física ou a maquete virtual? Como expressar a diferença de materiais em cada superfície? Deverá ser escolhida apenas uma linguagem? Qual o objetivo de se desenvolver uma e/ou outra? Você fará a maquete física em situações que será necessário discutir volumetrias e iluminação natural, já nos casos em que deverá que comunicar os materiais reais elencados no projeto, você irá elaborar a maquete virtual, podendo buscar em websites de lojas e fabricantes o material escolhido.

As formas de representação gráfica do projeto de design de interiores podem ser desenvolvidas em duas dimensões, conhecidos como desenhos em 2D ou em três dimensões, 3D. Estes últimos complementam a comunicação do projeto exposto em plantas baixas, cortes e elevações (os desenhos em 2D), pois comunicam de maneira espacial representando largura, altura e profundidade de cada ambiente, assim como dos mobiliários.

Não pode faltar

O projeto de design de interiores deve apresentar diferentes desenhos para comunicar todas as especificidades das propostas que foram idealizadas para a construção dos espaços. Nem todas as pessoas têm facilidade para compreender as representações bidimensionais expressas em plantas baixas, cortes e elevações e grande parte desse público são os clientes, pois são leigos no assunto. As representações tridimensionais são um recurso para melhor expressar o projeto e, mesmo com os profissionais envolvidos, como arquitetos e engenheiros, elaborar e apresentar maquetes físicas ou virtuais elevará a qualidade dos desenhos e as informações proporcionarão a assertividade das propostas no espaço construído.

As maquetes consideradas como modelos tridimensionais vão além das perspectivas feitas por meio de desenhos, tais como as axonométricas, isométricas e as construídas com pontos de fuga. No entanto, elaborar desenhos em perspectivas poderá

auxiliar na definição das escolhas projetuais antes mesmo da realização das maquetes.

Sobre o recurso de desenhos em perspectiva, Ching (2011) explica:

> **Por causa de sua natureza pictórica e da relativa facilidade de construção, as vistas de linhas paralelas são adequadas para a visualização em três dimensões de uma ideia emergente logo no início de um projeto. São capazes de fundir plantas, elevações e cortes e ilustrar padrões tridimensionais e composições espaciais. (CHING, 2011, p. 93)**

As perspectivas auxiliam o próprio designer a confirmar suas ideias para posteriormente elaborar a maquete e apresentar ao cliente e à equipe interdisciplinar envolvida no projeto. Veja a figura a seguir que exemplifica uma perspectiva em design de interiores.

Figura 4.12 | Perspectiva interna

Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/desenho-de-interiores-da-moderna-cozinha-com-ilha-gm535374411-57022056> . Acesso em: 27 set. 2018.

As perspectivas e os modelos tridimensionais têm como vantagem exprimir uma visão realista onde representa-se a largura, altura e profundidade dos ambientes e objetos. Eles complementam os

desenhos bidimensionais que indicam as dimensões dos espaços e as características de revestimentos e acabamentos. Nas representações gráficas 3D não é necessário indicar cotas com dimensões em as especificidades dos materiais, já que estes são indicados em plantas baixas e cortes, mas o que importa nesse tipo de representação é perceber de maneira bem próxima à realidade, as volumetrias, os espaços nos ambientes com objetos e mobiliários inseridos, assim como cores e texturas dos revestimentos e acabamentos selecionados. Nas perspectivas e maquetes, o designer tem mais liberdade para criar a atmosfera do ambiente, podendo expressar com mais facilidade o conceito do projeto. Detalhes como vegetação, quadros e demais elementos que constituem o interior de um ambiente são representados neste momento.

Nas perspectivas e maquetes virtuais é necessário fazer a diferenciação de planos com técnicas de acabamentos, por exemplo utilizando as texturas, as quais podem ser realizadas por meio de linhas e pontos ou mesmo sombreamentos. Para se ter a ilusão de espacialidade, o que está representado mais perto do observador está mais claro, tendo as linhas e pontos da textura mais espaçadas.

Assimile

"A tridimensão é um efeito visual que nos dá a sensação de volume dos objetos. Quando falamos efeito de volume significa que a figura possui definição de altura, largura e principalmente profundidade. A tridimensão é então o efeito de profundidade" (ARTE DEZ PONTO UM, 2018).

Figura 4.13 | Arte de rua, pintura tridimensional

Fonte: <https://artedezpontoum.webnode.com/a10-/obras-de-pintura-tridimensional/>. Acesso em: 4 set. 2018.

A tridimensionalidade é uma forma de representação que nos aproxima da realidade, podendo ser realizada em algumas áreas do conhecimento,como no Design de Interiores, Arquitetura e Artes Plásticas.

A maquete física é o modelo tridimensional mais próximo da realidade, pois é a representação exata de um ambiente real, estando em escala e com as devidas proporções. É a ferramenta mais assertiva para sabermos como ficará o espaço projetado, sendo possível perceber volumetrias, circulação, iluminação natural e artificial. A maquete física é uma miniatura do que será construído e pode ser elaborada com diversos materiais.

Alguns profissionais são especialistas em desenvolver maquetes e cobram um valor elevado pelo serviço, pois unem técnica e criatividade para elaboração dos modelos. Atualmente, muitas maquetes físicas são facilmente encontradas em stands de venda de apartamentos em lançamento. Nestes exemplares, geralmente são desenvolvidas apenas a parte externa da edificação e são inseridos muitos detalhes, como janelas e os materiais que as constituem. Podemos encontrar em lojas de materiais de desenho peças prontas como árvores, carros e pessoas, o que facilita a construção das maquetes, pois pode-se desprender mais tempo com outros detalhes.

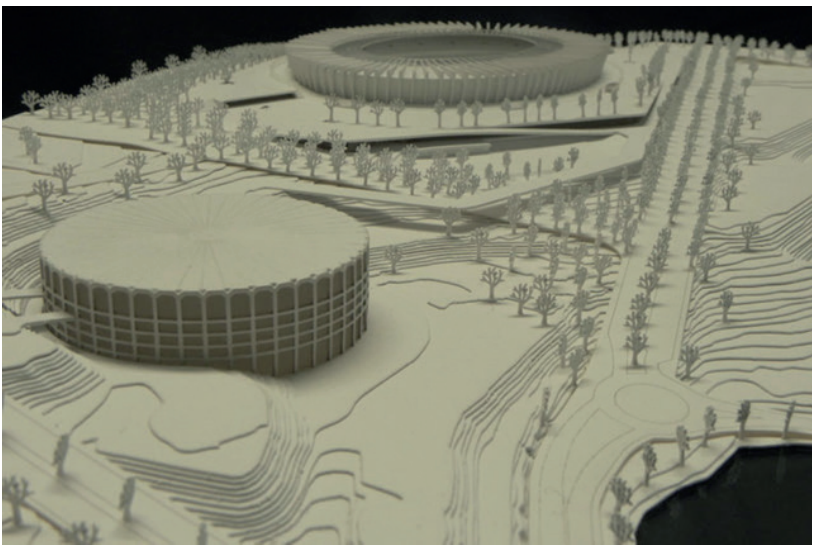
Figura 4.14 | Maquete física

Fonte: <http://sofmaquetes.com.br/portfolio/grupo-estrutura-maquete-fisica-vitrium-escala-1-33/>. Acesso em: 4 set. 2018.

Os projetos de Design de Interiores, assim como em Arquitetura e Urbanismo, também podem ser representados por meio de maquetes físicas. O designer pode decidir se fará um modelo simples (básico) com apenas volumetrias, cores e texturas a fim de evidenciar o conceito e partido sem muitos detalhes, tendo como objetivo proporcionar a visualização espacial ou fazer um modelo mais complexo com representações mais fieis, por exemplo em relação aos materiais de revestimento e acabamentos.

Algumas escolhas podem ser visualizadas e decisões podem ser tomadas com o modelo simples, não desprendendo tanto tempo do profissional na elaboração da maquete.

Figura 4.15 | Maquete física simples (básica)



Fonte: <http://www.hsmaquetes.com.br/portfolio/complexo-do-novo-estadio-do-mineirao/mineirao_3000_branca_01/>. Acesso em: 4 set. 2018.

O interior dos ambientes também pode ser representado em uma maquete física. A Figura 4.16 exemplifica uma maquete detalhada em que o cliente pode visualizar de maneira bem próxima como será o projeto na realidade.

Figura 4.16 | Maquete física de interiores detalhada

Fonte: <https://www.elo7.com.br/maquete-em-cenario-de-lavabo-com-led/dp/5C00ED>. Acesso em: 4 set. 2018.

Os tipos de materiais que podem ser utilizados para a confecção de maquetes físicas são diversos, tais como tecidos, plásticos, linhas, barbantes, cordas, cerâmicas, pedras e areias. No entanto, existem também materiais específicos para este tipo de representação, principalmente papéis para a construção dos fechamentos verticais como paredes. Estes materiais são encontrados em lojas específicas, os mais comuns são papel paraná, papel triplex, papel pluma e madeira balsa. O papel pluma tem a vantagem de ser espesso, o que facilita a representação em escala das paredes, pois é um tipo de isopor revestido de papel laminado em ambos os lados.

Reflita

Muitos clientes não conseguem de modo algum entender os desenhos de um projeto, mas facilmente "leem" uma maquete da mesma proposta – e ficam encantados com ela. Considerando-se que as maquetes são muito trabalhosas (e, portanto, caras), é importante, antes de tudo, esclarecer se uma maquete é necessária para determinado projeto e, se esse for o caso, para o que ela serviria. É extremamente comum um designer cair na tentação de construir

> uma maquete detalhada demais para o seu propósito e, nesse caso, ela mostrar muito mais da proposta do que seria necessário. (HIGGINS, 2015, p. 171)

Para o projeto de design de interiores do empreendimento hoteleiro, terá que ser decidido qual tipo de maquete física é a mais pertinente. Será que o modelo tridimensional escolhido atende às necessidades na fase de anteprojeto?

A maquete eletrônica, assim como os modelos tridimensionais indicados no presente texto são representações que facilitam a comunicação das informações criadas no projeto de design de interiores para uma melhor visualização do mesmo, dessa forma, cliente e profissionais envolvidos terão uma efetiva compreensão.

É fundamental na atualidade que um designer de interiores apresente seu processo projetual assim como o produto final por meio de um desenho tridimensional. O desenvolvimento de maquete eletrônica por meio de softwares específicos reduz o tempo do profissional se compararmos às outras formas de representações 3D.

Gibbs (2010) defende:

> De fato, a maioria dos atuais escritórios de design reconhece a importância do CAD devido à economia de tempo e à flexibilidade de trabalho, investindo em algum dos muitos programas disponíveis. Isso também se deve às atuais formas de comunicação eletrônica e é impossível que um escritório funcione hoje sem essas ferramentas. (GIBBS, 2010, p. 106)

Os programas mais usados são o AutoCAD, SketchUP, Revit e ArchCAD, contudo, existem outros programas para este fim além de outros softwares destinados à renderização, que fazem com que o desenho fique muito próximo à realidade. Fazem parte desses programas o Lumion, V-Ray, 3D Max, dentre outros. É escolha do profissional utilizar um ou outro, o que depende é a afinidade de cada designer com a ferramenta utilizada. Com os avanços tecnológicos,

se torna cada vez mais fácil a utilização de mais de um programa ou mesmo aplicativos e interfaces que automatizam o processo de desenho e otimizam tempo. Programas que antes eram voltados apenas para o design gráfico, também têm tido bastante procura pelos designers de interiores, por exemplo o Photoshop, que proporciona diversas ferramentas que fazem com que a maquete eletrônica fique próxima ao real.

A figura a seguir exemplifica uma maquete eletrônica. Neste exemplo, se não olharmos com atenção, teremos dúvida se é uma foto ou realmente um desenho, pois expressa de maneira fidedigna a iluminação natural e artificial, assim como os efeitos dos materiais no interior do ambiente.

Figura 4.17 | Maquete eletrônica

Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/foto/moderno-projeto-de-interiores-de-sala-de-estar-gm692573560-127812459>. Acesso em: 4 set. 2018.

Para a aproximação das representações tridimensionais com a realidade, sejam elas maquetes físicas, eletrônicas ou mesmo as perspectivas, o designer de interiores deve saber trabalhar com cores e texturas, isto é, com técnicas de acabamentos nas superfícies projetadas.

Nas maquetes físicas simples (básicas), muitas vezes a intenção é mostrar volumetrias, circulação, iluminação e combinação de cores e texturas. Por exemplo, se o objetivo é transmitir o conceito do piso, este será mais valorizado na maquete sendo expresso de maneira mais real ou apenas com texturas e cores que dão a ideia do conceito.

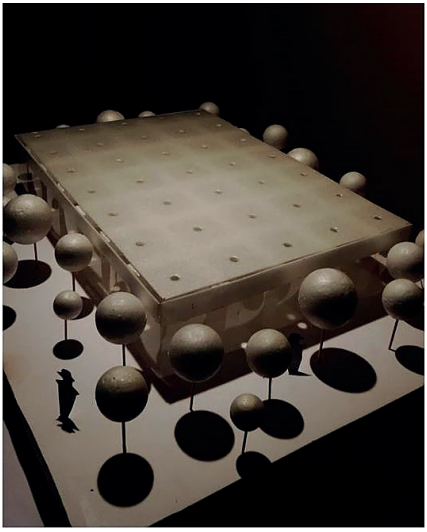
Cores e texturas na maquete virtual podem ser facilmente encontradas nos websites dos fabricantes, podendo o designer optar por inserir na representação gráfica, exatamente o material que foi pensado no projeto e assim transmitir de maneira mais detalhada os materiais definidos para se atingir o conceito.

Deve-se ter o devido cuidado ao utilizar materiais de acabamentos nas maquetes físicas, já que elas são construídas com algumas possibilidades de papéis, madeira ou mesmo isopor. Tintas à base de água, colas ou solventes devem ser testados nos materiais em que serão aplicados e esperar até a sua secagem, afim de verificar se o resultado será o desejado. Materiais como tinta aquarela, tinta acrílica, cola com água, caneta hidrográfica, lápis aquarelável, giz pastel e oleoso são bastante utilizados, podendo tender para uma linha mais artística dos desenhos.

Exemplificando

Nas maquetes físicas os acabamentos podem dar mais ênfase às cores e texturas em vez de representar o material real. A Figura 4.18 exemplifica a diferenciação de texturas nas superfícies, que podem ser lisas ou ásperas, brilhantes ou opacas.

Figura 4.18 | Diferenciação de texturas nas superfícies



Fonte: <https://tarsotodesco.wixsite.com/arquitetura/imaginarem>. Acesso em: 4 set. 2018.

Já nas perspectivas, as texturas com linhas e manchas são muito utilizadas, tais como as da figura a seguir.

Figura 4.19 | Texturas com linhas e manchas

Fonte: <https://valeriastos.wordpress.com/2011/05/page/2/>. Acesso em: 4 set. 2018.

Nas perspectivas virtuais os acabamentos são geralmente encontrados em websites de fabricantes ou lojas.

A apresentação do modelo tridimensional do projeto de design de interiores deve ter a indicação adequada de materiais e acabamentos conforme o objetivo que fora definido, podendo ser conceitual e expor a atmosfera do ambiente em relação à cores, texturas e volumetrias, ou mesmo representar de maneira fidedigna os materiais escolhidos em projeto.

O designer de interiores deve preparar a apresentação para o cliente e equipe envolvida, e deixar claro qual é o objetivo desta representação. Deve enfatizar detalhes e elementos que não sejam de fácil percepção, por exemplo, em planta baixa ou corte, ou juntamente com os outros desenhos fazer uma relação entre eles.

A retomada da leitura das plantas baixas, cortes e elevações muitas vezes é necessária, e a maquete é exposta com o intuito de esclarecer e dar mais visibilidade ao que foi proposto nos desenhos. A relação entre todas as representações se torna fundamental, sendo o momento que terá flexibilidade em comunicar suas ideias projetuais.

Pesquise mais

Para leitura e aprofundamento da temática de representações tridimensionais e aplicação de cores e texturas, a autora Gubert (2011) desprende dois capítulos de sua dissertação de mestrado indicada a seguir. Ela exemplifica as maneiras de representação gráfica, além dos tipos de padronagem que influenciam na composição visual. As informações podem ser pesquisadas:

- Item 2.1.3.3 A Representação do projeto, página 62 a 66.
- Item 2.2 Design de Superfície, página 67 a 83.

GUBERT, Marjorie Lemos. **Design de Interiores**: a padronagem como elemento compositivo no ambiente contemporâneo. 2011. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

Sem medo de errar

Chegou o momento em que seu escritório deverá apresentar o anteprojeto de design de interiores do empreendimento hoteleiro que vem desenvolvendo. Esta é a etapa em que se deve representar e comunicar as decisões tomadas, para que a identidade de marca, as escolhas de materiais, de mobiliários e de iluminação sejam informadas de maneira clara e direta para seu cliente e para a equipe interdisciplinar, a qual conta com arquitetos, engenheiros e a empresa de publicidade.

As formas de representação gráfica do projeto de design de interiores podem ser desenvolvidas em duas dimensões, conhecidas como desenhos em 2D ou 3D. Estes últimos complementam a comunicação do projeto exposto em plantas baixas, cortes e elevações (os desenhos em 2D), pois comunicam de maneira

espacial representando largura, altura e profundidade de cada ambiente, assim como dos mobiliários.

Para o projeto de design de interiores do hotel e seus espaços, tais como a loja, o escritório, o restaurante e a clínica, como poderia ser feita a representação em 3D? Qual solução seria mais pertinente e assertiva, maquete física ou maquete virtual? Como expressar a diferença de materiais em cada superfície? Deverá ser escolhida apenas uma linguagem? Qual o objetivo de se desenvolver uma e/ou outra?

A escolha por uma ou outra linguagem depende da afinidade que cada profissional tem com determinado tipo de maquete e das exigências do projeto. Para o empreendimento hoteleiro, alguns ambientes talvez não exijam a apresentação de muitos detalhes volumétricos que podem ser expostos em uma maquete física simples (básica), por exemplo em relação à clínica médica de primeiros socorros, neste caso, a maquete virtual representando de maneira real os materiais atenderia bem as exigências do projeto.

Já no restaurante, a maquete física expressaria de maneira mais concreta e real a iluminação natural nas mesas, sendo mais fácil observar onde deverão estar cortinas e definir o tipo que será utilizado pela intensidade da luminosidade e período do dia. Para este ambiente, desprender tempo com a maquete física e a virtual seria de grande pertinência, pois nesta última, os materiais podem ser representados, buscando-se as imagens de revestimentos e acabamentos em websites.

Avançando na prática

A iluminação natural e artificial nas representações tridimensionais

Descrição da situação-problema

Seu cliente solicitou a simulação da iluminação natural e artificial em um ambiente de escritório. Por ser uma área em que deve haver uma iluminação adequada para as atividades de trabalho que poderão ocorrer durante todo o dia e toda a noite, é de grande valia esta preocupação para

que as decisões sejam tomadas durante o projeto e não posteriormente quando o empreendimento já esteja pronto e funcionando.

Qual linguagem tridimensional é a mais adequada para a simulação real de iluminação natural e artificial? A maquete física ou a virtual consegue representar de maneira real a iluminação que existirá no ambiente construído?

Resolução da situação-problema

Na elaboração da maquete virtual, alguns programas apresentam recursos voltados para a simulação de iluminação natural e artificial. É permitido definir a direção do Norte em relação ao posicionamento da edificação no lote, sendo possível verificar o trajeto que o sol faz durante o dia. Existem também programas específicos de iluminação, nos quais se importa a maquete virtual elaborada, assim, diversos recursos voltados para a luminosidade, intensidade e potência da luz podem ser utilizados. Na maquete virtual, com os programas que simulam de maneira próxima à realidade, é possível fazer a verificação da iluminação no interior dos ambientes.

Com a maquete física, existe a possibilidade de posicioná-la em um local externo, com atenção ao correto posicionamento em relação ao Norte, então, verifica-se de maneira real todo o trajeto da luminosidade do sol no interior dos espaços.

Tanto com as maquetes físicas como com as virtuais, a verificação da iluminação natural será fidedigna com o correto posicionamento da maquete em relação à posição do Norte, desde que todas as superfícies como paredes, piso e teto, assim como aberturas de janelas e portas estejam representadas conforme o projeto.

Já para simulação da iluminação artificial, a maquete virtual será um recurso mais assertivo, já que nos programas de computador é possível definir a quantidade de pontos luminosos, sua intensidade e potência. O efeito luminoso que existe na relação do iluminamento com a distância e metragem das superfícies se dará de maneira mais próxima ao real nas maquetes virtuais.

Faça valer a pena

1. Analise as afirmações e a relação entre elas:

(I) Nem todas as pessoas têm facilidade para compreender as representações bidimensionais expressas em plantas baixas, cortes e elevações, grande parte desse público são os clientes, pois são leigos no assunto. As representações tridimensionais são um recurso para melhor expressar o projeto.

POIS

(II) Elas exibem os ambientes comunicando não apenas a largura e a altura, mas também a profundidade dos espaços representados, o que torna esse tipo de linguagem mais fiel à realidade.

Agora, marque a alternativa que contém a afirmação correta.

a) A afirmativa I é falsa, mas II é verdadeira.
b) A afirmativa I é verdadeira, mas II é falsa.
c) A afirmativa I é verdadeira, e II é um argumento válido para I.
d) As afirmativas I e II são verdadeiras, apesar de a II não ser um argumento válido para a I.
e) As afirmativas I e II são falsas.

2. "É importante lembrar que as maquetes, assim como os desenhos, podem ser empregadas para transmitir diferentes aspectos de uma proposta de projeto, do _____ que embasa a proposta espacial aos mínimos detalhes encontrados em uma maquete de apresentação com acabamentos. Para que possa se comunicar bem, o designer de interiores deverá saber quando usar cada uma das abordagens [...] (HIGGINS, 2015, p. 172).

Marque a alternativa que contém o termo que preenche corretamente a frase:

a) material.
b) conceito.
c) projeto.
d) designer.
e) desenho.

3. Nas perspectivas e maquetes, o designer tem mais liberdade para criar a atmosfera do ambiente, podendo expressar com mais facilidade o conceito do projeto. Detalhes como vegetação, quadros e demais elementos que constituem o interior de um ambiente são representados neste momento.

Sobre as representações tridimensionais, considere as seguintes sentenças e julgue-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).

I) Nas representações gráficas tridimensionais, não é necessário indicar cotas com dimensões.
II) O que importa nas representações 3D é perceber de maneira bem próxima à realidade os ambientes idealizados no projeto de design de interiores.
III) Nas maquetes virtuais, deve-se necessariamente indicar em forma de texto as especificações de materiais de revestimento e acabamentos.

Com base na sequência das afirmações anteriores, marque a alternativa que contém a ordem correta de verdadeiro e falso.

a) V – V – F.
b) F – V – V.
c) V – F – F.
d) F – V – F.
e) V – F – V.

Seção 4.3

Memorial e apresentação do anteprojeto de design de interiores para áreas comerciais e serviços de alta complexidade

Diálogo aberto

O designer de interiores, no desenvolvimento de seu projeto, deve estar atento às várias etapas que compreendem o processo. Na fase final, ele deve se dedicar para a elaboração do memorial descritivo e a apresentação do anteprojeto de design de interiores para áreas comerciais e serviços de alta complexidade, a fim de que todas as informações sejam comunicadas e documentadas de maneira clara e acessível.

Chegou o momento em que seu escritório deverá apresentar o anteprojeto de Design de Interiores do empreendimento hoteleiro que vem desenvolvendo. Esta é a etapa em que é preciso representar e comunicar as decisões tomadas para que a identidade de marca, as escolhas de materiais, de mobiliários e de iluminação sejam informadas de maneira clara e direta para seu cliente e para a equipe interdisciplinar que conta com arquitetos, engenheiros e a empresa de publicidade.

Na última etapa de seu projeto, com todas as informações gráficas e de representação finalizadas, você deverá organizar meios de apresentar o anteprojeto juntamente com informações textuais importantes para especificar suas escolhas projetuais, assim como quantificações de materiais e orçamentos dos mesmos. Como organizar tais informações em um memorial de maneira clara e objetiva? Você deverá elaborar as informações em forma de um relatório, podendo haver imagens e tabelas para melhor especificar as informações de cada material escolhido no projeto. É conveniente que liste todos os materiais que serão comprados, sejam eles materiais de revestimento, acabamento, iluminação ou mobiliário. Tais itens podem ser listados por ambientes, o que facilitará a compreensão de onde cada objeto será colocado. Com o projeto finalizado e entregue, quais as estratégias de documentação do projeto

de design de interiores podem ser utilizadas para que, posteriormente, você possa usufruir de seus registros ou mesmo organizar o seu portfólio que faz parte de seu currículo e experiência profissional?

Nesta seção, você aprenderá sobre a elaboração do memorial descritivo de projeto de design de interiores comerciais e serviços de alta complexidade; Memorial e tabela de detalhamento dos acabamento e produtos utilizados no projeto; Estratégias de apresentação de projetos; Orçamento do projeto; Estratégias de documentação da apresentação final de projetos; Moldagem de currículos e portfolios para desenvolver e captar projetos de design de interiores comerciais e de serviços de alta complexidade.

Vamos em frente!

Não pode faltar

Após a finalização do projeto de design de interiores comerciais e serviços e a aprovação por parte do cliente, assim como a ciência da equipe interdisciplinar em relação às escolhas dos elementos que serão inseridos na execução da obra, é necessário que o designer de interiores organize a relação de materiais que deverão ser comprados com as devidas especificações.

Tais informações foram exibidas no projeto por meio das plantas baixas e dos cortes, no entanto, para facilitar a quantificação e o orçamento dos materiais, todas as especificações devem estar listadas de maneira que facilite a etapa que antecede a execução da obra.

A listagem de materiais com suas devidas especificações, são elaboradas em forma de texto e/ou planilhas podendo incluir ou não imagens dos produtos definidos em projeto. Deve existir uma relação entre a planilha e os desenhos, isto é, as informações devem ser facilmente encontradas em ambas fontes de informação, havendo sempre a identificação dos espaços e dos materiais com seus respectivos nomes, tanto nos desenhos como nas planilhas.

Para a organização da listagem de materiais, é elaborado o memorial descritivo, documento conhecido por profissionais que atuam na construção civil e que contém as quantidades e especificações de todos os materiais elencados no projeto de design de interiores.

Segundo Innes (2014), o memorial descritivo também é chamado de memória do projeto, pois reúne informações referentes às especificações de todos os materiais de forma geral, a fim de possibilitar a identificação das características de cada elemento do projeto de design de interiores.

Com o memorial descritivo elaborado e as especificações de cada elemento, como revestimentos, acabamentos, luminárias, lâmpadas e mobiliário listadas, é possível realizar a pesquisa de orçamentos com diferentes fabricantes e fornecedores. Tal ação possibilita identificar custos, permitindo-se, neste momento, tomar decisões mais econômicas.

Assimile

Brown e Farrelly (2014) explicam sobre o memorial descritivo:

> **Os materiais [...] podem ser identificados em uma lista. Esse documento relaciona todos os materiais que serão aplicados a um espaço, como se fosse uma lista de ingredientes, de modo que possam ser quantificados e orçados pelo arquiteto ou orçamentista. Por exemplo, as peças de madeira especificadas pelo arquiteto podem ser medidas e quantificadas, permitindo que seja feita uma estimativa do preço de compra e instalação desse material. Essa é uma maneira muito útil de compreender qual será o custo total da execução do projeto, além de permitir que se estenda como uma seleção de materiais alternativos poderia aumentar ou elevar os custos. (BROWN; FARRELLY, 2014, p. 135)**

Para a elaboração eficaz do memorial descritivo, ele poderá ser feito em forma de planilha (tabela) e deve apresentar o detalhamento dos acabamentos e dos produtos utilizados no projeto de design de interiores. As informações no memorial descritivo podem ser feitas apenas com palavras, no entanto, a utilização de imagens possibilita uma comunicação bastante direta e assertiva.

Innes (2014) expõe em seu livro um exemplo de uma lista de especificações finais de um projeto luminotécnico de um jardim em forma de tabela.

Figura 4.20 | Lista de especificações em memorial descritivo

ref.	descrição	fabricante	número de série	acessório	quantidade	lâmpada	potência da lâmpada	carga total
LA	Luminária de alumínio direcionada para cima, para uso, externo, embutida no piso. A luminária deve ter uma placa superior de aço inoxidável usinada e ser instalada nivelada ao piso ou embutida nas aberturas das paredes ou dos frades de pedra. Fornecida com uma luva de aço inoxidável. Deve ser alimentada por um transformador remoto.	Louis Poulsen	5747760006	parafusos antivandalismo 5747760116	52	Osram - Descontar IRC35 W 24o	35,0 W	1.820 W
	Transformador de 12 V e 20-50 VA 12V de uso externo para a luminária direcionada para cima LA. O transformador deverá ser instalado em uma cavidade sob a luminária (um transformador por luminária).	Deve ser selecionado pelo construtor			52			
LB	Luminária IP67 de uso externo direcionada para cima, com LEDs, em gabinete de aço inoxidável e barra de acrílico colada. A luminária deve ser instalada na parede decorativa ou nos frades, para funcionar como um marcador. Deve ser alimentada por um transformador remoto.	Iluminação em CC ou CA	Spek-ACDC1031/ WW/SSN/ (MI-SPECIAL-LB)	barra de acrílico 54 fosca de 45 mm o e 500 mm de comprimento conectada ao vidro frontal da luminária	54	LED Luxeon Warm White de 1 W integrado	2,4 W	130 W
	Transformador eletrônico remoto IP65 24 V DC de uso externo para a ref. LB. Deve ser instalado em um local oculto. Oito luminparias ref. LB por transformador. As luminárias devem ser instalada com fiação em estrela, com cabos de comprimento máximo de 100 m entre o transformador e a luminária.	Iluminação em CC ou CA	ACDC1903		7			

LC	Luz de sinalização externa embutida no piso com fonte de luz LED de longa vida útil. A luminparia deve ser instalada nivelada com o piso, para minimizar a intrusão visual. As luminárias devem ter comprimento aproximado de 2 m e utilizar LEDS a cada 18 mm entre eixos. Deve ser alimentada por um transformador remoto.	Iluminação em CC ou CD	Linton - ACDC1006/ WW/2000/18/ entrada por caso posterior	a canaleta para instalação embutida no piso deve ser obtida pelo construtor. Para os detalhes consulte o desenho 0520-SK-D3	24	LEDS de 5 mm de cor branca quente integrados	17,2 W	413 W

Fonte: Innes (2014, p. 173).

Na primeira coluna desta tabela consta a referência da luminária, que é indicada por duas letras que aparecem nos desenhos e, neste caso, estão presentes na planta de forro ou projeto luminotécnico. A referência (LA; LB; LC) aparece tanto nos desenhos como no memorial descritivo a fim de facilitar a localização do item, sua especificação e quantificação. Nas colunas seguintes é possível verificar a descrição da luminária em relação ao seu tipo e, em seguida, informações mais detalhadas, como fabricante, número de série, acessórios, se forem o caso, a quantidade deles e o tipo de lâmpada que deve ser instalada com suas devidas especificações referentes à potência e carga.

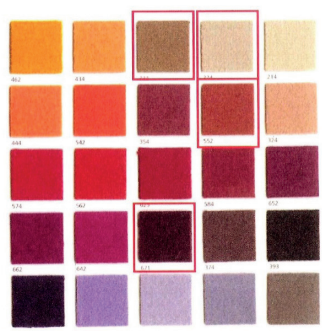
Quanto mais minuciosa estiverem as informações de cada item, menos chance haverá de ocorrerem enganos na execução da obra.

Brown e Farrelly (2014) exemplificam a especificação de material inserido em memorial descritivo, como na imagem a seguir.

Figura 4.21 | Especificação de tecido para memorial descritivo

Tecidos

Ref: FN006 Localização: Focus Rooms
Item: Estofamento das cadeiras
Nome comercial: DIVINA2
Fabricante: KVADRAT
Especificação:
100% lã nova.
Índice de 45mil no Teste de Fabricação Martindale.
Usar costuras duplas em todas as forrações com fios da mesma cor do tecido das cadeiras.



- Ref. CINZA QUENTE 224 nos painéis do forro acústico da Focus Romm.
- Ref. 334 MARROM no sofá da recepção/ dos colaboradores.
- Ref. 552 TERRACOTA nas poltronas da recepção/cadeiras de espera.
- Ref. 671 BERINGELA nas cadeiras dos operadores.

Fonte: Brown e Farrelly (2014, p. 135).

Na figura é indicado o local onde estará o mobiliário (Localização: Focus Rooms), o item que se refere ao estofamento das cadeiras, assim como seu nome comercial, o fabricante e as especificações em relação às costuras e cores, estas últimas indicadas pelas referências com seus números e nomes. Ao expor a imagem, a compra será mais assertiva, pois é possível visualizar a peça, o tecido e a devida especificação.

Seguindo esta linha de especificações de materiais, a Figura 4.22 expõe o item referente à poltrona com sua localização (Recepção), assim como seu nome comercial, fabricante e especificação de tecido.

Figura 4.22 | Especificação de poltrona para memorial descritivo

Poltrona e apoio para os pés

Ref. FU002 Localização: Recepção
Item: Poltronas.
Nome comercial: EGG (a cadeira Fritz Hansen EGG original, desenhada por Arne Jacobsen).
Fabricante: FRITZ HANSEN.
Especificação:
- Tecido DIVINA2 KVADRAT.

Fonte: Brown e Farrelly (2014, p. 136).

Reflita

Em relação às Figuras 4.21 e 4.22, ambas expõem de maneira clara e direta por meio de texto e imagem, a localização do item, o qual também deverá estar indicado nos desenhos (plantas e cortes), assim como informações para a compra, tais como nome comercial e do fabricante além da especificação do tecido. A imagem complementa as informações do texto

e permite que o profissional encarregado pela compra tenha certeza que está adquirindo o elemento aprovado no projeto.

No entanto, ainda é necessária mais uma informação, a quantidade do item. Onde esta informação seria melhor indicada?

Para a realização do orçamento do projeto de design de interiores é necessário que juntamente com os desenhos finalizados e as definições de todos os elementos do projeto aprovados, esteja pronta a planilha (tabelas) referente às especificações de cada material, conforme os exemplos citados anteriormente. No entanto, neste momento, deverá constar as quantidades de cada item e os preços, podendo ainda haver uma coluna na planilha para mais opções de fornecedores.

O intuito de inserir uma coluna para mais fornecedores por item relacionado é em função da possibilidade de economizar nos custos, visto que muitas vezes existe variação de preços conforme a fonte.

Chega o momento em que é necessário criar estratégias de apresentação do projeto de design de interiores a partir de estruturação pré-definida. Os desenhos, sendo eles plantas, cortes, elevações e modelos tridimensionais, foram apresentados no decorrer do processo projetual com o objetivo de deixar todos os envolvidos a par das decisões do designer de interiores e para que ele tenha a aprovação dos demais.

Com memorial descritivo e os orçamentos realizados, é necessário que o designer de interiores faça uma apresentação final de todo o material do projeto desenvolvido para o cliente e a equipe interdisciplinar.

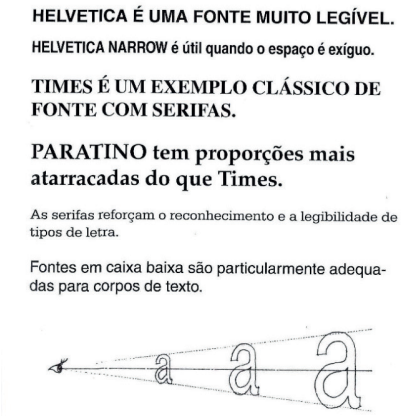
Para a organização dos desenhos e textos em projeto, é necessário conhecer as opções de diagramações e as tipologias de letras. O objetivo é que se consiga estruturar de maneira clara todas as informações, para que facilite a sua linha de pensamento na explicação e exposição do projeto de design de interiores.

Ching (2011) mostra possíveis diagramações com linhas guias para controlar alturas e espaçamentos em todos os textos.

As informações do autor referem-se à escrita à mão livre, no entanto, suas dicas podem ser seguidas na elaboração de projeto por computador.

A Figura 4.23 exemplifica tipos de letras, pois cada uma apresenta um estilo e este, deve se relacionar ao tipo de informação que será transmitida.

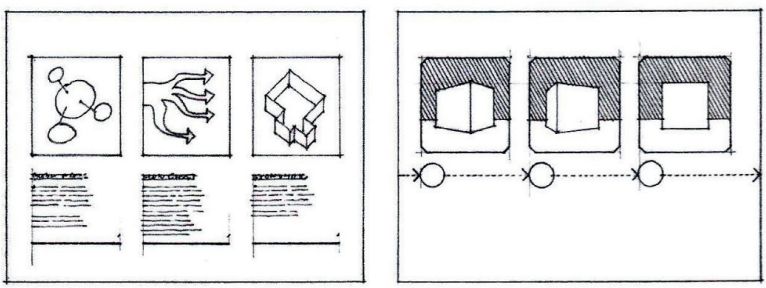
Figura 4.23 | Fontes e tipologias



Fonte: Ching (2011, p. 212).

Além dos tipos de letras que devem ser definidos, a diagramação e a organização de cada desenho com seus títulos e explicações textuais inseridos nas folhas merecem extrema atenção. A Figura 4.24 mostra um dos exemplos orientado por Ching (2011).

Figura 4.24 | Diagramação de desenhos



Fonte: Ching (2011, p. 215).

Dependendo da quantidade de desenhos que foi desenvolvido, estes devem ser organizados de maneira que sejam legíveis e que favoreçam a leitura autônoma com facilidade. Eles podem ser dispostos na horizontal, um ao lado do outro com o título em baixo e todos apresentarem o mesmo tamanho. No entanto, pode haver a necessidade de dar mais ênfase a um deles, neste caso, um poderia estar numa maior dimensão em uma extremidade da folha e os outros seguirem um direcionamento vertical ou horizontal, conforme Figura 4.25.

Figura 4.25 | Diagramação de prancha para concurso

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/896138/diagramacao-de-pranchas-de-concursos-o-que-fazer-e-o-que-evitar>. Acesso em: 5 set. 2018.

Após a apresentação dos desenhos do projeto de design de interiores, é importante que o memorial descritivo e o orçamento sejam exibidos. Os desenhos devem estar acessíveis para conferências, caso sejam necessárias, em relação aos ambientes e aos materiais estipulados.

A documentação da apresentação final de todo o projeto de design de interiores, assim como as atas de reuniões para a formalização dos encontros, das metas e dos acordados estipulados

em contrato, devem ser acessíveis a qualquer momento que o cliente ou a equipe interdisciplinar deseje, assim como para as suas futuras consultas durante a execução da obra ou mesmo como referência para outros projetos.

É importante ter ciência das etapas que devem ser realizadas em um projeto de design de interiores, sendo elas:

- Realização da primeira reunião para conhecer os anseios do cliente e recolher informações para a elaboração do programa de necessidades.
- Formalização do início da prestação de serviço por meio de um contrato para com metas e acordados. Contudo, é necessário que seja especificado os dados dos envolvidos, contratado e contratante, assim como os ambientes que serão objeto do projeto e quais serviços serão prestados, por exemplo a definição de materiais para piso, paredes, forro e escolha de mobiliários.
- Elaboração e apresentação de estudo preliminar com ata em reunião.
- Elaboração e apresentação de anteprojeto com ata em reunião.
- Apresentação final dos desenhos com ata em reunião.
- Elaboração e apresentação de memorial descritivo e orçamento com ata em reunião.
- Documentação das atas de reuniões e tudo que foi desenvolvido.

Pesquise mais

Assim como ter ciência sobre as etapas que o designer de interiores deve desenvolver, é necessário saber sobre suas atribuições e que ele atue de acordo com o código de ética da profissão.

Para saber mais sobre o assunto, visite o site da Associação Brasileira de Designers de Interiores e acesse o Código de Ética pelo link <http://abd.org.br/codigo-de-etica> e a página que informa sobre a regulamentação da profissão: <http://abd.org.br/13369---regulamentacao-da-profissao>.

Fonte: ABD. **Associação Brasileira de Designers de Interiores**. Disponível em: <http://abd.org.br/>. Acesso em: 5 set. 2018.

Com o projeto de design de interiores finalizado e entregue, você poderá inseri-lo em seu portfólio profissional e listá-lo em seu currículo. Desta maneira poderá apresentar seus projetos futuramente, agregando assim, mais credibilidade e confiança perante os possíveis clientes para serviços que possa prestar.

O seu currículo exibe seu percurso profissional, devendo constar nele sua formação e todos os cursos complementares que tenha realizado. Visita a Congressos, Exposições e Mostras também valorizam a sua experiência, assim como expor seus projetos.

Exemplificando

Existem algumas maneiras de organizar o currículo, mas algumas informações não podem faltar.

Inicie com seu nome, contato de telefone e e-mail. É opcional inserir uma foto, informar sua idade e estado civil.

Escreva seu objetivo, por exemplo, Designer de Interiores.

Insira sua formação acadêmica referente à Curso Técnico, Graduação e Pós-Graduação.

Liste sua experiência profissional, cite os lugares que já trabalhou, experiência profissional como autônomo e estudante/pesquisador.

Relate sobre cursos e experiências complementares, como cursos livres, idiomas, workshops, participação como ouvinte em palestras, congressos entre outros.

Tais informações se tornam não apenas um registro de seu caminho, mas também, é considerado um documento sucinto que expõe para a sociedade o profissional qualificado que é.

Sem medo de errar

Você pôde perceber que um projeto de design de interiores envolve diversas etapas para a sua realização e concretização. Após passar pelos processos de criação projetual, juntamente com a equipe de branding/publicidade, que envolveu conhecer o cliente e suas necessidades, entender a marca com sua identidade, visão, missão e valores, definir partido de projeto, escolhas de materiais, mobiliário e iluminação e elaboração dos desenhos bidimensionais e modelos tridimensionais, chegou o momento de realizar a apresentação final de tudo que foi feito para o empreendimento hoteleiro que vem desenvolvendo.

Durante o processo de elaboração do projeto, reuniões devem ser feitas para esclarecimento das ideias e aprovação delas, no entanto, será necessária uma última apresentação que reúna todas as informações definidas a fim de finalizar o projeto e possibilitar a execução da obra.

O anteprojeto com os desenhos referentes a plantas baixas, cortes e elevações, assim como o modelo virtual, devem ser apresentados de maneira esclarecedora para que em seguida seja possível organizar os elementos e os itens que deverão ser orçados e comprados.

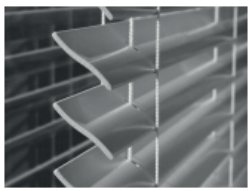
A quantificação de materiais e orçamento deve estar inserido no memorial descritivo, que complementa o anteprojeto fornecendo informações específicas para a compra de todos os itens elencados. O memorial descritivo pode ser elaborado de algumas maneiras, porém, as informações referentes aos tipos de materiais com seu nome comercial e especificações necessárias que o identifique, além da quantidade e valor unitário devem ser informadas de maneira clara.

Em planilhas e tabelas é conveniente listar todos os materiais que serão comprados, sejam eles materiais de revestimento, acabamento, iluminação e mobiliário. Tais itens podem ser listados por ambientes, para que facilmente seja compreendido onde determinado item será colocado.

A Figura 4.26 exemplifica tabela que relaciona o mobiliário de um projeto de design de interiores. Na primeira coluna está

indicada a quantidade, na segunda a especificação e na terceira a imagem do produto.

Figura 4.26 | Tabela memorial descritivo

02	Cadeira linha design Hans Wegner, Estrutura em madeira maciça torneada tingimento em Pu cor natural, assento com espuma injetada e revestimento em Courvin (a defini), encosto em poliuretano injetado reforçado (branco), ref. Artesian CB9034, ou similar;	
01	Mesa lateral linha Artesian, Estrutura da base em aço carbono com pintura eletrostática epóxi pó, tampo em Lâmina Carvalho Americano, ref. Artesian M5065, ou similar;	
02	Persiana de alumínio, 220x95cm, 50mm de largura, lâmina lisas, acionamento standart, ref. Uniflex linha aluminium 50mm Tin 741 ou similar;	

Fonte: <http://causc.gov.br/wp-content/uploads/editais/2472/04.-ANEXO-IV-MEMORIAL-JUSTIFICATIVO-E-DESCRITIVO-ARQUITETURA.pdf>. Acesso em: 6 set. 2018.

Para a documentação do projeto de design de interiores, uma das estratégias utilizadas é organizar os arquivos em pastas específicas no computador e em algum banco de dados virtual. O nome da pasta principal poderá ser o nome do cliente ou o próprio projeto, por exemplo "Hotel em Florianópolis". Deverão ser criadas subpastas com o título que facilite a navegação, assim como Programa de Necessidades, Anteprojeto e outros. Poderá haver ainda dentro de cada subpasta outras que categorizem outras informações.

Desenhos e informações referentes ao estudo preliminar e anteprojeto devem ser guardados, por isso os bancos de dados virtuais como Google Drive e Dropbox são uma ferramenta eficaz.

Existem programas que possibilitam reunir desenhos e textos no mesmo arquivo de maneira clara e interativa, por exemplo o Adobe InDesign. Esta solução permite que tudo que foi produzido se concentre em um único arquivo, dessa forma, encontrar posteriormente as informações de um projeto que foi produzido no passado se torna mais fácil, além de poder ser um arquivo que complemente seu portfólio profissional.

Avançando na prática

Apresentação de três desenhos do anteprojeto da loja conceito

Descrição da situação-problema

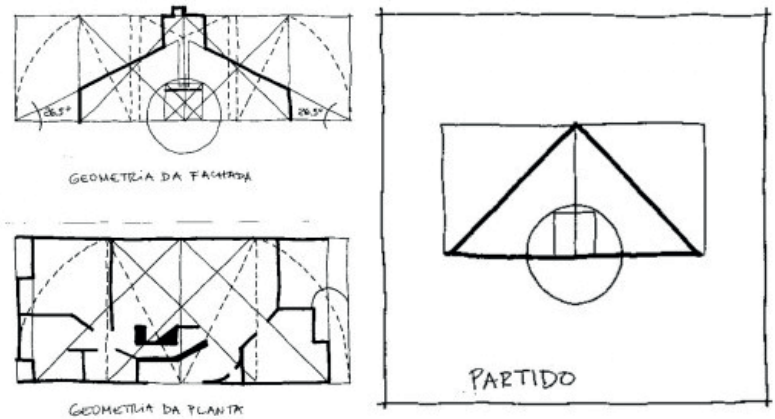
Foi solicitado que seu escritório apresente as soluções definidas para o balcão de atendimento de uma loja conceito. Você e sua equipe terão que organizar em uma única folha A3 ou A2 três desenhos que exponham como será o balcão, com as especificações de materiais e localização no interior da loja. Como será a disposição dos desenhos na folha? Os três desenhos terão o mesmo tamanho e escala? Qual regra seguir para a diagramação?

Resolução da situação-problema

O anteprojeto deve ser apresentado por meio de pranchas podendo ser no tamanho que considere mais adequado. Folhas A0 e A1 apresentam dimensões muito grandes quando impressas, por isso é mais cômodo organizar os desenhos e respectivos textos em folhas A2 ou A3. Os desenhos devem ser diagramados de maneira que facilite a leitura autônoma e que possibilite ao leitor iniciar pelo primeiro desenho a ser observado e, em sequência, os demais. Pense em uma ordem que pode ser horizontal ou vertical, ou até

mesmo pode-se deixar um desenho maior em um dos lados da folha e os outros, com dimensões menores, do outro lado da folha, conforme exemplificado na Figura 4.27.

Figura 4.27 | Diagramação no projeto



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.133/3921>. Acesso em: 6 set. 2018.

Os textos referentes a títulos e informações de projeto devem ter relação com os desenhos de maneira clara. Os títulos poderão estar abaixo dos desenhos no canto esquerdo com a identificação da escala, para informações textuais referentes às especificações é necessário ser definida uma regra, por exemplo, estar sempre ao lado dos desenhos e fora deles. A escala dependerá da informação que quer passar, caso seja um detalhe do balcão, poderá representá-lo em escala 1:20, já a planta baixa da loja com a localização do mobiliário, poderá estar na escala 1:100 e se realizar um corte apenas do balcão, poderá estar na escala 1:50.

Faça valer a pena

1. "Sugerimos que os orçamentos sejam feitos em número de três para cada situação, no mínimo dois orçamentos comparativos, para só após definirmos o fornecedor. O escritório deve sugerir seus parceiros, por outro lado acatar fornecedores sugeridos é uma política muito apropriada" (MANCUSO, 2013, p. 70).

De acordo com as informações estudadas nesta, em qual fase do projeto é desenvolvida a pesquisa de orçamento dos materiais que serão inseridos na construção da edificação?

a) Na fase de entrevista com o cliente.
b) Na fase de estudo preliminar.
c) Na fase de desenvolvimento do anteprojeto.
d) Após finalizado e aprovado o anteprojeto.
e) Durante a execução da obra

2. Analise as afirmações e a relação entre elas:

(I) No memorial descritivo, a listagem de materiais com suas devidas especificações são elaboradas em forma de texto e/ou planilhas, podendo incluir ou não imagens dos produtos definidos em projeto.

POIS

(II) Não é necessário existir uma relação entre a planilha e os desenhos elaborados no anteprojeto.

Assinale a alternativa que contém a afirmação correta.

a) A afirmativa I é falsa, mas II é verdadeira.
b) A afirmativa I é verdadeira, mas II é falsa.
c) A afirmativa I é verdadeira e II é um argumento válido para I.
d) As afirmativas I e II são verdadeiras.
e) As afirmativas I e II são falsas.

3. "Uma malha fornece maior flexibilidade na distribuição de uma série de _____ e _____ informativos em um painel ou uma série de pranchas. O sentido de ordem criado pela malha permite que grande variedade de informações seja apresentada de maneira uniforme" (CHING, 2011, p. 216).

Marque a alternativa que contém os termos que preenchem corretamente a frase.

a) linhas; pontos.
b) composições; imagens.
c) textos; imagens.
d) desenhos; textos.
e) cores e composições.

Referências

ALBUQUERQUE, Aryadne de; SANTOS, João Antonio T. dos. **Projeto de interiores para gerência técnica cau/sc memorial justificativo e descritivo**. 2016. Disponível em: <http://causc.gov.br/wp-content/uploads/editais/2472/04.-ANEXO-IV-MEMORIAL-JUSTIFICATIVO-E-DESCRITIVO-ARQUITETURA.pdf>. Acesso em: 6 set. 2018.

ALCANTARA, Alex. Faça um tour virtual pelos ambientes da CASACOR São Paulo 2018. **CASACOR**, 2018. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/ambientes/faca-um-tour-virtual-pelos-ambientes-da-casacor-sao-paulo-2018/>. Acesso em: 6 set. 2018.

ANDRÉ, L. Criar forro com rebaixo e sanca – revit. **Qualicad**, março 2017. Disponível em: <https://qualificad.com.br/criar-forro-com-rebaixo-e-sanca-revit/>. Acesso em: 4 set. 2018.

ARCHDAILY BRASIL. **Manifesto + Avocado / Victor Milani + Juliano Rezende**. 25 Ago. 2016. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/793449/manifesto-plus-avocado-victor-milani-plus-juliano-rezende>. Acesso em: 4 set. 2018.

_____. **TOG Flagship / Triptyque + Philippe Starck**. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/768704/tog-flagship-triptyque>. Acesso em: 4 set. 2018.

_____. **Casa Bertolini / Studioparalelo + MAAM**. Disponível em: <https://bit.ly/2PtT9Nw>. Acesso em: 4 set. 2018.

_____. **Casa na praia do Prumirim / brro arquitetos**. Disponível em: <https://bit.ly/2wAjBxS >. Acesso em: 4 set. 2018.

ARTE DEZ PONTO UM. **Obras de pintura tridimensional**. Disponível em: <https://artedezpontoum.webnode.com/a10-/obras-de-pintura-tridimensional/>. Acesso em: 4 set. 2018.

BERREDO, Hilton; LASSANCE, Guilherme. Análise gráfica, uma questão de síntese. A hermenêutica no ateliê de projeto. **Arquitextos**, n. 133.01, ano 12, Vitruvius, jun, 2011. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.133/3921>. Acesso em: 6 set. 2018.

BROWN, Rachael; FARRELLY, Lorraine. **Materiais no design de interiores**. Tradução de Alexandre Salvaterra.1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

CHING, Francis, D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

GEROLLA, G. **Forro de gesso**. 2009. Disponível em: <http://equipedeobra17.pini.com.br/construcao-reforma/22/plantas-forro-de-gesso-129442-1.aspx>. Acesso em: 4 set. 2018.

GIBBS, J. **Design de Interiores**. Guia útil para estudantes e profissionais. Tradução de Claudia Ardións Espassadin. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2010.

GUBERT, Marjorie Lemos. **Design de Interiores**: a padronagem como elemento compositivo no ambiente contemporâneo. 2011. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

HIGGINS, I. **Planejar espaços para o design de interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

INNES, Malcolm. **Iluminação no design de interiores**. Tradução de Alexandre Salvaterra. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

KNAUF. **Tetos estruturados em Drywall**. Disponível em: <https://bit.ly/2NMJVeR>. Acesso em: 4 set. 2018.

MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

MATOSO, D. **Projeto de interiores**. Apostila de projeto executivo e detalhamento. Escola de Arquitetura da UFMG - Departamento de Projetos, 2002.

MENDES, M. **Quiosque para alimentação**. Disponível em: <http://cargocollective.com/murilomendes/quiosque-para-alimentacao>. Acesso em: 4 set. 2018.

PEREIRA, Matheus. Diagramação de pranchas de concursos: o que fazer e o que evitar. **ArchDaily Brasil**, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/896138/diagramacao-de-pranchas-de-concursos-o-que-fazer-e-o-que-evitar>. Acesso em: 6 set. 2018.

SANTOS, Valeria. **Primeiras pinceladas – parte 2**. Disponível em: <https://valeriastos.wordpress.com/2011/05/page/2/>. Acesso em: 4 set. 2018.

SUA CASA SEM SEGREDOS. **Paginação de pisos**. Disponível em: <https://suacasasemsegredos.com/paginacao-de-pisos/>. Acesso em: 4 set. 2018.

ISBN 978-85-522-1108-2